

EDIÇÃO 481 . ANO 57 . ABR/MAI 2013

NOTICIÁRIO TORTUGA



Chris Goppelsroeder

Creuza Fabiani

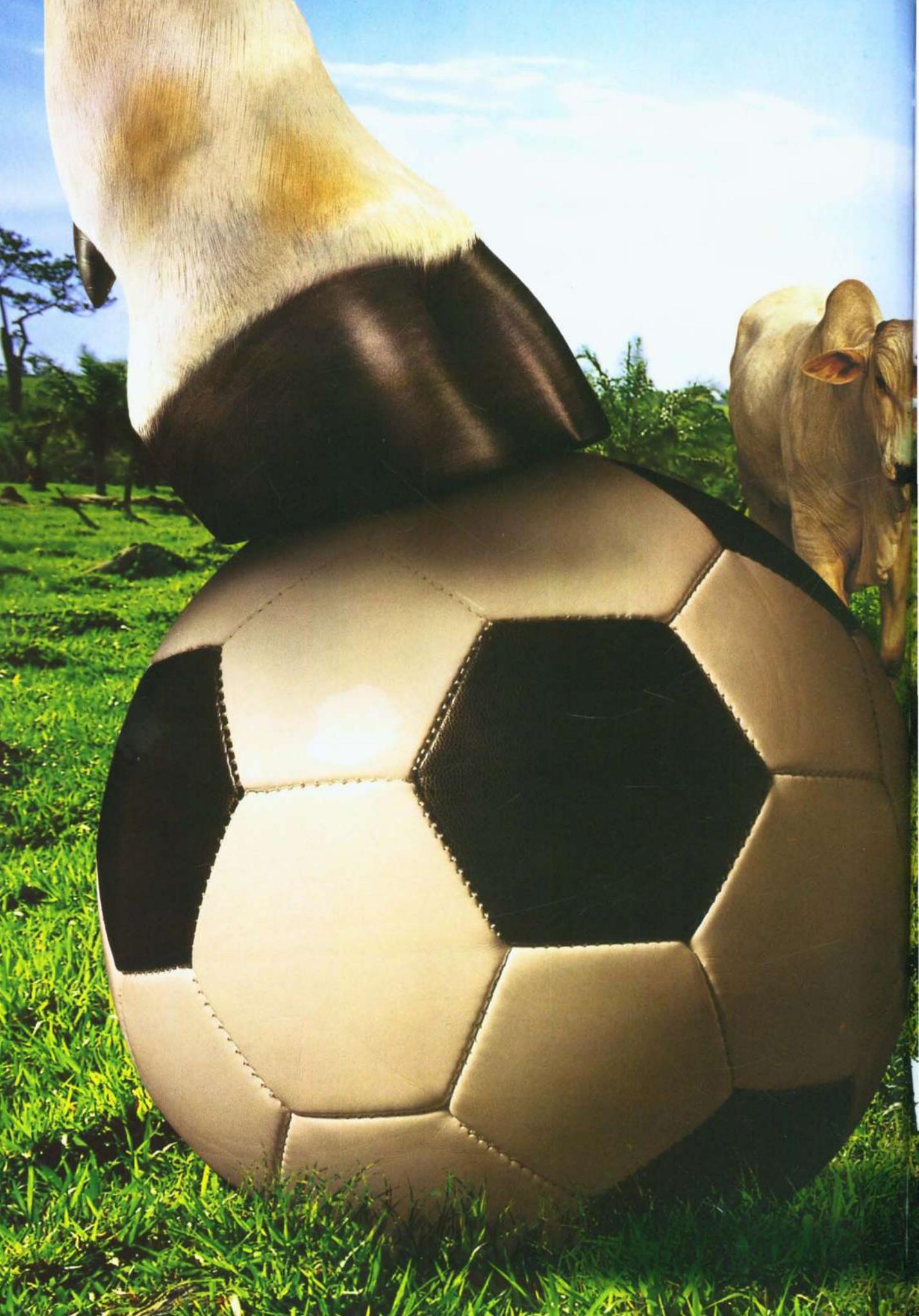
A. Ruy Freire

Integração Tortuga | DSM

Leia ainda: Entrevista com
A. Ruy Freire e Creuza Fabiani

Conheça o novo
presidente da Tortuga

Saiba mais detalhes sobre a
aquisição da Tortuga pela DSM



TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

Na produção animal, a jogada campeã é usar Tortuga. Os minerais orgânicos Tortuga proporcionam maior ganho de peso, maior peso à desmama, maior fertilidade, redução do consumo de recursos e melhor retorno para o investimento. E com os aumentos da produtividade, reduz-se a produção de metano e gás carbônico por quilo de carne produzido. Dê um drible na baixa produtividade. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.



O DRIBLÉ
DA VACA
É TORTUGA.



MERCADO

	março 2012	março 2013
Boi Gordo (@)	R\$ 93,94	R\$ 98,10
Suíno (@)	R\$ 36,15	R\$ 48,90
Frango Vivo (kg)	R\$ 1,80	R\$ 2,69
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$ 49,50	R\$ 67,00
Leite (litro)	R\$ 0,89	R\$ 1,00
Milho (saca)	R\$ 28,88	R\$ 30,67
Soja (saca)	R\$ 55,03	R\$ 61,75

fonte: Cenbracom

Preços ao produtor Base São Paulo

1US\$ = R\$ 1,9854



Boi Gordo (dólares por arroba)

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
JANEIRO	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02	25,07	42,65	36,37	42,52	62,61	55,14	49,12
FEVEREIRO	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72	26,06	42,68	35,30	43,03	63,12	47,47	49,40
MARÇO	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83	27,49	44,18	33,57	43,37	66,03	45,94	49,41
ABRIL	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94	27,48	47,57	36,38	45,48	66,30	46,70	
MAIO	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58	29,23	50,30	38,58	44,64	64,73	45,54	
JUNHO	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33	30,07	58,62	41,89	46,42	60,87	45,33	
JULHO	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60	32,11	59,75	42,17	47,52	61,98	44,90	
AGOSTO	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	26,92	30,11	56,17	42,81	51,73	63,34	42,67	
SETEMBRO	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	28,55	35,07	47,69	42,44	54,35	56,77	46,27	
OUTUBRO	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	26,85	34,07	42,11	44,61	58,84	56,34	46,08	
NOVEMBRO	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	24,83	37,72	39,67	42,97	66,14	68,79	46,96	
DEZEMBRO	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	24,66	43,19	32,58	47,19	62,44	53,83	46,36	

CARTAS & E-MAILS

"Gostaria de parabenizá-los pelos cursos online que a Tortuga disponibiliza em seu site e pela qualidade dos materiais, que são excelentes! Trazem um aprendizado muito grande que, em minha opinião, é melhor do que palestras por estimular a leitura e a prática de exercícios. Espero que logo possam disponibilizar mais cursos".

Bruno de Carvalho Silva
Carvalhópolis - MG

NT – Bruno, agradecemos pelo elogio e também aproveitamos para parabenizá-lo pela conclusão de seus treinamentos. Os cursos do CTT - Centro de Treinamento Tortuga - são gratuitos e podem ser acessados diretamente no site da Tortuga na seção de Serviços, cursos online. Indique aos seus amigos!

"Sou médico veterinário e professor do curso de medicina veterinária na Universidade Vila Velha. Escrevo pois recebia o Noticiário Tortuga no meu antigo endereço que era na cidade de Garça no interior de São Paulo e, recentemente, me mudei para Vitória-ES. Se possível, gostaria que atualizassem meu endereço e enviassem o Noticiário para meu novo local de residência. Obrigado".

Marcel Ferreira Bastos Avanza

Professor de Clínica, Reprodução e Obstetrícia de Animais de Grande Porte Setor de Clínica e Reprodução de Animais de Grande Porte Universidade Vila Velha – UVV – ES

NT – Professor Marcel, já atualizamos o seu endereço em nosso cadastro. Esperamos que o Noticiário Tortuga continue contribuindo para as suas reflexões e também possa servir de referência para as suas aulas.

"Olá! Somos pecuaristas na região noroeste do Rio Grande do Sul e gostaríamos de receber o Noticiário Tortuga, pois meu marido tem alguns exemplares que ganhou de amigos. O conteúdo é muito útil no dia a dia da fazenda, de onde tiramos ideias para poder aplicar na propriedade. Sempre fomos clientes Tortuga e o Noticiário tem informações que nenhuma outra revista tem, com dados técnicos bem explicativos e com resultados convincentes".

Mariane Capra Hann
Maximiliano de Almeida – RS

NT – Mariane, é muito bom saber que o Noticiário Tortuga tem ajudado em novas soluções para a sua propriedade. Isso só reforça o nosso compromisso pelo progresso do agronegócio. Já fizemos o seu cadastro para receber o Noticiário Tortuga. Caso mais algum produtor de sua região também tenha interesse em receber a publicação pedimos que entrem em contato conosco via e-mail - sac@tortuga.com.br - ou telefone 08000116262.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Noticiário Tortuga é o veículo de comunicação oficial da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita.

O conteúdo e opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

Journalista Responsável:

Luís Claudio Allan – Mtb. 22.280
(FirstCom Comunicação)

Fóruns:

Arquivo Tortuga

Projeto Gráfico:

BrandNewIdeas

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
Av. Brig. Faria Lima, 2.066 13º andar
São Paulo – SP CEP 01452-905

Tel.: (11) 3728-7700 | Fax: (11) 3728-6122

E-mail: noticiario@tortuga.com.br
SAC 0800 011 6262
www.noticiariotortuga.com.br

**Bright Science.
Brighter Living.™
A Living Brand**

Talvez esta seja a primeira vez que o título do editorial do Noticiário Tortuga seja grafado em inglês. Isso não é sem motivo.

Bright Science. Brighter Living.™ – A Living Brand traduz a missão e o foco da DSM que, através dos recursos de uma ciência brilhante, quer tornar a vida mais brilhante sob uma marca viva. O propósito da DSM é o de criar condições para uma vida mais brilhante para as pessoas de hoje e para as gerações futuras, através das nossas competências únicas em Ciências da Vida e Ciência dos Materiais, criando soluções que alimentam, protegem e melhoram o desempenho.

Esta é a primeira edição do Noticiário Tortuga após a conclusão da aquisição da Tortuga pela DSM. Nela você terá a oportunidade de saber um pouco mais sobre esse momento das nossas empresas que, na verdade, agora passam a ser uma única empresa.

Foi com grande felicidade que, no último dia 08/04/2013, demos as boas-vindas a toda equipe de mais de 1.200 profissionais da Tortuga para a DSM. E nesta oportunidade queremos fazer o mesmo, desejar boas-vindas a todos os leitores do Noticiário Tortuga.

O resultado dessa aquisição não será apenas a soma da união das competências da DSM com as competências da Tortuga. A responsabilidade é muito maior! O legado dessas duas empresas, dessas duas marcas, faz com que a expectativa pelos frutos dessa união seja muito elevada. E não deve ser menor. Queremos e vamos realizar algo cuja soma de um mais um seja maior do que dois. E sempre com foco nos nossos clientes.

Complementando o que já foi divulgado pela mídia, na matéria de capa e na entrevista estamos levando mais informações sobre a efetivação da aquisição. Todos poderão ver que nenhuma mudança drástica ou sem motivo será implementada.

Os artigos técnicos estão muito bons e cheios de resultados obtidos com o uso dos produtos Tortuga.

Boa leitura!

A. RUY FREIRE

Presidente Tortuga e Presidente DSM América Latina



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.

10

Entrevista
Ruy Freire
e Creuza
Fabiani



8

Perspectivas
para o
confinamento



DSM



14

Matéria de Capa



34

Fazenda Dona Eunice - PA
Ganho de peso durante
todo o ano



55

Ovinocultura: parto e
cuidados com o cordeiro



51

Parceria Menge Gado Holandês - Tortuga: Produzindo recordistas com saúde e longevidade

75

Creep Pecuária de Precisão



59

Tortuga participa da 8ª DINAPEC na Embrapa Gado de Corte

Segmentos

19	Suínos	33	Gado de Corte	55	Ovinos & Caprinos
25	Aves	40	Confinamento	72	Mercado Externo
29	Equídeos	48	Gado de Leite		

Seções

08	Economia & Agronegócio	59	Foco	79	Crônica
10	Entrevista	66	Panorama	80	Causo
14	Matéria de Capa	71	Eu conheci...	81	Forno, Fogão & Cia
46	Tortuga - Embrapa	75	Tecnologia & Inovação	82	Centro de Memória
58	Institucional	78	Palavra de Peão		



Perspectivas para o confinamento em 2013

Num momento de muitas incertezas traçar uma perspectiva é uma tarefa difícil. A volatilidade dos indicadores dificulta a tarefa de prever o futuro, especialmente onde todos os mercados integrados e interdependentes sofrem enormes desequilíbrios. No passado prever o futuro era complexo pelas incertezas nacionais, com o passar do tempo foram incorporadas as incertezas internacionais e as coisas ficaram mais complexas ainda.

Neste ano as incertezas dentro da porteira começaram com a falta de chuvas em novembro e dezembro de 2012, que atrasaram um pouco a recuperação das pastagens, mas foram compensadas por muita chuva em janeiro e fevereiro. No entanto, será a partir de abril que as coisas começarão a apertar para os animais de pasto, e a definição de como será a oferta de animais este ano terá contornos mais claros. Prever como vai ser o regime

de chuvas e como a temperatura no centro-sul irá transcorrer é muito difícil. Esta incerteza pode ser ampliada ou reduzida de acordo com a quantidade de animais colocados no confinamento, ou mesmo com sistemas de manejo e suplementação a pasto. Todas as tecnologias disponíveis custam mais que o pasto. A maior incerteza que paira é quanto a viabilidade econômica desses investimentos.

Os preços da arroba no mercado

Figura 1 – Preços do boi gordo e do boi magro no estado de São Paulo - jan/2010 a nov/2013.



FONTE: CEPEA E BM&F/BOVESPA
 *PREÇOS EM AZUL: MERCADO FÍSICO - JAN/2010 A MARÇO/2013
 *PREÇOS EM VERDE: MERCADO FUTURO - ABRIL/2013 A NOV/2013

A ATIVIDADE DE CONFINAMENTO PODE SE VIABILIZAR SE OS CUSTOS DE OUTROS INSUMOS ESTIVEREM ABAIXO DO ANO PASSADO.

futuro para os contratos futuros da BM&F em 2013, com vencimentos para os meses de outubro e novembro, estão em torno de R\$ 102,00, ou seja, em patamares abaixo daqueles verificados no ano passado, em termos reais – descontada a inflação. A atividade de confinamento pode se viabilizar se os custos de outros insumos estiverem abaixo do ano passado.

A base para a formação dos custos de confinamento são dois fatores básicos da produção: o preço dos animais e o custo da alimentação, que em última análise tem como base os preços do milho e do farelo de soja, que em 2012 estiveram com preços elevados em decorrência da demanda externa. No mercado futuro do milho, os preços do milho posto Campinas/SP giram em torno de R\$ 27,00 para os contratos com vencimento em maio. O boi magro também não teve uma queda acentuada de preços, mantendo os preços do ano passado, e o farelo

de soja segue em preços semelhantes a 2012, ou seja, pelo lado da oferta as condições para investimentos em confinamento não indicam que irão acontecer grandes surpresas positivas que levem às elevações acentuadas de preços.

Considerando o preço de uma dieta padrão para o estado de São Paulo (milho, bagaço de cana, polpa cítrica, torta de algodão, ureia e suplementação) em torno de R\$ 4,60/cabeça/dia e os preços correntes do boi magro (R\$ 1.200,00/cabeça) e o boi negociado no mercado futuro com preços de outubro (R\$ 102,34/@), o confinador obtém um retorno de 5,41% na atividade.

O mais importante para o pecuarista brasileiro, especificamente o que trabalha com confinamento, é efetivamente “sentar” no caixa da fazenda, ou seja, controlar contas e aproveitar as oportunidades de compra e venda do mercado no decorrer de 2013. Se deixar para decidir a entrada no confi-

namento de última hora as chances de prejuízo serão enormes.

Por fim, investimentos e resultados esperados para o complexo mercado de carnes são de vital importância para o sucesso ou fracasso futuro da economia. Lembrando que as carnes têm impacto elevado sobre os índices de inflação no mercado interno (leia-se confinamento no segundo semestre onde a previsão é de aumento da inflação e da taxa de juros) e peso considerável na balança comercial, ou seja, o setor deve ser olhado com muito cuidado pelos formuladores de política econômica dada sua posição estratégica, a queda prolongada da rentabilidade pode quebrar o longo e saudável ciclo virtuoso do setor, que tantos benefícios trás para a sociedade.

SERGIO DE ZEN

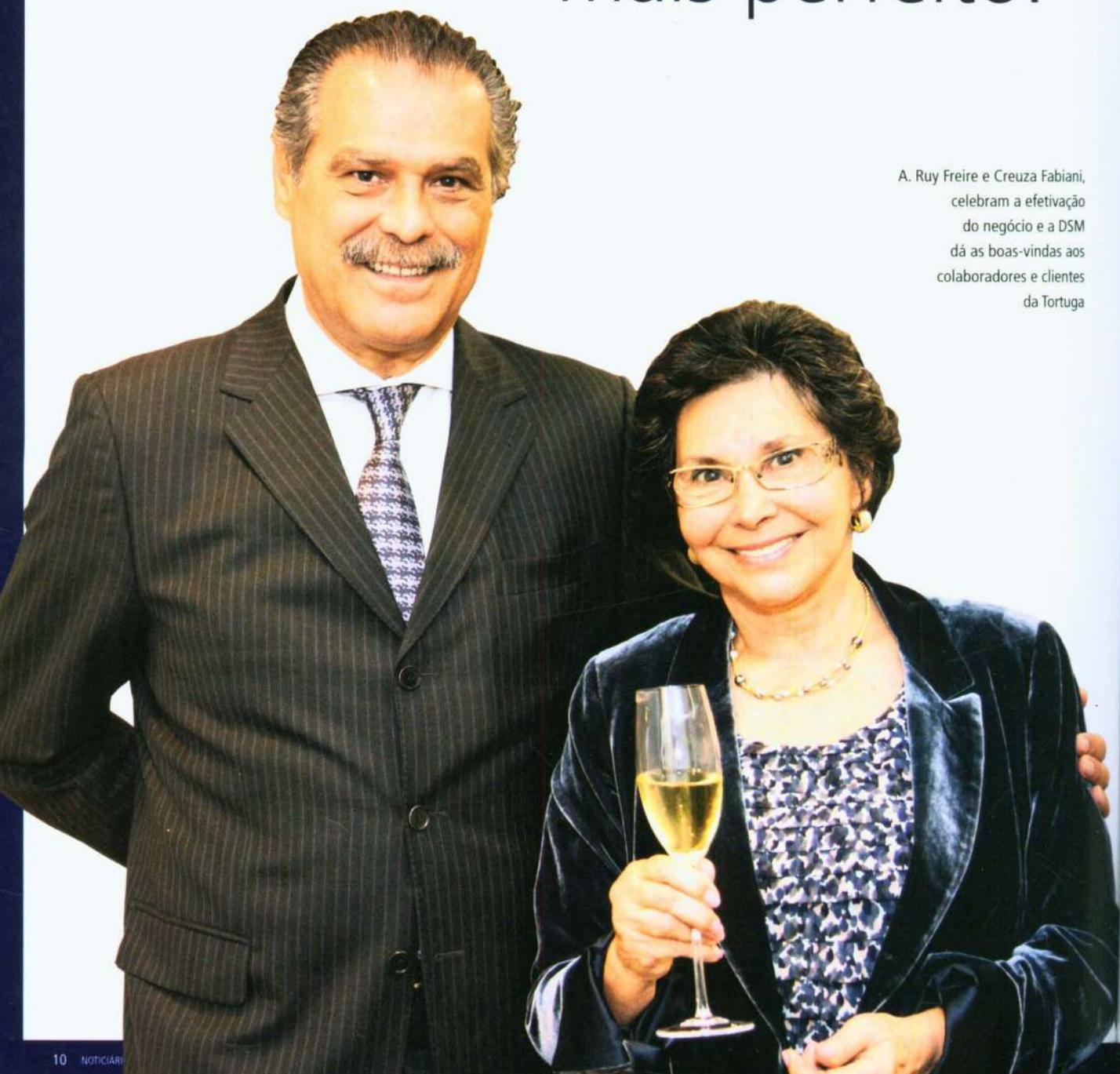
Prof. Dr. da Universidade de São Paulo e responsável pelas pesquisas de carnes (suína, bovina e de frango) e leite do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq-USP, incluindo os indicadores ESALQ/BM&F de boi e bezerra.

THIAGO BERNARDINO DE CARVALHO

Mestre em Economia Aplicada e Pesquisador Cepea

“Para a DSM não poderia haver um casamento mais perfeito.”

A. Ruy Freire e Creuza Fabiani, celebram a efetivação do negócio e a DSM dá as boas-vindas aos colaboradores e clientes da Tortuga



Com a recente conclusão da aquisição da Tortuga pela DSM no início de abril de 2013, esta primeira edição do Noticiário Tortuga pós-aquisição traz uma entrevista dupla. Ao mesmo tempo vamos falar com Creuza Fabiani, que neste momento atua para assessorar a DSM na sua chegada à empresa, e com Antonio Ruy Freire, executivo da DSM que assumiu, no último dia 08/04/2013, a posição de presidente da Tortuga e de presidente da DSM para a América Latina.

NT - Quais são os motivos que levaram à realização desse negócio por parte de ambas as empresas?

Creuza Fabiani – A Tortuga está às vésperas de completar 60 anos. Desde a sua fundação, em 1954, a empresa realiza um importante trabalho para o desenvolvimento da pecuária brasileira, focando recursos, tecnologias e serviços no sucesso do produtor. A essa altura, após atingir a posição de liderança neste setor no Brasil, o próximo passo a ser dado pela empresa seria rumo à sua internacionalização. E, para isso, o caminho mais rápido foi a aquisição da Tortuga por uma grande corporação internacional que facilitará e agilizará esse processo.

A. Ruy Freire – Para a DSM não poderia haver um casamento mais perfeito. A Tortuga representa uma complementação sinérgica de portfólio de produtos e a oportunidade da DSM avançar em sua atuação nessa cadeia produtiva, podendo passar a atuar junto ao produtor. Através da Tortuga a DSM fortalece a sua presença no Brasil – que é um dos líderes do mercado bovino em todo o mundo.

NT - Mais especificamente, quais fatores foram decisivos para a realização da aquisição?

Creuza Fabiani – Para mim o que mais pesou, além do que mencionei quanto à oportunidade de expansão para os negócios da Tortuga internacionalmente, foi a ausência completa de conflitos operacionais, de portfólio e de funções. Todo tempo em que esti-

ve às voltas com análises de possibilidades de venda da Tortuga, um ponto que mais me ocupava era a continuidade e a geração de oportunidade para nossos colaboradores. A DSM representa exatamente isso.

A. Ruy Freire – Para a DSM, além da oportunidade de expandir a oferta dos produtos da Tortuga internacionalmente, a estrutura comercial, a eficiência logística, a complementariedade de portfólios e a tecnologia dos minerais orgânicos foram os fatores que apontaram a Tortuga como a empresa certa para nossa expansão no Brasil. Também, além do que representa a marca da Tortuga e de seus produtos no mercado brasileiro, ativos importantes construídos ao longo da história de entregas e realizações da empresa, a oportunidade de sinergias de receita para que a DSM forneça suas vitaminas e demais produtos por intermédio da Tortuga.

NT - Quanto à marca Tortuga, a DSM pretende mantê-la no mercado?

A. Ruy Freire – Essa é uma das decisões que serão ratificadas pelo Projeto de Integração que iniciou seus trabalhos imediatamente após a conclusão da aquisição no último dia 08/04. A marca Tortuga, como disse, é um dos importantes ativos adquiridos pela DSM na aquisição da empresa. É uma marca consagrada e traz consigo todos os valores que a Tortuga construiu e que a diferencia neste mercado há tantos anos.

Creuza Fabiani – Realmente, desde o começo das negociações a DSM deixou claro que a marca Tortuga seria mantida.

NT - Fale-nos um pouco mais sobre o Projeto de Integração

A. Ruy Freire – Se trata de um processo formalmente estabelecido para tratar da integração da DSM com a Tortuga, garantindo que possamos obter as melhores sinergias e o aproveitamento dos melhores processos das duas empresas. O resultado final será o de uma empresa que operará sob o que de melhor a Tortuga e a DSM trazem em suas operações. O Projeto de Integração será liderado pelo Gabriel Ghirardi (DSM) e pelo Jair Barros (Tortuga), diretores escolhidos para conduzir um time formado por profissionais das duas empresas que terá a missão de analisar e propor as melhores práticas que, uma vez aprovadas, ficarão como procedimento da empresa após o término dos trabalhos de integração.

NT - Sob o ponto de vista de produtos e serviços, a DSM pretende alterar alguma coisa na atual estrutura da Tortuga?

A. Ruy Freire – Todas as sinergias que forem possibilitadas pela união das duas empresas deverão ser aproveitadas. No segmento de ruminantes a atuação da Tortuga é única no mercado. Sua penetração a campo através de suas equipes, linhas de produtos e assistência técnica são impor-

tantes fatores sustentadores dos seus resultados. Nesse sentido não há porque alterar-se essa estrutura. Por outro lado, nos mercados de monogástrico e industrial é a DSM que detém uma maior atuação e, dentro de análises criteriosas e focadas em extrair o melhor resultado para o negócio, vamos verificar se existirá aspectos de otimização para a nossa operação.

Creuza Fabiani – A atuação da Tortuga antes da DSM é uma. Pós-aquisição pela DSM ela deverá ser analisada para que, como já dito, sejam otimizadas as oportunidades geradas pela junção das operações das duas empresas. Esse trabalho competirá ao Ruy e à equipe que o auxiliará na gestão da Tortuga. Eu exercerei um papel consultivo, de forma a poder ajudá-los com a minha experiência na gestão da empresa.

NT - Haverá alguma mudança para os clientes da Tortuga?

Creuza Fabiani – Acredito que não. Em função da operação da Tortuga já ser adequada ao atendimento das necessidades dos seus clientes, nada mudará. A Tortuga continuará atuando normalmente e fazendo o que sempre fez para seus clientes. Mas, novamente digo que isso tudo será avaliado pelo Ruy e sua equipe.

A. Ruy Freire – Em nada pretendemos abalar a situação existente na relação da Tortuga com seus clientes. Pelo contrário, se houver oportunidades de melhorias e de ampliação dos benefícios que possamos vir a implementar em prol do produtor, essa será a nossa escolha. A filosofia da Tortuga de “promover o progresso do produtor e desta forma também progredir” nos é muito favorável, porque acredito que somente o sucesso de nossos clientes poderá viabilizar e garantir o nosso futuro. Sob essa filosofia de-

veremos analisar todas as decisões a serem tomadas. Ressalto que toda mudança que vier a ocorrer, será resultado do trabalho dos times funcionais mistos de integração – que têm como objetivo a melhoria e otimização da operação da empresa, com base nas melhores práticas da DSM e da Tortuga.

NT - E quanto à estrutura operacional e funcional, estão previstas alterações?

Creuza Fabiani – Como disse inicialmente, a complementariedade das operações geram o conforto para ambas as equipes, DSM e Tortuga, quanto ao futuro.

“SE HOVER OPORTUNIDADES DE MELHORIAS E DE AMPLIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS QUE POSSAMOS VIR A IMPLEMENTAR EM PROL DO PRODUTOR, ESSA SERÁ A NOSSA ESCOLHA.”

A. Ruy Freire – Não. Não há nada previsto. Obviamente que buscaremos enxergar as oportunidades para otimização de recursos. E, sejam de caráter processual e/ou relativas às funções, as otimizações têm que ser implementadas. Mas isso não será fruto da aquisição da Tortuga pela DSM, e sim resultado de um processo natural de eliminação de custos desnecessários para a operação, que tanto Tortuga quanto DSM, independentemente da junção das operações, fariam em seus negócios. Quanto às questões de estrutura e de movimentação de pessoas, o que é importante ressaltar é o ponto ao qual a D. Creuza sempre se refere: não há grande sobreposição e

nem redundância de operações entre a Tortuga e a DSM. Isso por si só já indica que eventuais ajustes identificados pelos times de integração serão em número limitado.

NT - Deixem uma mensagem final aos leitores do Noticiário Tortuga.

Creuza Fabiani – Renovo aqui a homenagem a todos os companheiros da longa jornada de 59 anos, velhos amigos que com suas ideias, comprometimento e doação nos ajudaram a construir uma empresa que é referência em nutrição animal. Também quero dar boas-vindas a todos os funcionários da DSM e desejar que eles sejam felizes junto à família Tortuga. E, como disse, confiem no processo, ele os conduzirá a novos e bons tempos.

A. Ruy Freire – Aos nossos colaboradores quero dizer que hoje já não somos mais duas empresas distintas. Somos uma única empresa que ruma para a integração de suas operações com vistas ao crescimento dos negócios através das soluções que proporcionamos aos nossos clientes. A prioridade número 1 para todos nós é a manutenção do negócio, é a realização dos objetivos de vendas que temos traçado tanto na DSM quanto na Tortuga. Esse é o foco.

Aos nossos clientes eu gostaria de transmitir a mensagem de que tanto Tortuga quanto DSM existiram até aqui porque sempre colocaram os seus clientes como objetivo primeiro de suas atuações como empresa. De agora em diante não será diferente. Na nossa atuação conjunta temos o compromisso de honrar o peso dessas duas marcas e tudo o que elas significam, objetivando a criação de um valor ainda maior para os nossos clientes.

Somente teremos sucesso quando contribuirmos para que nossos clientes cresçam, se fortaleçam financeiramente e continuem usufruindo dos benefícios oferecidos por nossa oferta. **NT**



Tortuga, Bem-vinda à DSM.

Ruy Freire
Presidente DSM América Latina

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS



Quem é o novo presidente da Tortuga

Antonio Ruy Viana Freire, que é conhecido e prefere ser chamado de Ruy, é um profissional que atua e conhece há muitos anos o setor de nutrição animal.

Administrador de empresas, brasileiro, teve grande parte de sua carreira desenvolvida na divisão de produtos nutricionais e vitamínicos da Roche e depois na DSM, após esta última, em 2003, ter adquirido aquela divisão da Roche.

Pelos diversos cargos que ocupou na Roche e na DSM, Ruy já morou em vários países incluindo Colômbia, China e Suíça – neste último exerceu, até o dia 02/04/2013, a função de Pre-

sidente Mundial da DSM Nutrição e Saúde Animal.

Ruy conhece a Tortuga como poucos e há muitos anos. Numa determinada ocasião, ainda pela Roche, chegou a propor que a empresa suíça comprasse a Tortuga. Mas naquela época a D. Creuza recusou a oferta.

Agora, pela DSM, devido à grande sinergia das atividades das duas empresas e ao perfeito encaixe da Tortuga nas estratégias de expansão dos negócios da DSM, esse antigo projeto de adquirir a Tortuga torna-se realidade. Ruy encabeçou a negociação para a aquisição da Tortuga pela DSM e,

demonstrando a importância dessa aquisição, retorna para o Brasil onde, desde o último dia 08/04/2013, assumiu a presidência da Tortuga como também atuará como Presidente da DSM para a América Latina.

Como o próprio Ruy diz: “a aquisição da Tortuga significa a realização de um projeto antigo que agora teve todas as condições necessárias para se tornar realidade; temos um potencial enorme de oportunidades para a Tortuga e para a DSM como fruto da união das competências das duas empresas, e quem mais ganhará com isso são os nossos clientes.” NT

DSM conclui aquisição da Tortuga e dá início à integração das empresas no Brasil

Conforme o anúncio da aquisição em agosto de 2012, no último dia 08/04/2013 a DSM concluiu a aquisição da Tortuga e deu início ao processo de integração das empresas no Brasil, realizando 12 eventos envolvendo todos os funcionários das duas empresas.

Nas quatro fábricas, três da Tortuga: Mairinque e São Vicente (SP) e Pecém (CE) e na unidade do Jaguaré (SP) da DSM, além de sete das oito centrais de distribuição da Tortuga espalhadas pelo Brasil, foram realizadas reuniões de integração onde todos

tomaram conhecimento da carta de Creuza Fabiani direcionada aos funcionários da Tortuga e DSM, apresentando o novo presidente da Tortuga, A. Ruy Freire e, também, transmitindo seus votos de confiança na nova direção da Tortuga.

Na mesma oportunidade a DSM apresentou sua carta de boas-vindas à Tortuga, assinada por Feike Sijbesma – Presidente do Conselho de Administração da DSM Corporativa, com base na Holanda, e por Christoph Goppelsroeder – CEO e Presidente da DSM Produtos Nutricionais, com

base na Suíça, e apresentou a estrutura mundial da empresa, as sinergias que advirão das competências da Tortuga e da DSM colocadas juntas através da aquisição, e detalhou como se dará o Projeto de Integração – que será conduzido por profissionais de todos os setores das duas empresas e terá a missão de, no menor prazo possível e sem ferir o andamento natural dos negócios e o atendimento das demandas dos clientes de ambas as empresas, integrar os negócios e entregar uma operação única no país para o negócio de nutrição animal.



Creuza Fabiani,
à esquerda:
Chris Goppelsroeder,
à direita: A. Ruy Freire.

Por que DSM e Tortuga juntas

A Tortuga é líder no mercado brasileiro de minerais orgânicos para nutrição e saúde animal e tem foco nos segmentos de bovinos de corte e de leite criados a pasto. A aquisição fortalece a posição da DSM em suplementos nutricionais e aditivos para ruminantes, além de reforçar a presença da empresa no Brasil – um dos líderes mundiais do mercado de bovinos.

Através dos minerais orgânicos, a Tortuga aumenta, também, a linha de produtos de nutrição animal da DSM. Antonio Ruy Freire comenta: “Com a aquisição da Tortuga finalizada, a DSM Produtos Nutricionais se posiciona como a empresa líder de nutrição animal na América Latina, particularmente para bovinos de corte e leite, no Brasil. Concomitantemente, podemos expandir significativamente a distribuição dos produtos Tortuga, especialmente os minerais orgânicos, através da rede mundial de marketing e vendas da DSM Produtos Nutricionais. A Tortuga tem um time altamente qualificado de profissionais, que é bem conhecido por seu conhecimento científico e técnico, o que permitirá fortalecer ainda mais nosso apoio aos clientes.”.

Há uma complementariedade sinérgica entre Tortuga e DSM a campo, no portfólio de produtos e nas competências organizacionais das duas empresas. Isso tudo gerará maiores e melhores resultados aos clientes e valor aos acionistas.

Projeto de integração das negócios

DSM e Tortuga são muito ricas em processos, práticas e modelos de gestão. Ambas têm um negócio sólido e muito bem estabelecido em suas áreas de atuação. A boa notícia é que a sobreposição de funções e de práticas é quase inexistente. Pelo contrário, na maioria dos casos existe uma complementariedade e sinergia entre as diversas atividades das empresas.

O Projeto de Integração, que deverá levar cerca de um ano, tem uma condição básica e foco único. A condição é de que a integração não interfira na geração dos resultados, ou seja, na entrega de soluções e resultados aos clientes das duas empresas; e o foco é no total

aproveitamento das melhores práticas e processos de cada uma das empresas.

Segundo Gabriel Ghirardi (DSM) e Jair Barros (Tortuga) diretores designados para liderar o Projeto de Integração, “o Projeto de Integração tem a missão de gerar valor adicional entre Tortuga e DSM através da adoção de melhores práticas e desenvolvimento de uma cultura única.”.

O time que o Gabriel e o Jair liderarão será formado por profissionais de todas as áreas das duas empresas, que trabalharão lado a lado buscando conhecer o que cada empresa faz de melhor e indicarão qual processo, sistema ou prática será utilizado pela companhia ao final do Projeto de Integração.



“COM A AQUISIÇÃO DA TORTUGA FINALIZADA, A DSM PRODUTOS NUTRICIONAIS SE POSICIONA COMO A EMPRESA LÍDER DE NUTRIÇÃO ANIMAL NA AMÉRICA LATINA, PARTICULARMENTE PARA BOVINOS DE CORTE E LEITE, NO BRASIL.”

"NOSSA ATENÇÃO ESTÁ TOTALMENTE FOCADA EM ASSEGURAR UMA INTEGRAÇÃO PLENA PARA A TORTUGA, DE MANEIRA EFICIENTE E OPORTUNA, PROMOVEDO A CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS E MANTENDO A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES."

No curto prazo poucas mudanças

De início pouca ou quase nenhuma mudança será percebida como resultado da aquisição da Tortuga pela DSM. Todas as sinergias e otimizações advindas da união das operações das duas empresas serão oriundas dos trabalhos da equipe do Projeto de Integração.

Todo cuidado será tomado para que o resultado final seja a soma das melhores competências das duas empre-

sas. E que seja um resultado que leve ainda mais valor e melhores produtos e serviços para os clientes da DSM e da Tortuga, e ampliadas oportunidades para seus funcionários.

Conforme disse Stephan Tanda, membro do Conselho de Diretores da DSM, na Suíça, e responsável pela divisão de Nutrição Animal, "a conclusão da compra da Tortuga é um grande passo para a implementação

da estratégia da DSM em Nutrição. Nossa atenção está totalmente focada em assegurar uma integração plena para a Tortuga, de maneira eficiente e oportuna, promovendo a continuidade dos negócios e mantendo a satisfação dos clientes. Essas são prioridades-chave para nós, ao mesmo tempo em que damos as boas-vindas aos 1.200 funcionários que agora fazem parte da DSM."



1 - Escritório Tortuga Faria Lima, SP

2 - Central de Distribuição Tortuga Campo Grande, MS

3 - Unidade Industrial Tortuga de Mairinque, SP

4 - Central de Distribuição Tortuga Vilhena, RO

5 - Central de Distribuição Tortuga Marabá, RR

6 - Unidade DSM Jaguaré, SP

7 - Unidade Industrial Tortuga de Pecém, CE

8 - Centro de Distribuição Tortuga Cachoeirinha, RS

9 - Central de Distribuição Tortuga Goiânia, GO

10 - Central de Distribuição Tortuga Chapecó, SC

11 - Unidade Industrial Tortuga de São Vicente, SP

12 - Centro de Distribuição Tortuga Maringá, PR

“CIÊNCIA BRILHANTE.
VIVER MAIS BRILHANTE.”
– PODEMOS ENTENDER
COMO SERÁ O FUTURO
DA UNIÃO DA DSM
COM A TORTUGA.

**DSM Bright Science.
Brighter Living.**

No posicionamento corporativo da DSM – “Bright Science. Brighter Living.”, que numa tradução livre podemos dizer “Ciência Brilhante. Viver Mais Brilhante.” – podemos entender como será o futuro da união da DSM com a Tortuga.

Não há outro caminho que não o do incremento dos negócios e dos seus resultados, através da otimização dos pontos positivos e da miti-

gação dos negativos das operações das duas empresas, de forma a atingirmos um patamar ainda mais alto como resultado.

Como disse Creuza Fabiani na sua carta do dia 08/04, “A nossa transição será sem sustos ou surpresas; confiemos no processo, ele os conduzirá a novos e bons tempos.”, a junção da Tortuga à DSM nos levará a um novo futuro melhor e mais realizador para os clientes, funcionários, fornecedores e todos os públicos interessados. **NT**



TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

A melhor defesa contra a baixa produtividade é usar a tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga que são 100% orgânicos e 100% sustentáveis. São 10 opções de minerais orgânicos que viabilizam a substituição total dos inorgânicos com baixo investimento, otimizando o desempenho reprodutivo, aumentando o tamanho e o peso da leitegada no nascimento e no desmame, melhorando a qualidade de carcaça e a integridade celular, fortalecendo o sistema imune e diminuindo a excreção de minerais. Dê um dribble nos altos custos de produção. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.



O DRIBBLE DA
PRODUTIVIDADE
É TORTUGA.



Gestão e uso racional da água em suinocultura

Um assunto que frequentemente está na pauta de discussões no setor produtivo é a questão do uso da água. Como se sabe a água é um bem finito e está muito vulnerável a contaminações e uso inadequado. Por isso é de grande importância a conscientização sobre seu uso racional. Sua disponibilidade até pode ser considerada estável do ponto de vista global, isso porque o “ciclo da água” permite a renovação natural desse elemento. Porém, ela pode voltar do ciclo numa forma indisponível, sem portabilidade e/ou contaminada.

A sociedade contemporânea depende de grandes volumes de água para realização de suas atividades. Em 2008, o consumo médio per capita de água no Brasil foi de 151 litros/habitante/dia (Palhares 2010). A demanda por esse recurso natural dobra a cada 21 anos.

O Brasil é um dos países com a maior riqueza hídrica, calcula-se que dispomos de 12% das águas doces do planeta, mas estudos da Organização

das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação atestam que ocupamos a vigésima sexta posição em termos de disponibilidade hídrica social. Portanto, a ausência de políticas e programas direcionados à preservação e conservação dos recursos hídricos da região conduzirá a conflitos pelo uso do recurso natural (Palhares 2010).

As atividades agropecuárias não diferem dessa realidade. No planeta, em média 2/3 da água é consumida pelas atividades agropecuárias, sendo a irrigação a maior consumidora entre essas atividades (Palhares 2011). A suinocultura é grande consumidora de água, tanto para produção de grãos para alimentar os animais quanto para produção, abate e processamento de carne e derivados. A cadeia produtiva da suinocultura possui essa grande demanda por água principalmente pela maioria das unidades produtoras possuírem um porte médio a grande, objetivando viabilidade de produção em escala.

Funções da água

- . Substância mais abundante nos seres vivos: 45 a 70% do peso vivo;
- . Influencia profundamente nas funções biológicas;
- . Transporte de nutrientes;
- . Reações de transferência de energia;
- . Solvente universal: solubilização e transporte;
- . Digestão, absorção, secreção e excreção;
- . Regula a temperatura corporal: auxilia a dissipar calor interno do organismo e absorve grande quantidade de calor, elevando pouco sua temperatura, evitando mudanças bruscas de temperatura.

Os usos da água em suinocultura são vários. A dessedentação é um deles. São muitos os estímulos que levam os animais a consumir água: fome, sede, atividade metabólica, trabalho, gestação, lactação e fatores ambientais como umidade, tempera-

SUÍNOS

Consumo médio de água pelos suínos nas diferentes fases

Fase		Consumo litros/animal/dia
Leitão	6 kg	0,2 - 0,8
Creche	10 kg	1,4 - 4,2
Leitão	25 kg	1,9 - 4,5
Crescimento	50 kg	3,0 - 6,8
Porcas	Gestação	7 - 18
	Lactação	14 - 32

FORTE: BUTOLO (S.D.)

tura, insolação, etc. Os métodos para obter água são: ingestão de líquidos, alimentos e atividades metabólicas. Os animais conseguem eliminar o excesso de água de seu organismo através da urina, respiração, saliva, fezes, secreções e leite (Lacaz Ruiz, 1992). Além da dessedentação, a água é utilizada para higienização de instalações e equipamentos e na climatização de instalações (Schmidt 2010).

A água também é utilizada como veículo para fornecimento de medicamentos (medicação via água). Esse tipo de tratamento é muito utilizado em suinocultura, pois um animal doente geralmente mantém o consumo de água, o mesmo não acontecendo com a ração.

Quantidade e qualidade da água para suínos

É difícil estabelecer com exatidão o volume de água necessária num sistema de produção de suínos, pois existe grande variabilidade no tipo de instalações e principalmente nos padrões de manejo da criação. Como exemplo, podemos citar alguns dados de literatura sobre consumo de água para suínos na fase de terminação: os volumes variam de 6 litros/animal/dia (Nagai et al. 1994) até 10 litros/animal/dia (Harper, 2006).

Segundo Palhares (2010), os fatores que afetam a ingestão de água pelos suínos são: peso do animal, qualidade da água, salinidade da água, temperatura da água e do ambiente,

umidade relativa do ar e do alimento, nível de ingestão do alimento, teor de proteína, sal e fibra do alimento, condição de saúde do animal, disponibilidade, tipo e regulagem do bebedouro.

Fatores que aumentam o consumo de água:

- . Fome;
- . Estresse: principalmente pelo calor;
- . Aumento de proteína na dieta;
- . Aumento de minerais na dieta;
- . Água com níveis moderados de alguns minerais;
- . Ração peletizada.

Fatores que diminuem o consumo de água:

- . Estresse pelo frio;
- . Temperatura morna da água;
- . Altos níveis de minerais na água.

Quando se fala em regulagem de bebedouro, observamos uma variação muito grande de uma granja para outra. E este pode ser um fator decisivo tanto para economia de água quanto para melhor saúde e desenvolvimento dos animais. Segue uma tabela com vazão adequada de bebedouros para as diferentes fases de criação. Podem existir algumas variações dependendo do modelo do bebedouro ou fabricante, porém não diferem muito dessa regra:

Importante ressaltar que a maio-

Vazão de água adequada em bebedouros para suínos

Fase	Fluxo de água litros/minuto
Gestação	Mín. 2,0
Lactação	Mín. 2,5
Leitões maternidade	0,3 a 0,5
Leitões Creche	0,7 a 1,2
Crescimento e terminação	1,5 a 2,0

FORTE: ADAPTIADO DE BONAZZI ET AL.

ria dos bebedouros possui regulagem de vazão. Muitas vezes esse detalhe não é observado e a vazão pode estar abaixo ou acima do recomendado. A vazão abaixo do ideal é muito prejudicial ao desempenho dos animais, porém vazão em excesso também causa problemas de ingestão de água, principalmente em leitões mais jovens.

Além da vazão outros fatores importantes de serem observados no dimensionamento das instalações:

- . Mínimo de 1 bebedouro para cada 10 animais quando estiverem agrupados em baias coletivas. Por exemplo: numa baia de terminação com 30 animais o ideal são 3 bebedouros;
- . O ideal é ter 2 bebedouros por baia coletiva, independente do número de animais. Isso evitará disputa entre os animais nos dias e horários de maior consumo.

Atualmente é pouco comum a análise da água utilizada nas granjas de suínos. Muitas vezes temos um problema na composição química ou contaminação biológica da água que pode estar comprometendo os resultados da granja e não sabemos. Muitos laboratórios utilizados pelos produtores para análises bromatológicas e de monitoria sanitária, também dispõem de serviço de análise de água. Geralmente a água dos suínos necessita de algum tipo de tratamento, o principal deles é o tratamento com cloro. Por isso da importância da análise de água para determinar o tratamento correto.

O suíno deve receber água potável. Alguns parâmetros são importantes para assegurar a potabilidade e a palatabilidade da água: ausência de materiais flutuantes, óleos e graxas, gosto, odor, coliformes e metais pesados; pH entre 6,4 a 8,0; níveis máximos de 0,5 ppm de cloro livre, 110 ppm de dureza, 20 ppm de nitrato, 0,1 ppm de fósforo, 600 ppm de cálcio, 25 ppm de ferro, 0,05 ppm de alumínio e 50 ppm de sódio; temperatura inferior a 20° C (Embrapa, 2003).

Do ponto de vista legal, temos duas Resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que estipulam a qualidade que as águas superficiais e subterrâneas devem ter para serem servidas aos animais:

• **RESOLUÇÃO CONAMA 357 promulgada em 17/03/2005** – Classifica as águas doces e salobras. Estabelece padrões Classe 3 para dessedentação de animais.

• **RESOLUÇÃO CONAMA 396 promulgada em 03/04/2008** – Classifica as águas subterrâneas e dentre outros, estipula padrões de qualidade para dessedentação de animais.

Alguns Estados da federação já dispõem de legislação que regulamenta a “Outorga de Direito de Uso da Água”. Isso mostra que a preocupação com este bem valioso está aumentando. Ações nesse sentido devem ser multiplicadas para evitarmos e escassez no futuro.

Uma recomendação importante é que as granjas que não tenham hábito de gerenciar o consumo de água, passem a fazê-lo. É uma ação simples, que pode ser iniciada com a simples colocação de um hidrômetro na saída principal dos reservatórios de água. Assim teremos dados importantes em mãos, para que os técnicos responsáveis pela assistência na granja possam auxiliar na elaboração de estratégias para otimizar o uso da água em todo processo. Um exemplo é que através do conhecimento do consumo de água na granja podemos até antecipar o diagnóstico de problemas sanitários com os animais.

No caso da atividade suíncola, temos um nível avançado de organização durante todo processo produtivo, caracterizado pela presença de agroindústrias e integrações. Nestes sistemas existe um controle maior de todo processo produtivo, desde o planejamento da produção, fornecimento de matérias primas para produção de ração, comercialização da produção, gestão ambiental dentre outros. A gestão do uso da água deve ser mais um requisito que não pode ficar fora desse rol de assuntos estratégicos, pois é um insumo fundamental para sustentabilidade de todo processo, tanto no aspecto econômico como social.

JOAQUIM LEÃO MACHADO GARCIA

Supervisor Técnico Comercial Tortuga

Médico Veterinário CRMV/SC 1489

RONALDO LUIZ ROMANI

Assistente Técnico Comercial Tortuga – Suínos

Médico Veterinário CRMV/PR 6468

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PALHARES, JULIO C. P. QUANTIDADE E QUALIDADE DA ÁGUA NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS. EMBRAPA, 2010.
- PALHARES, JULIO C. P. MANEJO HÍDRICO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS. EMBRAPA, 2011.
- SCHMIDT, VERÔNICA. A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NO MANEJO SANITÁRIO ANIMAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010.
- SISTEMAS DE PRODUÇÃO 2. PRODUÇÃO SUÍNOS. EMBRAPA, 2003. DISPONÍVEL EM [HTTP://SISTEMASDEPRODUCAO.CNPNTIA.EMBRAPA.BR/FONTESHTML/SUINOS/SPSUINOS/NUTRICAO.HTML](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/SUINOS/SPSUINOS/NUTRICAO.HTML).

Tortuga obtém certificação IN 65

Certificação emitida pelo MAPA habilita a empresa a fabricar produtos com medicamento

A Tortuga acaba de obter a certificação IN 65 para os processos produtivos da sua Unidade Industrial de Mairinque (SP).

Definida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a Instrução Normativa 65 estabelece os procedimentos para a fabricação e o emprego de rações, suplementos, premixes, núcleos ou concentrados com medicamento de uso terapêutico para os animais de produção, visando garantir a proteção da saúde humana e animal, do meio ambiente e dos interesses dos consumidores.

“A Tortuga recebeu esta nova certificação após uma rigorosa auditoria realizada pelos fiscais do MAPA o que prova, mais uma vez, que estamos alinhados com a nossa política da qualidade de atuar segura e responsável, melhorando continuamente nossos processos produtivos para satisfazer todas as expectativas dos nossos clientes”, destaca Francine Falleiros, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga e Coordenadora da linha de suínos.

Com esta nova conquista a empresa garantirá um produto seguro e de qualidade para os animais de produção contando, inclusive, com um setor exclusivo em sua fábrica para os produtos do segmento de aves e suínos enquadrados na IN 65.

“Recentemente a Tortuga, pioneiramente nas Américas, conquistou a certificação máxima mundial da qualidade no processo produtivo, a GlobalG.A.P. – Global Good Agriculture Practice. Ao recebermos a chancela da IN 65, fica atestado o nosso rigor produtivo e o nosso foco em desenvolver produtos seguros para o consumo animal que, consequentemente, também resulta em mais segurança alimentar aos consumidores”, complementa Francine.

Micotoxinas na Suinocultura

A suinocultura busca constantemente a melhoria dos resultados, visando aumentar a viabilidade da atividade. Como os demais segmentos voltados à produção de carnes, a dieta exerce grande participação na formação dos custos de produção. Neste contexto, se inicia o grande desafio de conseguir adquirir matérias primas com qualidade e baixo preço. Infelizmente, na maioria das vezes estes dois quesitos não caminham juntos. Na busca por redução no custo de produção imediato, o fator preço vem em primeiro plano, em detrimento da qualidade, dando abertura aos possíveis problemas que estas matérias primas inferiores possam trazer consigo. Dentre os principais estão: presença de metais pesados em algumas fontes minerais, presença de patógenos, como a *Salmonella spp.* em farinhas de carne mau processadas e, principalmente, as micotoxinas nos grãos, as quais serão o foco nesta abordagem.

As rações utilizadas na suinocultura, em sua maioria, têm como principais matérias primas o milho ou o sorgo e o farelo de soja, podendo ainda utilizar farinha de carne e outros derivados da agroindústria. Quando se pensa em micotoxinas, na maioria das vezes o problema está no milho, embora outras matérias primas sejam tão suscetíveis quanto. Isso acontece pelo fato do milho ser o ingrediente de maior inclusão nas dietas e não sofrer o efeito de diluição que os demais ingredientes sofrem, ou seja, em uma dieta onde o milho participa em 70%, os de-

mais 30% não são suficientes para diluir a micotoxina existente, permitindo que a ração final apresente um teor de micotoxinas superior ao tolerado pelos animais, passando então aos sinais clínicos da micotoxicose.

De maneira geral os principais sinais clínicos inerentes às micotoxicoses são os seguintes: redução no consumo de ração, a consequente piora no ganho de peso e conversão alimentar, diarreias, aumento da incidência de problemas sanitários (devido ao comprometimento ao sistema imunológico), falhas reprodutivas, com aumento de repetição de cio, em alguns casos sinais nervosos. Dependendo da quantidade, da categoria animal e do tempo de ingestão, pode resultar em altas taxas de mortalidade. Em função da diversidade de sinais apresentados, na existência de algum problema sempre deve ser considerada a possibilidade do causador ser a presença de micotoxinas, pois na maioria das vezes somente são investigados agentes infecciosos, falhas de manejo, falhas vacinais, deficiências nutricionais e o real causador passa despercebido. Para dificultar ainda mais o diagnóstico, em algumas situações quando a suspeita caminha para uma micotoxicose, já não existe mais o lote de ração suspeita para análise. Daí a importância da análise prévia ao consumo, para se antecipar ao prejuízo.

As micotoxinas são os resultados metabólicos secundários dos fungos presentes nos grãos. Existem centenas de micotoxinas já identificadas, sendo as principais: Aflatoxina, Fumonisina, Zearalenona, Ocratoxina



e os Tricotecenos. A micotoxina formada vai depender do tipo da cepa de fungo que a deu origem. A formação da micotoxina pode ocorrer antes da colheita, ainda na lavoura ou durante a armazenagem. Para que ocorra o crescimento fúngico é preciso que haja umidade e temperatura favoráveis e meio nutritivo. Estas condições são perfeitamente encontradas nas lavouras nas ocasiões onde a colheita demora a acontecer, mesmo após a maturação fisiológica da planta e nas situações onde os grãos são armazenados com umidade superior a 13% e o processo de aeração nos silos não é utilizado corretamente.

Para reduzir as perdas econômicas ocasionadas pelas micotoxinas o ideal é impedir que ocorra a sua formação. Para isso podem ser aplicadas as seguintes medidas: retirar os cereais da lavoura assim que ocorrer a maturação da cultura, impedindo a exposição às oscilações climáticas por tempo prolongado, remover as impurezas, grãos ardidos e realizar a secagem antes da armazenagem, manter a aeração e monitorar constantemente a temperatura interna do silo de armazenagem. Ainda existem alguns ácidos orgânicos que podem ser inoculados aos grãos no momento do enchimento do silo, que dificultam o crescimento



fúngico. Para os produtores que produzem o próprio milho, podem optar no momento do plantio por variedades que apresentem melhor empalhamento das espigas no caso do milho, característica que confere maior proteção aos grãos.

Nos casos onde a micotoxina já esta presente nos grãos resta aplicar medidas para minimizar os prejuízos. Para isso, os grãos podem ser passados em uma pré-limpeza com propósito de retirar impurezas, onde se concentra grandes quantidades de micotoxinas. Ainda pode ser realizada a diluição do lote de grãos com elevado nível de micotoxina em outro lote sem a presença. Como a tolerância é variável conforme a espécie, a categoria e a quantidade de micotoxinas presentes, o uso pode ser direcionado para de forma que não venha causar prejuízos. Outra alternativa existente é adicionar aditivos adsorventes que impeçam que os metabólitos fúngicos sejam absorvidos no intestino do animal. Os adsorventes apresentam certa especificidade, sendo necessário conhecer os tipos de micotoxinas presentes e as quantidades, para então definir o melhor adsorvente a ser utilizado. Como é um problema bastante generalizado, existem inúmeras marcas disponíveis no mercado, devendo

ser utilizadas aquelas que apresentem bons resultados in vitro e in vivo.

Outras dificuldades inerentes às micotoxinas são: os erros de amostragem que podem induzir a conclusões errôneas, o custo das análises e a demora para obtenção dos resultados. O alto custo se deve principalmente ao grande número de micotoxinas a serem analisadas e a demora devido à distância até os laboratórios de referência. Os erros de amostragem induzem a conclusões que podem não representar a real situação de todo o volume de grãos armazenados. A amostra deve representar o todo. Para isso devem ser coletadas inúmeras subamostras, em diferentes pontos do silo de armazenamento que ao serem misturadas constituirão a amostra final que será enviada para análise. Para análise de campo existem kits que determinam de maneira rápida e com boa precisão os níveis de micotoxinas. Estes dispositivos são uma alternativa para aquelas fábricas de rações que adquirem grãos de diversas procedências e para consumo imediato, não sendo possível realizar uma análise convencional.

Infelizmente, muitas matérias primas utilizadas na alimentação animal possuem poucos padrões estabelecidos, principalmente as que

não sofrem nenhum tipo de processamento prévio, como é o caso do milho. Não existindo sequer padrão nutricional, no que diz respeito, por exemplo, a energia e proteína, quem dirá quanto à presença de micotoxinas. Cabe às fábricas de rações estabelecerem seus padrões e considerar os prejuízos que uma matéria prima de má qualidade pode causar em todo o ciclo da atividade.

Em decorrência de toda a complexidade relacionada à qualidade de matérias primas, a Tortuga tem uma preocupação constante e um rigoroso controle de qualidade sobre seus insumos, o que lhe permite produzir produtos seguros e livres de qualquer contaminante indesejado que possa comprometer seus resultados. Associado a isso, existe a preocupação de toda equipe técnica com a segurança e o padrão dos insumos utilizados por seus clientes, sempre orientando quanto à viabilidade econômica na aquisição e utilização das matérias primas disponíveis no mercado.

ROGÉRIO RUDOLFO HEINEMANN
Assistente Técnico Comercial Tortuga
Médico Veterinário - CRMV/GO 4664
Especialista em Produção de Suínos

TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

A melhor defesa contra a baixa produtividade é usar a tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga que são 100% orgânicos e 100% sustentáveis. São 10 opções de minerais orgânicos que viabilizam a substituição total dos inorgânicos com baixo investimento, otimizando a eficiência alimentar, aumentando a resistência às doenças, melhorando a qualidade de carne e ovos, e diminuindo a excreção para o meio ambiente. Dê um drible nos altos custos de produção. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

O DRIBBLE DA
PRODUTIVIDADE
É TORTUGA.



Camva inaugura fábrica de ração em Terenos – MS e comemora seus 50 anos de atividade

A Tortuga celebra a parceria de mais de 12 anos e prestigia a inauguração da nova fábrica de ração para aves de postura da Cooperativa Agrícola Mista de Várzea Alegre (Camva)



Equipes da Tortuga e Camva durante a inauguração da fábrica

A Cooperativa Agrícola Mista de Várzea Alegre (Camva), na data comemorativa de seus 50 anos, em 12/12/2012, inaugurou uma nova moderna fábrica de ração para aves de postura. A fábrica de rações fica em Terenos, município distante 25 km da capital do Mato Grosso do Sul, onde também funcionam os aviários dos cooperados. Todos os cooperados residem na colônia e agora irão desfrutar da comodidade da fábrica nesse local. Antes, toda a ração era feita na fábrica em Campo Grande.

Antônio Kurose, um dos presidentes da Camva, ressalta que com a mudança da indústria para Terenos “os cooperados vão economizar no transporte da ração até seus aviários e também vão reduzir os riscos de acidentes, uma vez que deixarão de se deslocar até Campo Grande para ter acesso aos produtos”, diz Kurose.

A ração que será fabricada nas novas instalações da Camva é de uso exclusivo de seus 25 cooperados, que contam com um plantel atual de 850 mil Poedeiras e 106 mil Codornas. A nova fábrica tem potencial de pro-

dução de 30 toneladas por hora.

No ano de 2012, conseguiram produzir 16 milhões e 600 mil dúzias de ovos de galinha e mais um montante menor de ovos de codorna. O maior mercado consumidor de ovos produzidos pela Camva é Campo Grande, seguido de Dourados, Corumbá, Ponta Porã, Paranaíba e o estado de Mato Grosso.

Há intenções de aumento da produção e com isto novas praças consumidoras devem ser conquistadas nos próximos anos.

Todo esse investimento vem coroar a iniciativa das primeiras famílias que chegaram a Terenos, no ano de

“OS COOPERADOS VÃO ECONOMIZAR NO TRANSPORTE DA RAÇÃO ATÉ SEUS AVIÁRIOS E TAMBÉM VÃO REDUZIR OS RISCOS DE ACIDENTES, UMA VEZ QUE DEIXARÃO DE SE DESLOCAR ATÉ CAMPO GRANDE PARA TER ACESSO AOS PRODUTOS”

1959 para trabalhar na agricultura no antigo estado Mato Grosso.

Kuro Kanezaki, primeiro a se instalar na região e seu filho Eiji Kanezaki, hoje com 70 anos e presidente da cooperativa, faz parte da história viva da que hoje é conhecida como colônia Jamic de Terenos.

A Camva é parceira da Tortuga há mais de 12 anos e utiliza na elaboração de suas rações os núcleos de postura com a exclusiva tecnologia dos minerais orgânicos.

JOSÉ EDUARDO DUENHAS MONREAL

Engenheiro Agrônomo - CREA 4452-D

Supervisor de Vendas - Tortuga

É possível reduzir os níveis de minerais da dieta sem comprometer o desempenho zootécnico dos animais e, ainda assim, melhorar os índices produtivos?

Estudos apontam que, ao utilizar Carbo-amino-fosfoquelatos na dieta, mesmo diminuindo os níveis de minerais, é possível manter os índices de eficiência produtiva.

Os estudos sobre as exigências nutricionais de microminerais para as aves não acompanharam, na mesma velocidade, os crescentes avanços genéticos e nutricionais, principalmente em relação às novas tecnologias utilizadas na criação de frangos de corte. É por esta razão que as pesquisas que investigam diferentes níveis de microminerais nas dietas e diferentes fontes são de extrema importância para conhecermos as indicações que trarão os melhores benefícios para a produção de frangos de corte.

É possível reduzir os níveis de minerais da dieta sem comprometer o desempenho zootécnico dos animais e, ainda assim, melhorar os índices produtivos?

Quando ingredientes de maior biodisponibilidade são utilizados na formulação da dieta, eles serão absorvidos e aproveitados pelo animal de uma maneira mais eficiente e, com isso, é possível, sim, reduzir os níveis sem comprometer o desempenho e a qualidade do produto final, diminuindo também os custos de produção e consequentemente aumentando o lucro para o produtor. Este é o caso dos minerais orgânicos da Tortuga. Os microminerais orgânicos são

mais biodisponíveis que os na forma inorgânica comumente utilizados nas formulações de aves e, por esta razão, podem ser utilizados em níveis reduzidos na dieta sem comprometer o desempenho dos animais e, ainda, contribuir para a melhora de alguns parâmetros produtivos e de qualidade do produto final. A redução dos níveis de minerais da dieta contribui também para a redução de excreção de minerais, diminuindo a poluição ambiental.

Com os resultados de estudos realizados no CEAS - Centro Experimental de Aves e Suínos - da Tortuga, em Maringá - SP, e em renomadas Universidades parceiras, podemos comprovar estes benefícios e indicar, com segurança, ao nutricionista, a redução de níveis e a substituição total dos minerais inor-

gânicos pelos orgânicos da Tortuga, os Carbo-amino-fosfoquelatos.

Utilizando níveis 20% abaixo da recomendação conseguimos melhorar parâmetros de desempenho e rendimento de carcaça, como mostram os resultados de pesquisa das tabelas e gráficos abaixo.

Os resultados mostram que, mesmo em quantidades inferiores, os Carbo-amino-fosfoquelatos apresentaram maior viabilidade e melhor conversão alimentar, o que refletiu diretamente no índice de eficiência produtiva. Isso se deve à eficiência na absorção e utilização dos minerais, quando em forma orgânica, pelas aves.

A utilização dos Carbo-amino-fosfoquelatos promove melhor formação da ave pelo fato de os minerais

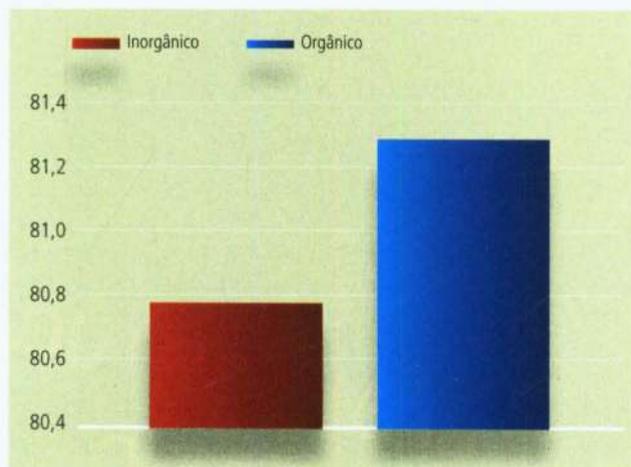
TABELA 1. Médias de viabilidade (VIAB), peso, ganho de peso (GP), consumo de ração (Cons.), conversão alimentar (CA) e índice de eficiência produtiva (IEP) de frangos de corte aos 42 dias de idade, em cada tratamento.

Tratamentos	Variáveis					
	Viab%	Peso (g)	GP (g)	Cons (g)	CA	IEP
Inorgânico	95,21	2848,82	2805,26	5023,00	1,763	360,88
Orgânico	96,44	2838,04	2794,56	4952,00	1,745	368,05

FONTE: CEAFIC/01/2008

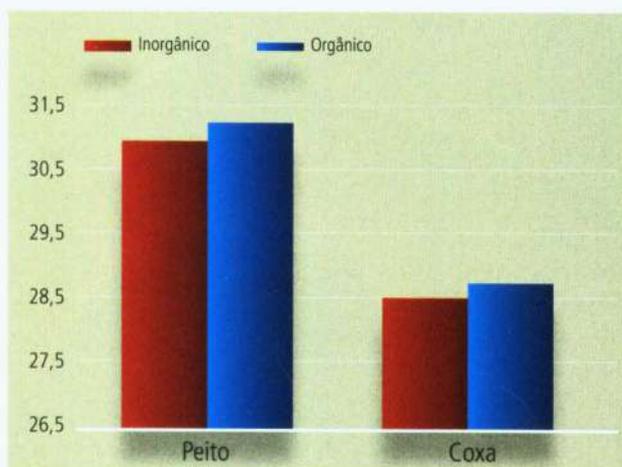


GRÁFICO 1. Rendimento de carcaça de aves alimentadas com minerais inorgânicos e em forma orgânica (Carbo-amino-fosfoquelatos).



FONTE: CEA/FC/01/2008

GRÁFICO 2. Rendimento de peito e rendimento de coxa de aves alimentadas com minerais inorgânicos e em forma orgânica (Carbo-amino-fosfoquelatos).



FONTE: CEA/FC/01/2008

estarem relacionados com a formação dos tecidos, dos órgãos e do sistema imune, refletindo diretamente na taxa de mortalidade e, conseqüentemente, na viabilidade. Além disso, os minerais são especiais ativadores de várias enzimas relacionadas com o metabolismo das aves, processos digestivos e outros fatores que irão contribuir para maior eficiência alimentar, ou seja, menor conversão alimentar, utiliza menor quantidade de alimento para converter em carne.

A melhora na conversão alimentar apresentada na tabela corresponde a

uma diferença de 45 g no consumo de ração por ave (considerando um peso médio da ave de 2,5 kg). Para um lote de 15.000 aves a economia será de 675 kg de ração por lote ou mais ou menos 4 ton de ração/ano, apenas com a substituição total dos minerais inorgânicos por orgânicos em níveis reduzidos. Quando analisamos os parâmetros zootécnicos juntos, chegamos a um IEP 7,17 pontos a mais a favor do Carbo-amino-fosfoquelato, gerando mais lucro ao produtor, além dos benefícios encontrados também no abatedouro (Gráficos 1 e 2).

Estes e outros resultados encontrados nos estudos realizados pela Tortuga comprovam a maior eficiência dos minerais na forma de Carbo-amino-fosfoquelatos em desempenhar suas funções, o que promove melhores resultados tanto em desempenho quanto na avaliação de carcaça de frangos de corte.

LETÍCIA CARDOSO BITTENCOURT

CRMV/SP – 17023

Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Tortuga

TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

A Tortuga oferece uma linha completa de nutrição e saúde para você dar tratamento de primeira aos seus craques equinos. Sejam eles animais de lida ou cavalos atletas. Os minerais orgânicos Tortuga aumentam a resistência no trabalho e em competições, melhorando os sistemas circulatório e respiratório do animal.

Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

**COM TORTUGA
EM CAMPO,
OS CRAQUES
APARECEM.**





Confinamento
de Receptoras
suplementadas com
Kromium Proteico

Confinamento para Éguas Receptoras

Conheça o modelo alternativo de manejo de receptoras que vem dando certo na Genetic Jump, tradicional central de reprodução equina localizada em Itapetininga - SP

Atuante no mercado desde 1996, a Genetic Jump tem sido não apenas uma das mais tradicionais, mas também uma das mais inovadoras centrais de reprodução de equinos em nosso país. Seus proprietários, os médicos veterinários Mário e Marília Duarte, têm larga experiência nas diversas biotecnologias da reprodução equina, e os índices de fertilidade da central são acima da média mesmo para reprodutoras com problemas de fertilidade.

Boa parte deste sucesso se deve ao respeito que se tem na central pelas necessidades e características natu-

rais dos cavalos. O manejo de todas as categorias animais, sejam semetais, matrizes, receptoras, doadoras, ou potros de todas as faixas etárias, é desenvolvido com muita atenção a todos os detalhes, visando garantir um ambiente adequado, stress mínimo, boa nutrição, cuidados sanitários e veterinários, entre outros. Assim, os potros que ali são gerados e criados têm condições de desenvolver todo o seu potencial genético.

Na realidade da atual equinocultura brasileira, boa parte destes potros é obtida através de receptoras, e o manejo destas éguas "barrigas de aluguel" apresenta dificuldades próprias. Viabilidade econômica e manejo seguro precisam ser garantidos da mesma maneira que qualidade de vida para as éguas, pois é da mesma que dependerá a viabilidade e futuro sucesso dos potros das mais renomadas linhagens.

Há poucos anos, os profissionais da central desenvolveram um sistema de

confinamento de éguas receptoras que talvez seja o único deste tipo, e nestas dimensões, em território brasileiro. A criação e implantação do mesmo basearam-se tanto no conhecimento da realidade local quanto em estudos, e também na observação in loco de instalações similares existentes no exterior. Desde a implantação do confinamento, vários ajustes foram feitos para aperfeiçoar tanto o manejo quanto a qualidade de vida das éguas, e o Dr. Mário Duarte explicou ao Noticiário Tortuga quais são as vantagens do sistema de confinamento e os cuidados que se deve ter com o mesmo.

Estrutura e funcionamento

A estrutura do confinamento consiste num pavilhão coberto de 12,5 metros de largura por 88 metros de comprimento e um solário de 15 m de largura. A área coberta tem o piso concretado e no solário o piso é de terra. O pé direito do galpão tem 3,5 m de altura.



Verificamos que no confinamento os maiores fatores de stress podem ser o barro e a competição por alimento. Por isso, quando há chuvas as éguas não tem acesso ao solário e assim não se forma barro. A competição por alimento é evitada mantendo-se em torno de um metro linear de cocho por cabeça. Não observamos brigas violentas, mas percebemos que há hierarquia entre as éguas, a qual é respeitada pelas companheiras de grupo. Formamos os grupos reunindo animais de tamanho e condição corpórea similares, o que facilita a organização social. A alimentação é composta por alimentos volumosos que demandam mastigação lenta. Isto também minimiza a competição, pois as éguas gastam quase todo o tempo comendo.

Uma central de reprodução equina precisa de localização estratégica, próxima a hípicas e jóquei clubes, e também às regiões onde há criatórios das respectivas raças. Atualmente, nestes locais o preço da terra é tão alto que atividades pecuárias convencionais são inviabilizadas. A Genetic Jump tem 120 hectares destinados à criação e à manutenção de equinos, e mesmo esta área não conseguia suportar de maneira auto-suficiente um rebanho de receptoras grande o bastante para atender às nossas necessidades.

Por isto, resolvemos destinar as áreas de pastagens convencionais de Jiggs e Coast Cross às doadoras e potros, e confinamos as receptoras.

A primeira vez que mantivemos éguas em confinamento foi na Fazenda Monte Gerezin em São Miguel Arcanjo, onde eu era funcionário. Isto foi em 1994 e utilizamos um confinamento convencional de bovinos que funcionou muito bem. Desde então buscamos melhoramentos para adaptar o confinamento aos hábitos dos equinos. Durante uma estada profissional na Holanda, observei como os potros eram mantidos durante o inverno. Lá os animais são totalmente confinados durante seis a oito meses. O frio dificulta o trabalho a campo e a pastagem não se desenvolve bem, sem falar no elevado índice pluviométrico. Juntei os conceitos de um confinamento convencional de bovinos com a maneira holandesa de tratar dos animais durante o inverno.

As éguas são alimentadas três vezes ao dia. Às oito da manhã um vagão forrageiro despeja silagem de milho na linha de cocho. Uma quantidade de 500 gramas por cabeça do Suplemento Kromium Proteico da Tortuga é distribuída sobre a silagem. À uma da tarde o feno é distribuído na linha de cocho, e às quatro da tarde novamente

é distribuída silagem. A limpeza dos pavilhões é diária. Há sempre dois cochos de água por lote, os quais também são limpos diariamente. Anexa ao confinamento há uma mangueira de manejo, parecida com as de bovino, onde fazemos os exames reprodutivos diários. Fazemos os exames por lotes para que os mesmos não se misturem. Quando recebem embriões, as receptoras deixam o confinamento e vão viver em pastagens convencionais, recebendo os mesmos cuidados dispensados às doadoras. Quando as receptoras desmamam os potros retornam ao confinamento, caso continuem vazias, então.

Principais cuidados e diferenciais do manejo

Não há tipos de animais específicos para o confinamento. Parece que as éguas de raças derivadas do PSI (Puro Sangue Inglês) são menos adaptáveis. Mas, neste tipo de manejo o esquema profilático tem que ser eficiente. Nunca pensamos individualmente e sim em manejo de rebanho. Valorizamos muito o controle de carrapatos. Jamais admitimos um animal sem exame de Anemia Infecciosa Equina (AIE), aliás, de todas as recém-chegadas colhemos o sangue para que seja repetido o exame de AIE. As principais pato-

logias características do confinamento são os problemas de casco, que atingem de 3 a 5 %. Os mais comuns são as pododermatites infecciosas e as manqueiras em geral.

No que diz respeito ao índice de fecundidade das receptoras mantidas no confinamento e se é possível compará-lo àquele das que vivem no regime habitual, devemos deixar claro que a fecundidade, que chamamos de “índice de prenhez”, é proporcional ao escore corporal, não importando onde o animal seja mantido.

Quanto aos diferenciais que obtivemos na central de reprodução após a implantação do confinamento de receptoras, podemos destacar o fato de que conseguimos alojar mais receptoras e mantê-las em melhor estado corporal. Foi possível implantar um programa de luz, com excelentes resultados. Triplicamos a capacidade em alojar receptoras vazias. Em nossa realidade, em regime a campo o ideal seria manter sete unidades animais por hectare de pastagem. Já com o confinamento mantemos 100 UA em 0,23 hectares.

O Dr. Mário Duarte, que conta com o acompanhamento e assistência da equipe técnica Tortuga, também dá um conselho para as centrais de reprodução ou criatórios que estejam pensando em implantar um tipo de manejo semelhante, indicando que o que viabiliza o regime de confinamento é a disponibilidade de alimentos. A quantidade de material ingerida pelas éguas é imensa, por isto a disponibilidade precisa ser muito grande e a logística para manter o alimento chegando ao cocho também deve ser bem elaborada. Por isso, fazer muitas contas antes de começar é recomendável.

DIOGO CASAGRANDE

Supervisor Técnico Comercial Tortuga SP
CRMV/MG 7358

RICARDO FRANZIN DE MORAES

Promotor Técnico de Equinos SP
CRMV/SP 21003

Cabanha São Manoel na História do Cavalo Crioulo

A Cabanha São Manoel, do município de São Borja – RS, há mais de trinta anos vem selecionando cavalos crioulos e produzindo animais de destaque no cenário nacional.

Conforme o proprietário, o Médico Veterinário Ricardo Alvarez, tudo iniciou em 1982 quando ganhou de seu pai o primeiro garanhão, Capitão da Tapera, e a partir deste momento começou a adquirir outros animais e, com auxílio de amigos e opiniões de demais criadores, foi forjando a marca São Manoel.

Um dos animais que destacou a marca foi Ibiza de São Manoel, três vezes finalista do freio de ouro. Uma égua de muita qualidade funcional que também já provou ser uma mãe de respeito. Sua filha,

Ricoleta de São Manoel, foi Bocal de Prata em 2012 e 6ª colocada no Freio de Ouro 2012. Outro animal de destaque nesta temporada foi Soberana de São Manoel. Consagrada Grande Campeã e melhor exemplar da raça 2012 nas exposições de Uruguiana e São Borja, sem dúvida é uma potranca que irá levar o nome da Cabanha pela sua qualidade morfológica e funcional que será colocada em prova na próxima temporada.

Não basta ter somente animais de qualidade genética, também é preciso ter uma nutrição de qualidade para oportunizar que o animal expresse este potencial. Na temporada 2012 utilizamos nos animais de prova e de pista os produtos da linha Kromium. O diferencial em performance e apresentação dos animais foi algo impressionante. Na opinião de Ricardo Alva-



Soberana de São Manoel

FOTO: GEN ADRIANO ALVES

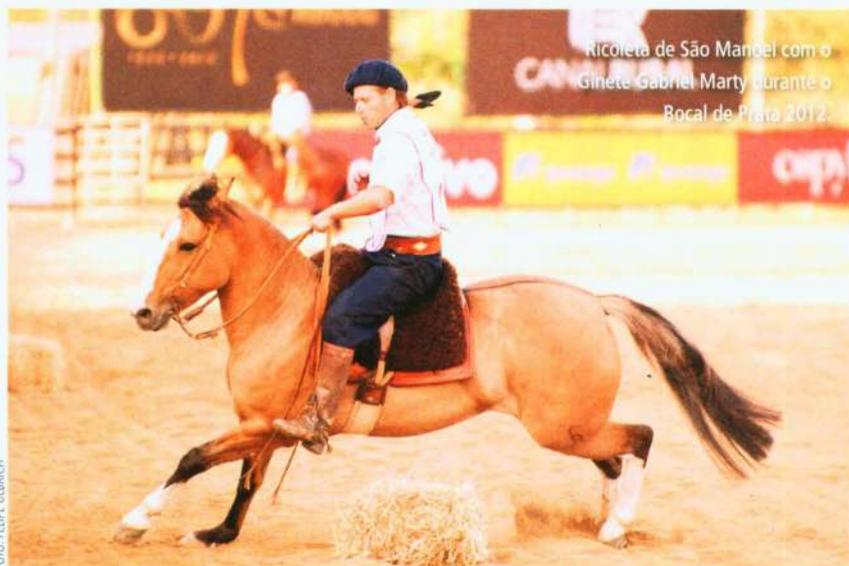


FOTO: FELIPE LUBRICH

rez, o Dr. Lica como é conhecido, o manejo dos animais quando entravam na Cabanha para serem manejados para as exposições utilizava somente rações comerciais, e os animais começavam a apresentar condições de apresentações em pista só a partir de 90 dias de cocheira. Antes disso os animais não pelechavam e o pelo ainda estava opaco, sem brilho. Nesta temporada, com o uso de 100 gramas do Kromium sobre a ração comercial, todos os animais estavam prontos aos 60 dias de preparo para as exposições. Todos os protrancos e potranças com pelo fino e um brilho diferenciado. Sem contar o desenvolvimento e crescimento dos animais que também chamou a atenção.

Conforme Julio Cesar C. de Assis Brasil, Médico Veterinário que assiste a Cabanha São Manoel e também criador de cavalos crioulos relatou a experiência que realizou em sua propriedade: "Quando separei o melhor potranco e a melhor potranca para iniciar o preparo para as exposições na categoria mini incentivo, uma das categorias mais desafiadoras para se preparar para as exposições, pois os animais sentem muito a desmama e o período de inverno, utilizei o Kromium somente na potranca, para

fazer um comparativo entre os dois animais, recebendo ambos a mesma dieta. No início do preparo, o potranco tinha muito mais estado corporal que a potranca, por este motivo optei em suplementar somente a potranca, acreditando que pelo estado do outro animal estaria bem preparado até a exposição. Como resultado, a potranca, um mês antes da exposição, estava de pelo liso, com brilho, enquanto o potranco até o momento da exposição não teve condições de apresentação. O resultado do produto é muito bom e hoje indico a suplementação em inúmeras cabanhas!".

Na parte funcional da Cabanha São Manoel, quem prepara os animais para as provas são os irmãos Gabriel e Marcelo Marty, que possuem um centro de treinamento no município de Uruguaiana-RS. Conforme os irmãos Marty, o resultado do uso do Kromium adicionado na ração comercial foi fundamental para ter o desempenho no Bocal de Ouro 2012. Os animais que eu competi não suaram durante a prova e a explosão, a força que tinham durante todo o bocal, me impressionou. Depois de todos os transportes, provas, stress de viagem, os animais chegaram de volta ao centro de treinamento escramuçando, si-

"SEPAREI O MELHOR POTRANCO E A MELHOR POTRANCA PARA INICIAR O PREPARO PARA AS EXPOSIÇÕES. UTILIZEI O KROMIUM SOMENTE NA POTRANCA, PARA FAZER UM COMPARATIVO ENTRE OS DOIS ANIMAIS, RECEBENDO AMBOS A MESMA DIETA. COMO RESULTADO, UM MÊS ANTES DA EXPOSIÇÃO, A POTRANCA, ESTAVA DE PELO LISO, COM BRILHO, ENQUANTO O POTRANCO ATÉ O MOMENTO DA EXPOSIÇÃO NÃO TEVE CONDIÇÕES DE APRESENTAÇÃO."

tuação que nunca havia tido até então. A qualidade do pelo é visível após 30 dias de uso e hoje eu não abro mão de usar a linha Kromium nos animais de prova.

A equipe técnica da Tortuga também vem auxiliando os Irmãos Marty no ajuste das dietas dos animais que estão em treinamento, visando equilibrar toda e qualquer demanda nutricional para atender a exigência dos cavalos atletas de alta performance.

DOUGLAS GRIEBELER

Supervisor Técnico Tortuga

Médico Veterinário – CRMV-RS 10.159

LEANDRO SILVA UNAMUZAGA

Promotor de Vendas Tortuga

MARCIO NERI RUVIARO

Médico Veterinário

CRMV 5689

Fazenda Palmares: um exemplo de eficiência aliada à sustentabilidade

Localizada na costa do descobrimento, dentro de uma rica região de Mata Atlântica no município de Porto Seguro - BA, a Fazenda Palmares dá exemplo de racionalidade na pecuária de ciclo completo, sempre respeitando a natureza e, com muita eficiência, se destaca no cenário regional através de práticas inovadoras de suplementação mineral, encurtando o ciclo e levando animais ao abate mais cedo.

A Fazenda Palmares, de propriedade dos Irmãos Camargo, é capitaneada por Bernardo Camargo, gerenciada pelo competente Carivaldo, e tem a assistência médico veterinária do Dr. Ademar Scheffer que faz todo controle do rebanho que se inicia no melhoramento genético.

Recentemente a propriedade aderiu ao sistema de suplementação estratégica, no intuito de encurtar ainda mais o tempo de estadia dos animais na fazenda e, assim, aumentar o giro de animais terminados durante o ano.

Os bezerros após o nascimento são suplementados com o Fosbovinho Proteico ADE em sistema de creep-feeding* e, ao serem apartados, passam a ter acesso ao Fosbovi Proteico Energético 45 Águas durante o período das águas e o Fosbovi Proteico Energético 40 durante o período da seca até entrar em confinamento. Parte destes animais são terminados em semi-confinamento (dependendo da oferta de forragem nos pastos) e parte terminada em confinamento tendo a cana fresca ou silagem de cana como fonte de volumoso. Dentro deste sistema de terminação em confinamento o pecuarista tem a grande vantagem de poder definir a data de venda de seus animais no momento em que a arroba do boi gordo atinge seu melhor preço



anual e, com isso, maximizar seu lucro mesmo com um maior custo de arroba produzida. Com isso aumenta o giro anual de animais na fazenda, que reflete diretamente num maior número de arrobas produzidas por hectare/ano sem contar com a diminuição da lotação da pastagem num momento crucial para a recuperação da mesma.

No dia 30 de novembro de 2012 foi realizado o 2º Dia de Campo da Fazenda Palmares, onde diversos parceiros da fazenda mostraram os resultados de seus trabalhos desenvolvidos no decorrer dos anos. Dentre estes a Tortuga se fez presente mais uma vez apresentando os resultados de uma pecuária de ciclo curto onde o Dr. Rosendo Lopes, assistente técnico comercial da Tortuga, apresentou dados de um dos lotes de bovinos terminados em confinamento (Tabela 1).

As honras foram feitas pelo Dr. Marcio Camargo (sócio proprietário) que abriu o Dia de Campo e daí em diante o Dr. Ademar Scheffer deu seguimento às apresentações que correm no mais alto nível técnico.

O evento contou com a presença da maioria dos pecuaristas do extremo sul da Bahia enriquecendo muito o debate e as apresentações que se

encerraram com a visita aos lotes de animais elite da fazenda, selecionados através de um rigoroso processo.

TABELA 1 - Resultados de Confinamento - Fazenda Palmares

Índices	Resultados
Número de Animais	205 bois
Peso Inicial	14,83@
Peso Final	17,82@
Duração	60 dias
Ganho Médio diário	1,495 kg
Rendimento Carcaça	52%
Custo diário (alimentação + operacional)/ boi	R\$ 4,80
Custo Arroba produzida	R\$ 81,54
Preço Médio Arroba Comercializada	R\$ 100,50

DANILO CHAQUI PIMENTA

Médico Veterinário CRMV-BA 2547
Supervisor Técnico Comercial Tortuga

ROSENDO MACHADO LOPES

Médico Veterinário CRMV-BA-2330
Assistente Técnico Comercial Tortuga

* CREEP-FEEDING É O COCHO PARA FORNECIMENTO DE SUPLEMENTO MINERAL ESPECÍFICO PARA BEZERROS SEPARADO DAQUELE EM QUE É FORNECIDO O SUPLEMENTO MINERAL DAS VACAS.

GADO DE CORTE

Animais tratados com
ração de acabamento

Olho



Fazenda Dona Eunice - PA

Ganho de peso durante todo o ano

O Sr. Antônio Lobato é de família tradicional na pecuária paraense, seu tataravô no início do século XIX, já possuía fazenda na ilha do Marajó e desde então seus descendentes vêm atuando na pecuária de corte regional. Aos 17 anos, com a morte de seu pai, o Sr. Antônio assumiu o controle da fazenda na Ilha do Marajó, onde passou a intensificar o melhoramento genético do rebanho com a compra de touros P.O. e com a seleção de suas vacas.

Formado em administração e gerenciando a fazenda como uma empresa, observou a necessidade de melhorar a recria e engorda dos animais para elevar seu lucro. Portanto, considerando as características de solo e clima da ilha, decidiu comprar uma fazenda no continente para recriar e engordar os bezerros criados na Ilha do Marajó.

Para a realização deste, após a desmama na Ilha, os bezerros são tocados a pé até o porto onde embarcam em balsa e posteriormente caminhões até a fazenda no continente. Tal manejo torna a desmama mais estressante demandando atenção especial aos bezerros. Ao chegarem à fazenda no continente, estes são levados à “escolinha” para aprenderem a ficar em pasto rotacionado com cerca elétrica. Recebem vermífugo, tratamento preventivo contra babesia e Foscromo para redução do estresse da desmama.

A Fazenda Dona Eunice, situada no continente, possui pastos rotacionados com água encanada e pastagem adubada. O controle de lotação é rigorosamente realizado com pesagens trimestrais, onde os animais são apartados de acordo com a faixa de peso.

Os minerais utilizados são Foscromo, Fosbovi Engorda e Fosbovi

Confinamento 10, todos da Linha Boi Verde da Tortuga.

Os lotes de acabamento são sempre pequenos, em média de 38 animais, para melhorar a eficiência de pastejo.

Buscando maior eficiência na atividade de corte e assim elevar os lucros, passamos a fornecer uma ração proteica energética formulada com Fosbovi Confinamento 10 na fase final de acabamento, durante o período de seca, para elevar os ganhos de peso e regularizar a curva de crescimento durante este período. Com o sucesso do tratamento e o seu baixo custo em relação ao benefício passamos a fornecer a ração também durante as águas, com as devidas alterações na formulação. Desta forma foi possível elevar o ganho de peso durante o período de águas e praticamente mantê-lo durante o período de seca com o tratamento.



Sr. Antonio Lobato (ao centro e de chapéu branco) acompanhado da equipe Tortuga e participantes do dia de campo.

“ALÉM DA ELEVAÇÃO DO GANHO DE PESO DURANTE TODO O ANO NA FASE DE ACABAMENTO, TAMBÉM HOUVE MELHORA NO RENDIMENTO DE CARÇA NO FRIGORIFICO”

mento de bovinos, reduzindo o ciclo da atividade e melhorando a lucratividade nas propriedades. Agradecemos ao total apoio do Sr. Antonio Lobato na realização deste evento.

Segundo o Sr. Antônio Lobato, “além da elevação do ganho de peso durante todo o ano na fase de acabamento, também houve melhora no rendimento de carcaça no frigorífico”, possivelmente devido ao melhor aproveitamento da estrutura do animal.

Para consolidar os resultados ob-

tidos na fazenda realizamos o “1º Dia de Campo Tortuga e Fazenda Dona Eunice”, que contou com a presença de pecuaristas da região, onde demonstramos que, através da utilização dos produtos e do acompanhamento da equipe Tortuga, podemos elevar o ganho de peso e melhorar o acaba-

BRUNO PEREIRA CRERES
Zootecnista CRMV-PA 2042
Assistente técnico comercial

GERALDO TELMO PESSOTI FAVERO
Supervisor de vendas
Med. Veterinário CRMV-PA 1334

Animais	Data Inicial	Peso Inicial	Data Final	Peso Final	GPD
24	19/01/2011	457 Kg	27/04/2011	564 Kg	1,092 Kg
38	26/01/2011	444 Kg	01/06/2011	558 Kg	0,907 Kg
22	27/04/2011	475 Kg	02/08/2011	553 Kg	0,804 Kg
32	02/06/2011	481 Kg	01/09/2011	571 Kg	0,992 Kg
24	02/08/2011	472 Kg	20/10/2011	560 Kg	1,108 Kg
30	01/09/2011	505 Kg	20/10/2011	546 Kg	0,837 Kg
26	21/10/2011	498 Kg	30/11/2011	543 Kg	1,111 Kg
36	31/12/2011	515 Kg	07/03/2012	553 Kg	0,574 Kg
24	17/02/2012	463 Kg	15/05/2012	548 Kg	0,966 Kg
38	23/02/2012	434 Kg	17/07/2012	551 Kg	0,806 Kg
28	22/03/2012	506 Kg	18/05/2012	569 Kg	1,091 Kg
24	18/05/2012	504 Kg	17/07/2012	581 Kg	1,270 Kg
Média Ponderada de Ganho de Peso Diário					0,963 Kg

Aumentar a produtividade para ter sustentabilidade

Um dos primeiros municípios a aderir ao programa federal "Município Verde", Paragominas tem se destacado no desafio de gerar riqueza sem desmatar.

A precipitação média do município é alta, ficando por volta de 2.400 mm ao ano. Mesmo com o período de seca definido as chuvas não param totalmente, chovendo pelo menos 4 dias no mês mais seco (Andrade 2011).

O capim sente a falta de chuva e tem sua qualidade reduzida, porém como não são condições extremas de seca, fica fácil corrigir suas deficiên-

cias, nos permitindo explorar ganhos de peso tão bons quanto aos obtidos durante o período de chuvas.

O Sr. Moacir Balestreri é catariense da cidade de Palmitos, chegou a Paragominas com 18 anos e, com espírito empreendedor, tornou-se empresário e posteriormente pecuarista com a aquisição da Fazenda Guarani em 1993.

A direção da fazenda fica a cargo de seu filho, Dr. Felipe, e a gerência com o Dr. Fúlvio, ambos médicos Veterinários.

A Fazenda Guarani, localizada no

Município de Paragominas, já é referência em qualidade genética. Seus investimentos no melhoramento, seleção de matrizes e no uso de cruzamento industrial permitem a fazenda conseguir peso à desmama elevado (260 kg para machos cruzados) e grande ganho de peso durante o período de águas.

Buscando o máximo de lucratividade no sistema, e através da indicação e da Assistência Técnica da Tortuga, foi iniciado um trabalho de suplementação estratégica para animais de acabamento com Fosbovi Proteico Energético 40.



Na parte de baixo, da esquerda para direita: Adelmo Jr. (Agricultura), Dr. Felipe (Proprietário), Dr. Bruno (Assistente Técnico Comercial Tortuga), Dr. Fúlvio (Gerente da propriedade) acompanhados da equipe da fazenda (ao fundo).

Animais tratados com o Fosbovi Proteico Energético 40.



Fosbovi Reprodução	Fêmeas em estação de monta
Fosbovi 20	Fêmeas fora da estação de monta
Fosbovinho	Bezerros ao pé da vaca
Foscromo	Bezerros desmamados e garrotes
Fosbovi Engorda	Animais na fase de Engorda
Fosbovi Proteico 45	Animais na fase de Engorda durante a seca

Foram acompanhados 2 lotes contemporâneos de machos não castrados de cruzamento Nelore x Charolês com carimbo de nascimento do mês 07 a 09 do ano de 2009.

A suplementação com Fosbovi Proteico Energético 40 associado com o capim semi-seco da região permitiu explorar o máximo potencial genético dos animais durante o período de seca, mantendo os excelentes ganhos

de peso obtidos durante o período de chuvas.

A suplementação mineral também é feita de forma estratégica em todas as categorias da fazenda. Segundo o Dr. Fúlvio “através da segmentação podemos aperfeiçoar os ganhos sem perder o foco no lucro”.

“Além da tecnologia agregada ao produto, a Tortuga tem grande diferencial no atendimento, no pós venda e na

“ALÉM DA TECNOLOGIA AGREGADA AO PRODUTO, A TORTUGA TEM GRANDE DIFERENCIAL NO ATENDIMENTO, NO PÓS-VENDA E NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA”

assistência técnica” diz o Dr. Felipe.

A busca da lucratividade através da tecnificação não para por aí, as reformas de pastagens estão sendo realizadas com plantio de milho que permite reduzir o custo da reforma.

Uma das fazendas foi destinada à agricultura e já estamos projetando um confinamento para o futuro, utilizando os resíduos da lavoura. “O objetivo é aumentar a produtividade da fazenda, mesmo reduzindo a área de pasto” diz o Dr. Felipe.

Este é um grande exemplo de que, através da tecnificação da fazenda e profissionalização da equipe, é possível elevar a produtividade e os lucros com sustentabilidade.

BRUNO PEREIRA CERES

Zootecnista CRV/PA 2042

Assistente Técnico Comercial Tortuga - PA

Tabela com nº de animais, peso, datas do início ao final do tratamento e ganho médio diário de peso (GMD).

Lote	Nº Animais	Peso inicial	Data Inicial	Data Final	Dias	Peso final	GMD
Lote 1	43	496 Kg	08/10/2011	16/12/2011	69	602 Kg	1,531 Kg
Lote 2	22	480 Kg	08/10/2011	10/01/2012	94	580 Kg	1,064 Kg
Total	65	491 Kg	-	-	77	595 Kg	1,339 Kg

GADO DE CORTE

No extremo sul da Bahia o Nelore Funchal, parceiro da Tortuga, é selecionado pela funcionalidade.

Situada no município de Guaratinga no extremo sul baiano, mais precisamente no distrito de Buranhém, a fazenda Funchal é um exemplo de dedicação e sucesso. Com uma área total de 1766 hectares, 992 hectares de pastagens e um rebanho de aproximadamente 1400 bovinos, as fazendas Funchal, Serra Grande e Beleza atualmente desenvolvem ciclo completo na pecuária de corte comercial, pecuária de corte seletiva na raça Nelore, gado leiteiro e cavalo Quarto de Milha, com uma lotação média 1,5 UA/hectare de forma sustentável e lucrativa.

No começo era bem diferente, foi então que 1991 começa uma nova trajetória das fazendas através da sucessão familiar, assumindo a gestão das fazendas o jovem Dr. André Pinto Correia Gomes, engenheiro civil de formação com ênfase na engenharia de produção. No momento da transição o cenário era de pastos degradados (capoeiras) e piquetes antigos de formação dos capins colônio e gordura com poucas divisões, o que refletia em uma baixa lotação de aproximadamente 0,4 UA/hectare, rebanho total de 350 animais, sem nenhum trabalho de melhoramento genético e controle zootécnico.

Então se iniciaram os trabalhos na busca pela pecuária moderna, alicerçada nas bases da sustentabilidade e de um rebanho funcional para geração de lucro. No quesito pastagens procedeu-se a reforma das áreas de capoeira respeitando-se a reserva legal, que é de 22%, mais as áreas de APP (Área de

Preservação Permanente), com mais 20%. Nos piquetes de colônio degradado e gordura substituiu-se gradativamente pelos capins braquiarião e braquiária decumbens, respectivamente.

Em paralelo ao trabalho de melhoria das pastagens, já em setembro de 1991 começa-se a busca pelo rebanho funcional com introdução da inseminação artificial e repasse com touros registrados, passos estes sob a orientação técnica da CEMEVE (Centro Médico Veterinário), que tem os médicos veterinários especialistas em reprodução e produção de bovinos Dr. Mario Martins D'Avila e Dr. Ademar Lumertz Scheffer. Também neste período nasce a história da Tortuga com a Fazenda Funchal, pois, com a identificação de problemas reprodutivos de origem nutricional, fora recomendada a utilização dos suplementos minerais da Tortuga e, no curto período de 45 dias, percebeu-se rápida melhora da atividade ovariana das matrizes. Essa parceria perdura até os dias atuais com a tecnologia dos minerais orgânicos presentes nos suplementos do programa Boi Verde: Fosbovi Reprodução, Fosromo e Fosbovi Engorda.

Habilidade materna, musculosidade e precocidade sexual são as características zootécnicas perseguidas pelo Sr. André Pinto no processo de melhoramento, inicialmente na formação do rebanho nelore comercial que gostaria que tivesse os mesmos "desempenhos dos animais frutos do cruzamento industrial direcionado para o corte".

Mais tarde, meados de 1992, com



apenas oito matrizes compradas de um primo, nasce o Nelore Funchal, que recebeu essa marca em homenagem ao seu pai o Sr. Heitor, imigrante Português.

"Sistemático" como é conhecido o Sr. André entre os pecuaristas e técnicos da região, começou anotando os índices zootécnicos em fichas, índice de desmama, intervalo entre parto, fertilidade real entre outros, para tomada de decisão no processo de seleção dos animais. Já em 1994, em visita a Uberaba, conheceu o Dr. Luis Otávio Campos que lhe apresentou sumário de touros e tão logo passou a fazer uso na tomada de decisão dos touros para acasalar no rebanho, preferindo aqueles mais bem avaliados nas características determinantes para formação do Nelore Funcional da Funchal. Ainda em 1996 passou a fazer parte do Geneplus, programa de melhoramento genético de gado de corte da Embrapa.

Para satisfação do Sr. André, pelos anos de melhoramento na raça Nelore, os índices zootécnicos começam a aparecer, conforme gráficos ao lado, do programa Geneplus:

O IQG (Índice de Qualificação Genética) é o índice sugerido dentro do GENEPLUS que considera e pondera as Diferenças Esperadas nas Progenies - DEPS, das seguintes características:

$IQG = 5\% TM120 + 20\% PD + 15\% TMD + 20\% PS + 20\% GPD + 5\% CFS + 5\% PES + 10\% IPP$

Onde TM120 - Total materno aos 120 dias; PD - Peso a Desmama;



Gráfico 1 - Índice de Qualificação Genética

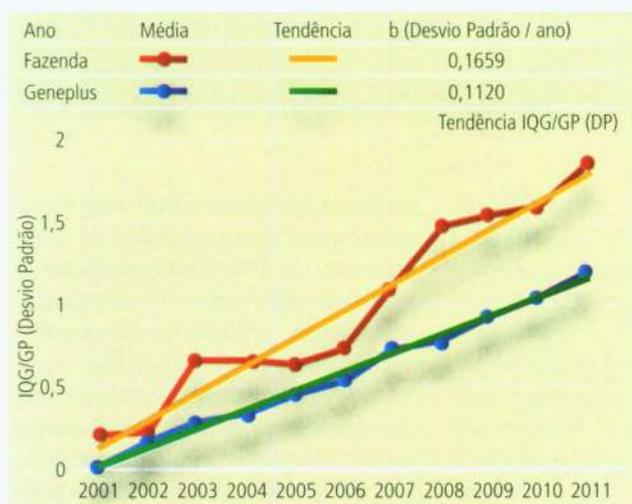
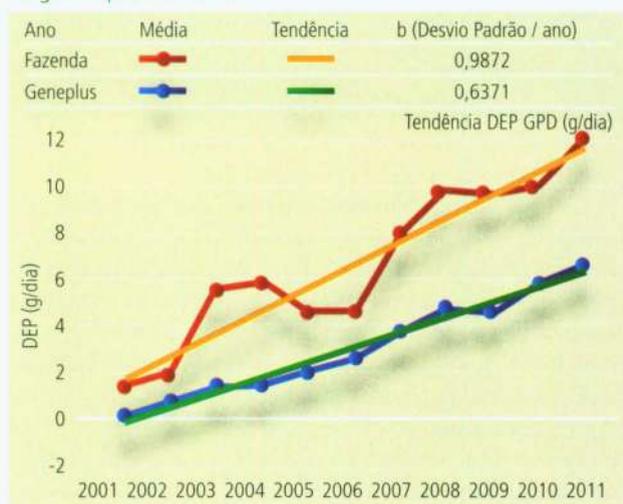


Gráfico 2 - Diferença esperada na progênie no ganho pós desmama



TMD - Total Materno a Desmama; PS - Peso ao Sobreano; GPD - Ganho Pós Desmama; CFS - Conformação Frigorífica ao Sobreano; PES - Perímetro Escrotal ao Sobreano; IPP - Idade ao Primeiro Parto.

Ainda no quesito satisfação e conquistas, o Sr. André se orgulha do IEP (Intervalo Entre Partos) médio da vacada, que no rebanho de 600 matrizes é de 397 dias, o que se traduz no índice de prenhes de 91,93%. O Radical da Funchal é um dos destaques da fazenda sendo TOP 0,1% (36º colocado em 25524 touros avaliados) e com grande promessa para o bezerro Afamado do Funchal TOP 0,1% TQG 3,47, cujo Fenótipo vem confirmando sua excelente avaliação.

A fazenda também possui rebanho leiteiro fruto do cruzamento alternado entre as raças Gir e Holandesa, ou seja, para as filhas de touros Gir insemina-se com Holandes e para as filhas de Holandes insemina-se com Gir. Voltando um pouco na história, lá no início, a produção total diária da fazenda era de 150 litros dia com média de aproximadamente 4 litros vaca dia, hoje são 760 litros com a média de quase 11 litros vaca dia (em apenas uma ordenha), que nesta fórmula de sucesso contam com os suplementos minerais Bovipasto e Fosbovi Proteico Energético 45 Águas garantindo a boa nutrição das vacas leiteiras a pasto.

Por fim, a mais nova atividade da fazenda Funchal e paixão do Sr. An-

dré Pinto é o cavalo da raça Quarto de Milha, que também vem desenvolvendo o processo de seleção do cavalo de vaquejada. Nos atributos da sua “sistemática”, busca um cavalo atlético de maior porte na linhagem de trabalho, e novamente a Tortuga se faz presente com os suplementos Coequi Plus e Kromium, onde no último toque das éguas com prazo para diagnóstico de gestação, conseguimos 100% de prenhes. Nas conquistas já temos o garanhão Full Powder, 6º lugar potro futuro em Campina Grande na Paraíba.

ROSENDO MACHADO LOPES
Médico Veterinário CRMV/BA 2330
Assistente Técnico Tortuga

Confinar é preciso

A busca pela eficiência e, em consequência, pelo aumento da produtividade é peça-chave para o futuro da cadeia produtiva da carne no Brasil. A demanda por alimentos vem crescendo ao longo dos últimos anos, resultado do aumento da população mundial e, principalmente, pelo crescimento da classe média nos países em desenvolvimento. Essa demanda traz desafios e também muitas oportunidades.

O gráfico 1 mostra o aumento previsto, segundo estudo realizado pela KPMG, da classe média mundial até o ano de 2.030. Mais de 3 bilhões de pessoas passarão a integrar um grupo que é considerado a entrada da sociedade de consumo. Analisando essas

informações, podemos prever que haverá um aumento brutal na demanda por alimentos no mundo, exigindo alta produtividade e gestão profissional, características típicas dos empresários rurais que atuam com o confinamento.

O confinamento no Brasil vem crescendo ano a ano, demonstrando o apetite do produtor de carnes pela eficiência, com uma gestão de alto nível, aumentando a produtividade, otimizando e reduzindo o consumo de recursos naturais com a utilização de tecnologias modernas e de alto retorno financeiro, como as soluções nutricionais oferecidas pela Tortuga.

Uma pesquisa realizada pela Assocon (Associação Nacional dos Confi-

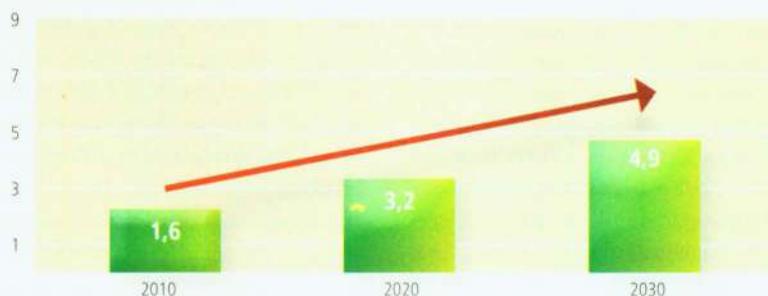
nadores) realizada com 1.348 produtores, entre março e junho de 2012, mostrou que 51% dos entrevistados já utilizavam algum tipo de software para acompanhar a produção, enfatizando o perfil tecnológico na atividade.

Em 2012 o cenário foi influenciado por fatores não previstos inicialmente, como o aumento do preço dos grãos e relativa estagnação do preço da arroba do boi gordo, com isso, o número de cabeças confinadas se aproximou do número de 2011, cerca de 3,4 milhões, segundo a Assocon. É importante ressaltar que o ano de 2011 apresentou um resultado muito positivo, tornando a utilização deste, como base comparativa, um problema estatístico.

Para 2013, o ano começa com cautela no planejamento para os confinadores, que estão de olho no mercado físico e também no mercado futuro do Boi Gordo, assim como estão atentos às movimentações das commodities, que implicam grande parcela de seus custos.

Já a análise de médio prazo traz informações extremamente otimistas: A FAO (Food and Agriculture Organization), organização ligada à ONU, em suas previsões realizadas no estudo

GRÁFICO 1 - A nova classe média

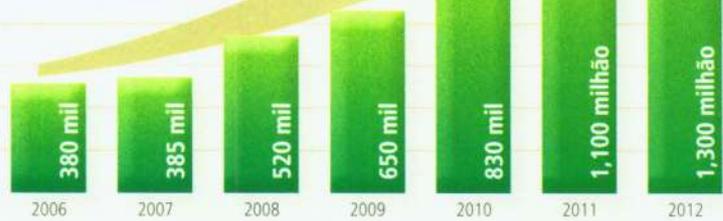


FONTE: KPMG INTERNACIONAL (2012)



GRÁFICO 2 - Bovinos Mineralizados com produtos para confinamento da Tortuga

+ de 5 milhões de cabeças confinadas com Tortuga em 7 anos



FONTE: TORTUGA

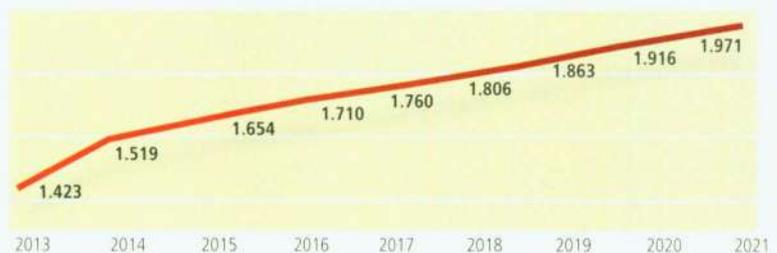
Agricultural Outlook conclui que as carnes serão os itens de maior crescimento do consumo entre todos os produtos agrícolas na próxima década. Assim, podemos afirmar: Confinar é preciso.

A Tortuga acredita na atividade e investe em seu desenvolvimento. Se analisarmos o número de bovinos mineralizados pelos produtos para confinamento da Tortuga, observamos o crescimento do segmento dentro desta nova realidade, conforme gráfico 2.

Um dado motivador para os produtores de carnes com qualidade para exportar, é a projeção da USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) para as exportações brasileiras de carne bovina para os próximos anos, que calcula um aumento significativo, conforme o gráfico 3.

Considerando o crescimento da agricultura em alguns estados brasileiros e a redução da área de pastagem, concluímos que a intensificação na produção será um caminho a ser trilhado pela pecuária brasileira, como já é observado nos Estados Unidos, onde a taxa de abate fica próximo a 40%, enquanto o Brasil tem taxa próxima a 20%, de acordo com as informações da USDA.

GRÁFICO 3 - Projeção para exportação de Carne Bovina Brasileira – (em 1.000 tons)



FONTE: 2012 USDA BASELINE

O Brasil terá papel de protagonista no fornecimento de carne bovina para o mundo nos próximos anos. Os desafios estarão ligados ao aumento da eficiência na utilização de recursos financeiros, ambientais, humanos e tecnológicos. Também dependeremos de força política e atuação diplomática em benefício do agronegócio brasileiro, que representa mais de um terço dos empregos e exportações nacionais.

É preciso ter visão estratégica e objetivos corretos. E toda estratégia sensata visa o aumento da rentabilidade. O aumento da rentabilidade será maximizado com gestão e bom uso das informações presentes e imparcialidade nas crenças desenhadas para os cenários futuros. É preciso filtrar o que é boato do que é fato.

Todas as decisões tomadas hoje pelos integrantes da cadeia produtiva da carne no Brasil estão influenciando diretamente o futuro que teremos. O uso de tecnologias que trazem resultados efetivos é um objetivo claro a ser perseguido. E isso já faz a diferença nos confinamentos geridos por produtores rurais que moldam um futuro mais promissor para o nosso país. Um país rico, empregador e com produção sustentável.

ADOLFO FONTES

Coordenador de Estratégia de Mercado Tortuga
Graduado em Marketing com Pós-Graduação em
Estratégia de Mercado. Organizador e moderador de
uma rede global de Mercado - Gestão,
Inovação e Operações.

O uso de minerais orgânicos em confinamentos garante maior segurança e melhores resultados

Historicamente, a suplementação mineral tem sido realizada com base nas formas salinas inorgânicas simples, como cloretos, óxidos, carbonatos e sulfatos. Somente a partir dos anos 90, por intermédio do pioneirismo da Tortuga, é que se deu início ao uso de fontes de minerais em forma orgânica, denominados “minerais orgânicos”, que garantem maior segurança e melhores resultados zootécnicos.

Os minerais orgânicos, além de apresentarem maior biodisponibilidade, conceito que pode ser definido como a pré-disposição que um elemento tem em tornar-se parte inte-

grante do organismo que o recebeu, são também mais tolerados pelo organismo animal quando comparados às fontes inorgânicas, em razão de fatores que incluem a sua elevada estabilidade e neutralidade.

Visando avaliar o grau de toxicidade de diferentes fontes de minerais, experimentos com animais recebendo cromo na forma de cloreto de cromo comparado com cromo orgânico, demonstraram que o cromo em forma orgânica foi muito mais tolerado pelo organismo animal. O experimento também avaliou duas diferentes fontes de zinco e constatou que o zinco em

forma orgânica foi menos tóxico que o sulfato de zinco, conforme a tabela 1.

As características básicas dos minerais orgânicos são, portanto, elevada biodisponibilidade e baixa toxicidade, o que garante uma maior segurança e melhores resultados zootécnicos.

A menor toxicidade dos minerais em forma orgânica é particularmente importante nas situações em que as exigências de minerais encontram-se elevadas, como em casos de estresse, esforço físico elevado ou momentos fisiológicos específicos, como gestação e lactação, e também nos confinamentos de bovinos de corte, onde as exigências nutricionais e os desempenhos zootécnicos são elevados.

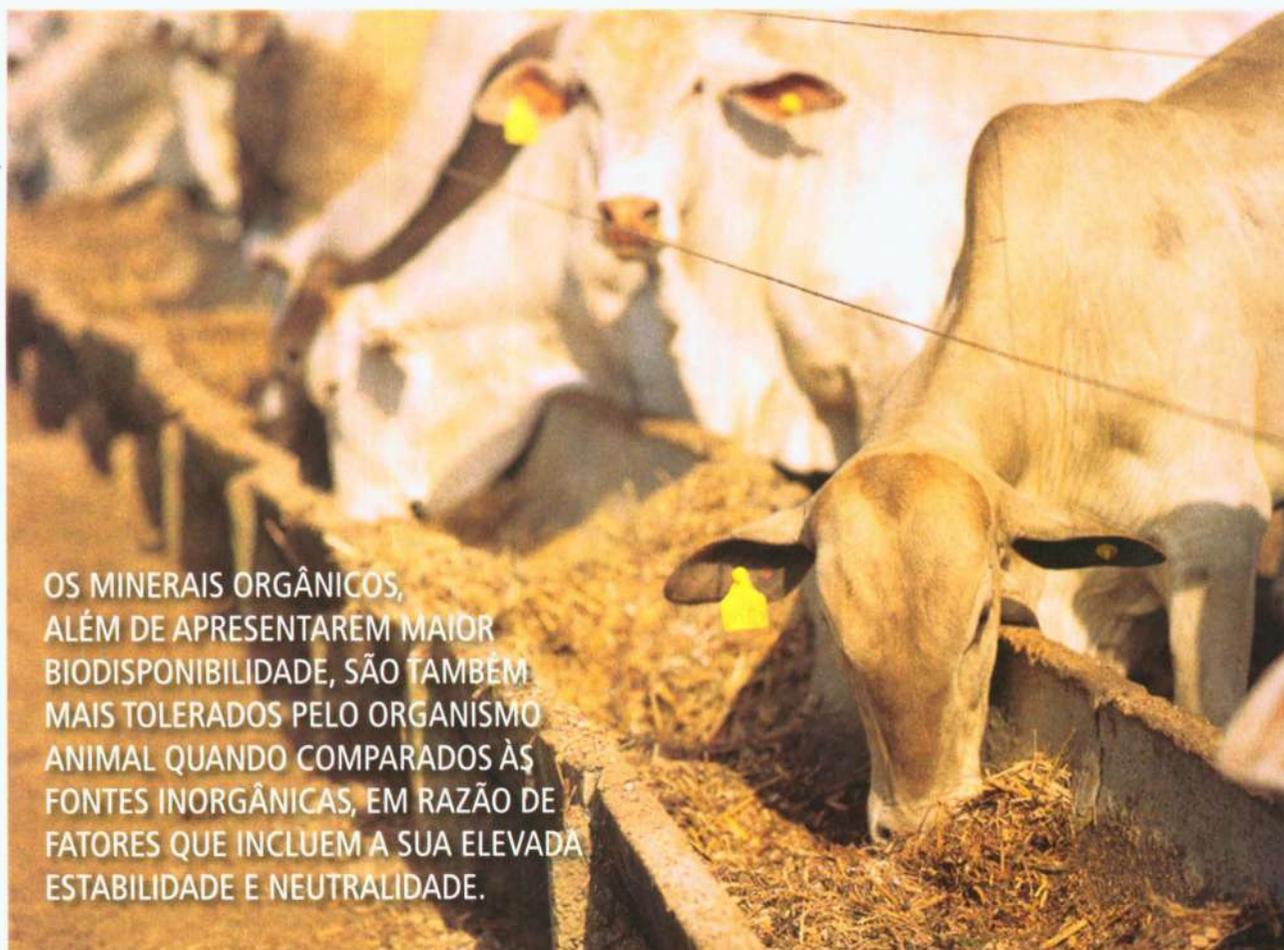
No caso do selênio, por exemplo, que apresenta a dose tóxica muito próxima da dose recomendada, o uso de selênio orgânico nos confinamentos se faz oportuno. Sabe-se que o selênio desempenha um papel fundamental nos sistemas antioxidantes, com benefícios que se estendem para a qualidade da carne produzida.

Experimentos conduzidos na USP (2009) com selênio orgânico nas formas de selênio-levadura e selênio-metionina frente ao lote testemunha (sem suplementação) e ao selenito de sódio, demonstraram que o selênio quando sob a forma orgânica foi mais eficiente em aumentar a concentração

TABELA 1. Comparação da toxicidade do cromo na forma de sal (cloreto de cromo) ou em forma orgânica (cromo orgânico) e do zinco na forma de sal (sulfato de zinco) ou em forma orgânica (zinco quelato aminoácido).

Componentes	mg /kg PesoVivo	mortalidade até 96 horas
Cloreto de cromo	85	1/5
	160	4/5
	135	5/5
Cromo orgânico	420	0/5
	125	0/5
Sulfato de zinco	175	2/5
	225	5/5
	480	0/5
Zinco quelato aminoácido	480	0/5

FONTE: ADAPTIADO DE ASHMEAD, 1980.

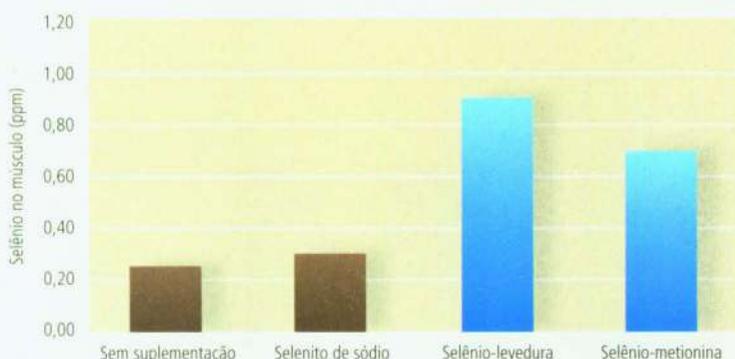


OS MINERAIS ORGÂNICOS, ALÉM DE APRESENTAREM MAIOR BIODISPONIBILIDADE, SÃO TAMBÉM MAIS TOLERADOS PELO ORGANISMO ANIMAL QUANDO COMPARADOS ÀS FONTES INORGÂNICAS, EM RAZÃO DE FATORES QUE INCLUEM A SUA ELEVADA ESTABILIDADE E NEUTRALIDADE.

de selênio no músculo dos animais, conforme o gráfico 1.

O problema de ordem prática da suplementação do selênio ainda existe no Brasil, uma vez que muitas indústrias utilizam o selenito de sódio como fonte deste elemento. Porém, para promover maior segurança e também para aumentar a concentração de selênio no músculo, o selênio deve ser preferencialmente administrado em forma orgânica, fato que já ocorre em toda a linha de produtos para confinamento de bovinos de corte da Tortuga - como nos produtos Fosbovi Confinamento, Fosbovi Confinamento Plus, Fosbovi Confinamento 10, Fosbovi Confinamento com Leveduras, entre outras opções como núcleos e formulações específicas para cada cliente.

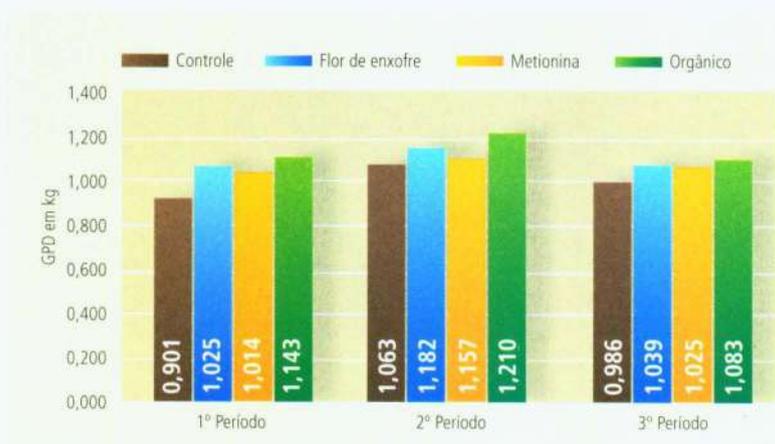
GRÁFICO 1 - acumulo de Selênio no músculo (ppm) de ruminantes confinados submetidos a diferentes fontes e níveis de Selênio.



CONCENTRAÇÃO DE SELÊNIO (PPM) NO MÚSCULO DE CORDEIROS SUPLEMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS E FONTES DE SELÊNIO. MÉDIAS COM LETRAS DIFERENTES DIFEREM PELO TESTE DE TUKEY ($P < 0,05$). FONTE: ZANETTI, M. USP (2006).

CONFINAMENTO

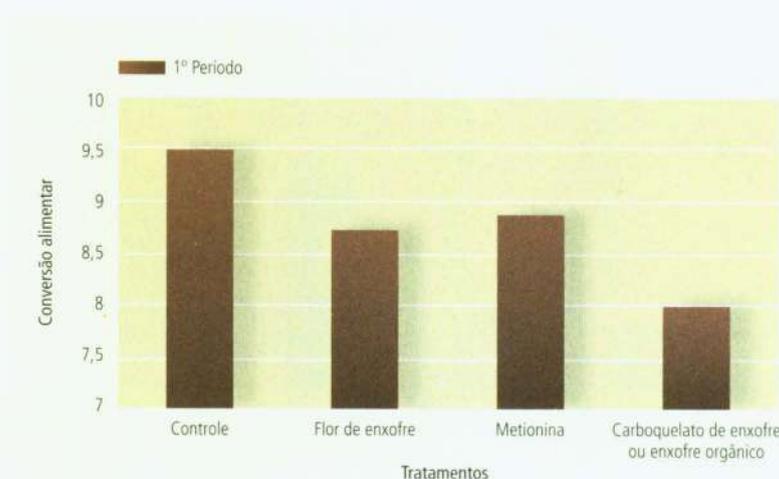
Gráfico 2 - Ganho de Peso Médio diário (GPD) de bovinos de corte confinados durante três períodos de 28 dias.



FORNTE: ZANETTI, M., USP (2004)

OS BENEFÍCIOS DO USO DO SELÊNIO ORGÂNICO EM BOVINOS CONFINADOS CONTEMPLAM TAMBÉM UMA REDUÇÃO DE MORBIDADE E MORTALIDADE, FATOR MUITO IMPORTANTE NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DOS ANIMAIS AO CONFINAMENTO.

Gráfico 3 - Conversão alimentar (kg MS consumida/ kg GP) de bovinos Nelore em confinamento recebendo diferentes fontes de enxofre, frente ao lote controle.



FORNTE: ZANETH & SARAN, USP (2004)

Os benefícios do uso do selênio orgânico em bovinos confinados contemplam também uma redução de morbidade e mortalidade, fator muito importante no período de adaptação dos animais ao confinamento. O selênio orgânico também é capaz de promover uma maior eficiência alimentar, com impacto positivo na eficiência biológica e no custo da arroba produzida em sistemas de confinamento.

No que se refere à redução da morbidade, o uso do cromo orgânico em confinamento de bovinos também possui um efeito marcante, como já foi demonstrado em inúmeras pesquisas científicas, como as de Mowat (1992), Mello; UNESP (1999) e Bizinoto; FAZU (2005), já devidamente tratadas no Noticiário Tortuga.

Outras pesquisas, como as de POLLARD (2001), demonstraram que o fornecimento de cromo orgânico durante o período de confinamento de bovinos de corte de raças inglesas e continentais, na dose de 0,2 ppm (MS) frente ao lote testemunha, sem suplementação de cromo, promoveu aumento do ganho de peso (1,11 X 1,16 kg GPD).

Também observou que melhorou a área de olho de lombo (77,9 x 81,3 cm²); (P<0,05) dos animais suplementados com cromo orgânico. O autor concluiu com base em seus estudos que a suplementação com cromo orgânico na dose de 0,2 ppm em confinamentos de bovinos de corte, é a dose sugerida para esta categoria animal. Porém, o autor desaconselha a dose de 0,4 ppm de cromo, uma vez que esta dose, nas condições do experimento, reduziu tanto o depósito de gordura da carcaça como o depósito de gordura intramuscular (marbling score: 446 x 395 para 0,2 e 0,4 ppm de cromo, respectivamente); (P<0,05).

Ainda com relação à suplementação de cromo, pesquisas demonstraram que seu fornecimento proporciona melhores respostas imunológicas (Linder-

mann, 1989; Mertz, 1993; Cromwell, 1997), com decréscimo dos níveis de cortisol e redução da morbidade por estresse em bovinos de corte confinados (MOWAT, 1993; Mallard and Borgs, 1997).

Quanto ao uso de enxofre orgânico em dietas de bovinos de corte confinados, pesquisas realizadas por ZANETTI & SARAN (2004) demonstraram que o Ganho de Peso Diário - GPD - de bovinos confinados foi maior quando comparado com o lote controle e com outras fontes de enxofre, conforme demonstra o gráfico 2.

Nota-se que os bovinos de corte suplementados com enxofre orgânico apresentaram, no primeiro período, Ganhos de Peso Diário 26,9% superior ao lote controle, 11,5% superior ao lote com flor de enxofre e 12,7% superior ao lote com metionina, demonstrando o efeito positivo do enxofre orgânico para o ganho de peso de bovinos de corte confinados.

No que se refere à conversão alimentar, o mesmo experimento demonstrou que o enxofre orgânico promoveu melhoras significativas na conversão alimentar (ZANETTI & SARAN, USP, 204), com reflexos positivos que se estendem para a eficiência econômica do sistema de confinamento, conforme demonstra o gráfico 3.

Com base em evidências científicas, advindas de renomados centros de pesquisa nacionais e internacionais, conclui-se que o uso de minerais orgânicos, como os presentes na linha de confinamento da Tortuga, é a forma mais segura e eficaz para a garantia de melhores resultados zootécnicos em confinamentos de bovinos de corte.

Confira a opinião de quem já obtém resultados com a Tortuga no confinamento:

“Há 5 anos que nós somos parceiros da Tortuga. Parceiros porque nós dividimos as responsabilidades e também repartimos os êxitos do nosso trabalho. No confinamento, utilizamos os produtos da Tortuga que têm sido uma revelação, como o Fosbovi Confinamento com Leveduras que praticamente sanou o problema da acidose”.

Dr. Edson Crochiquia

Fazenda Santa Izabel – SP

“Com o Fosbovi Confinamento com Leveduras estamos tendo excelentes resultados, a união do produto com a assistência técnica tem feito a diferença. Estamos melhorando a cada ano, ainda mais que nossa dieta é bem desafiadora, pois usamos bagaço de cana como fonte de volumoso”.

Jesur José Cassol

Eng. Agrônomo e Gerente Agrícola da Usina Coprodia

Campo Novo do Parecis - MT

“Sou cliente da Tortuga há mais de 30 anos, sempre em busca de melhores resultados e das melhores tecnologias disponíveis no mercado. Naquela época pouco se falava em confinamento de bovinos, mas nossa região sempre se destacou como um importante polo produtor de grãos, sobretudo o milho. Diante desta realidade iniciamos ainda na década de 80 um dos primeiros confinamentos na região de Patos de Minas e, em 2007, após tomar conhecimento do lançamento do Fosbovi Confinamento com Leveduras, passei a utilizá-lo no meu confinamento de bovinos. Como vantagens poderia destacar a redução quase total dos distúrbios metabólicos observados em anos anteriores, como por exemplo a laminite, conhecida como “boi patinador”. Além disso, notamos que os consumos de dietas passaram a ser mais uniformes e mais próximos dos programados pelos nutricionistas. Tudo isso, proporcionando maiores ganhos de peso das boiadas”.

Francisco Pinheiro de Campos

Fazenda Lajinha

Presidente Olegário - MG

“A Fazenda São Luiz d’Oeste iniciou no confinamento com 600 animais há 12 anos atrás, hoje são 5.000 animais por ano, e nesse período aprendemos o quanto é importante a otimização da dieta dos animais para reduzirmos cada vez mais o custo da arroba produzida. Por isso, nos últimos cinco anos, estamos utilizando os minerais da Tortuga em conjunto com a assistência técnica especializada da empresa”.

Raul Lopes Carvalho

Administrador de empresa e diretor da Fazenda São Luiz d’Oeste

São Gabriel d’Oeste - MS

MARCOS SAMPAIO BARUSELLI

Zootecnista – CRMV 3921 – SP

Coordenador Nacional de Bovinos de Corte –

Confinamento da Tortuga

Confinamento: Mitos e Fatos

O confinamento é uma atividade que tem sido adotada de forma crescente nos sistemas de produção de carne brasileiro, pois, muito mais do que ser um "terminador" de animais, trata-se de uma ferramenta que permite racionalizar o aproveitamento das pastagens, com aumento de lotação e giro de capital. Com sua adoção, é possível duplicar a lotação média da fazenda, pois o excedente de animais na entrada da seca pode ser direcionado para o confinamento. Com a lotação mais adequada para a seca, os ganhos no pasto são melhorados, bem como, a longevidade das pastagens alargada. Assim, mesmo que haja prejuízo na atividade de confinamento, ela ainda pode ser vantajosa. Todavia, apesar da situação ser até aceitável, pois no cômputo geral há lucro, deve-se fazer todo possível para que o confinamento também seja lucrativo. Veja algumas das perguntas frequentes recebidas pela Embrapa Gado de Corte, que ajudam garantir um melhor resultado no confinamento:

Uma vez que uso uma dieta formulada para custo mínimo, vou produzir a arroba mais barata possível no meu confinamento?

A não ser que seja uma pessoa de muita sorte, provavelmente não está produzindo a arroba de custo mínimo, pois dentre infinitas opções de dietas de custo mínimo apenas uma é a de custo mínimo da arroba engordada. A dieta tem a combinação ótima de custo diário da alimentação e tempo para ganhar uma arroba ($R\$/\text{dia} \times \text{Dias}/@ = R\$/@$). No gráfico ao lado é a com 67% de Nutrientes

Digestíveis Totais (NDT). Dietas com desempenho maior (mais ricas em nutrientes) que essa, no caso a com 68% de NDT, tem custo diário maior que não é compensado pelo menor tempo para ganhar uma arroba. Dietas com menor desempenho (menos ricas em nutrientes), todas à direita daquela com 67% de NDT, apesar de mais baratas, implicam em maior tempo para o animal ganhar uma arroba, o que elimina a vantagem de serem mais baratas por dia!

A melhor relação volumoso: concentrado é 60:40?

Essa já foi a melhor informação disponível nos primórdios do confinamento, mas o progresso da nutrição animal, ampliando a possibilidade de inclusão segura de concentrado, deixou-a sem sentido.

Com os recursos e informações disponíveis hoje, seja de formulação de dieta e disponibilidade de aditivos ou de manejo, é possível fazer dietas praticamente sem volumoso. Há resultados excelentes com dietas com 90% de concentrado ou mais, desde que o mínimo de fibra efetiva seja fornecido. Isso é muito bom. Conforme comentado no item anterior, a dieta de menor custo da arroba pode ser uma dieta com 90% de concentrado. Isso ocorre, particularmente, em locais com alta disponibilidade de grãos e em anos de baixo preço. Entretanto, como dietas de alto concentrado tem vantagem também por resultarem em melhor conversão alimentar e terem menores exigências operacionais, por trabalhar com volumes menores de alimento, tem havido uma tendência geral para seu uso.

GRÁFICO 1 – Gráfico de uma série de NDT com dietas de custo mínimo da dieta variando de 60% de NDT até 68% de NDT que mostra que a dieta com 67% resulta no menor custo de arroba (em R\$/@).



Quanto maior o número de refeições ao dia melhor o desempenho?

Considerando que todos os animais do lote tenham acesso ao cocho simultaneamente e haja boa oferta de alimento, há vantagem considerável em se passar de uma para duas refeições por dia e, muito provavelmente, seja interessante passar para três vezes ao dia. Mais do que isso, o gasto a mais no trato provavelmente não compense um eventual aumento no desempenho. Isso muda de figura, caso não haja espaço linear de cocho para que todos consumam ao mesmo tempo. Nessa situação, um maior número de refeições é necessário para que, no primeiro trato se alimentem os animais dominantes e, no seguinte, os animais submissos. Enfim, no caso de um confinamento com três tratos, para compensar a falta de espaço linear de cocho, deve-se fazer, no mínimo, seis tratos. O melhor desempenho ocorre, pois, evita-se um grande consumo de alimento pelo animal em um curto espaço de tempo, resultando em um ambiente ruminal mais estável.

Colocar algumas vezes por dia um pouco de concentrado sobre a dieta aumenta o consumo da dieta pelo animal?

Ainda encontramos essa prática no campo, pois ao se observar o animal visitar mais vezes o cocho, parece mesmo haver vantagem em estimular o consumo do animal. O que ocorre, contudo, é que, apesar dele ir mais vezes, consome menos a cada vez, mantendo inalterado o consumo. O mais importante, aqui, é entender que o consumo é determinado pela fome do animal que está intimamente ligada com seu desempenho. O grande objetivo do confinador é propor-

cionar a melhor condição do animal expressar seu potencial, o que pode ser obtido com um uso de alimentos de qualidade, fornecimento bem planejado e bom manejo de cocho.

Quanto menor o período de adaptação, melhor?

Caso o período de adaptação à dieta de confinamento seja muito encurtado, perde-se a vantagem em fazê-lo. O ideal é que sejam de 10 a 14 dias, com o fornecimento feito no capricho. Há inúmeras formas de fazer isso, mas o mais prático parece ser mesmo fazer um aumento gradativo de todos os ingredientes concentrados que substituem, paulatinamente, o volumoso, de forma que no último dia da adaptação chegue-se à dieta estabelecida. Evidentemente, quanto mais desafiadora a dieta for (mais concentrado tiver), maior deve ser o cuidado.

O saleiro no piquete do confinamento é importante para garantir o correto aporte de minerais e não limitar desempenho?

Todos os minerais necessários para atendimento das exigências dos animais confinados podem (e devem) ser colocados na dieta total, de forma que o consumo da dieta garanta o adequado aporte de minerais. Esta estratégia se chama “ingestão forçada” e é importante, pois garante a correta mineralização, pois garante a expressão do potencial de ganho da dieta. Em função disso, o saleiro a mais no piquete de confinamento não é necessário.

O confinamento é uma atividade muito cara para se arriscar com uso de resíduos?

O uso de resíduos em confina-

mento é até facilitado pela circunstância de poder ajustá-lo na formulação da dieta como um todo. A condição básica e necessária para usar um resíduo, contudo, é ter certeza que ele é seguro, o que faz ser imprescindível a análise química dos seus constituintes, bem como, a orientação técnica de um nutricionista de confiança.

A silagem de milho é a melhor opção de volumoso para o confinamento?

O fato de a silagem de milho ser um volumoso mais rico em nutrientes, fazê-la, parece ser a escolha lógica no confinamento. Porém, como todos os demais ingredientes, o volumoso que dá o melhor resultado econômico deve ser avaliado para cada local em função de suas particularidades. Significa que para determinada fazenda será mais vantagem produzir cana, outra silagem de capim e, ainda outra, comprar bagaço na usina vizinha. A melhor maneira de escolher o volumoso ideal para a propriedade é levantar custos, estimar a produtividade e pesar todos os prós e contras das alternativas. Por exemplo, a cana, como capineira, pode ser a melhor opção econômica, mas para um confinamento muito grande o corte diário pode inviabilizar seu uso.

Na ocorrência de dúvidas, procure o Serviço de Atendimento ao Cidadão (cnpqc.sac@embrapa.br) da Embrapa Gado de Corte.



Fazenda Melkland e o pioneirismo de Carlos Augusto Delezuk

Foto 1 - Área do confinamento com vacas de alta produção

A produção de leite pela família teve início em 1986, em Carambeí-PR, em uma garagem com sistema de ordenha com balde ao pé e com a aquisição de novilhas que vieram da Argentina, fornecidas pela Cooperativa Agroindustrial Batavo. Depois mais alguns animais foram adquiridos pelo Programa Panela Cheia, formando um plantel de 40 animais. Contando com assistência técnica especializada, a propriedade sempre alcançou bons índices reprodutivos e, com o uso do melhoramento genético, conseguiu o crescimento dos próprios animais. Desde a formação do plantel praticamente não houve venda. Nessa época o Sr. Carlos Augusto Delezuk trabalhava fora e a esposa era quem tocava a propriedade. Em um loteamento de uma fazenda feito pela cooperativa, compraram uma outra propriedade, a Fazenda Melkland em

Carambeí-PR, onde foi feito o primeiro confinamento em meados de 90 e é onde, até hoje, ficam os animais em lactação.

No ano de 2012 a média de leite produzido na Fazenda Melkland foi de 11.538,3 litros de leite por dia, com 284 animais em lactação e com média de 40,6 litros de leite por dia, considerado como o maior índice nacional de produção de leite (levantamento TP100 – Milkpoint).

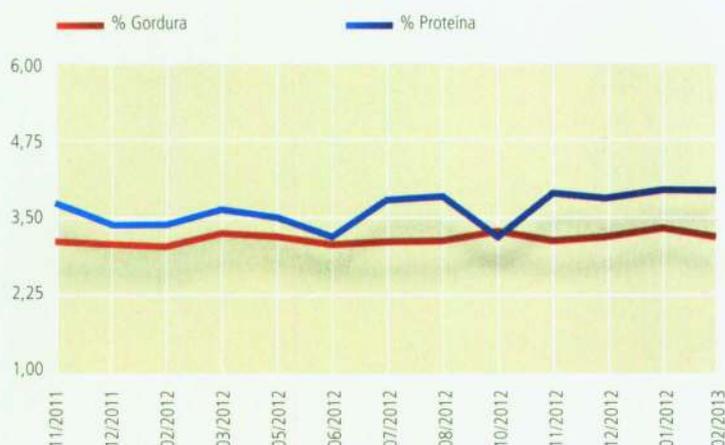
Nessa nova propriedade foi construída uma nova sala de ordenha onde era aplicado o sistema espinha de peixe com capacidade para 8 animais (4 para cada lado), depois o mesmo local foi reestruturado para 14 animais (7 para cada lado) em sistema de ordenha paralelo. A opção e visão dos proprietários sempre foi a de aumentar a produção da propriedade, para viabilizar os investimentos em infraestrutur-

tura. Atualmente está sendo construída uma nova sala de ordenha com capacidade para 32 animais (16x16), a qual proporcionará mais velocidade de ordenha com mais conforto para os animais, funcionários e proprietários permitindo, também, a produção de leite com mais qualidade.

E este fato é muito importante, pois a comercialização do leite atualmente está focada num sistema de pagamento por qualidade e capacidade de estocagem. Com isso em mente, também foram feitos investimentos em tanques de armazenamento, onde a capacidade total será de 38 mil litros. O gráfico 1 mostra a composição de gordura e proteína média do leite obtido na propriedade.

Os animais em lactação ficam acomodados em três barracões de confinamento, sendo que as novilhas de primeiro parto ficam no mais antigo

GRÁFICO 1 - Componentes do Leite – Período 12/11/11 a 19/02/13



onde as camas são menores e onde as vacas adultas teriam mais dificuldades para deitar. O último confinamento é menor que os outros, aonde são alojados animais que estão perto de secar e animais com contagem de células somáticas altas. Sendo que a grande opção para a utilização do confinamento é a destinação da área para a produção de alimentos.

Os animais em lactação são alimentados com um sistema de dieta única, o que facilita o manejo alimentar, diminui a chance de erro e também a dieta é elaborada com a menor quantidade de ingredientes possível, desde que isso não seja um empecilho para uma correta formulação. A dieta é a mesma, porém os animais são separados em lotes por faixa de produção ou por se caracterizarem como novilhas de primeiro parto. Os

animais recebem núcleo mineral e vitamínico da Tortuga, NAC Biotina SM, Bovígold Pré-parto e Bovipasto, como fonte de suplementação.

Desde o início da atividade, a missão é produzir forragens com alta qualidade e de uma forma ininterrupta das forragens utilizadas na dieta ao longo do ano. A orientação técnica no manejo de culturas é seguida à risca, trabalhando com adubação pesada para a produção do máximo possível de forragem por área. Na produção de forragens um dos diferenciais é que grande parte é feita com o suporte de parceiros, plantio com máquinas modernas também de parceiros, terceirização no processo de silagem com máquinas de alta qualidade de processamento e rapidez, o que permite que em pequeno período de trabalho seja armazenado a base da nutrição dos animais que será utilizada

ao longo do ano. Como podemos ver na tabela 1, a qualidade das forrageiras é um diferencial na propriedade.

A área destinada para a produção de silagem de milho é de 80 ha por ano, silagem pré-secada de azevém 150 ha, sendo que este é possível produzir de 2 a 3 cortes anuais dependendo das condições climáticas. Quando o clima possibilita o plantio antecipado da lavoura de milho para silagem, ainda é plantado o milho safrinha para alimentação de novilhas e vacas secas.

Também é produzida a silagem pré-secada de cevada que se mostra interessante devido à possibilidade de ser plantada antes que o azevém e logo após o plantio da soja, sendo um ótimo ingrediente utilizado na alimentação de novilhas. Esse sistema permite o planto de 100 ha de soja e 50 ha de trigo para a rotação de culturas.

TABELA 1 - Análise bromatológica dos volumosos - base 2012

Análise	MS(%)	PB(%)	FND (%)	FDA(%)	NDT est(%)
Silagem de milho	31,72	9,09	41,60	22,20	72,30
Silagem de milho safrinha	21,03	11,45	55,47	29,63	67,10
Silagem Pré-secada azevém	61,50	20,02	52,29	31,37	60,27
Silagem Pré-secada centeio	35,78	17,52	62,75	38,59	51,97



Foto 2 - Criação de bezerras em aleitamento

No que diz respeito ao tratamento de resíduos da propriedade, todo o dejetos produzido pelos animais retorna à lavoura e, para o futuro, pretende-se implementar um projeto para sistema de tratamento de dejetos com biodigestor.

Essa qualidade e constância na produção de alimentos é um dos fatores que permitem a alta média de produção de leite ao longo de todos os meses do ano, como podemos observar no gráfico 2, abaixo.

As vacas secas também são alojadas num sistema de confinamento

com opção de ir para o pasto. Mas, em dias de muita chuva ou calor os animais permanecem no confinamento. Para vacas em pré-parto em fase de manejo sensível, há um confinamento no sistema de loosing house, com uma baía para a parição. Após o parto os animais ficam em um lote pós-parto e, a partir daí, seguem para os lotes grandes de produção.

As bezerras até o desmame são criadas em sistema de casinhas, depois em sistemas de piquetes com lotes pequenos e uniformes. Quando a lotação aumenta, alguns animais vão para ou-

tra propriedade da família onde só há novilhas. A intenção é que no futuro sejam feitas novas ampliações nas instalações desta propriedade para criação de todas as novilhas num mesmo local, podendo, assim, determinar foco e metas específicas em cada propriedade.

A preocupação com conforto e bem estar dos animais vai da bezerra recém-nascida até aos animais em lactação, como exemplificado nas instalações das fotos 1 e 2. O próximo passo estimado é a refrigeração dos ambientes para melhor conforto aos animais.

O futuro da propriedade já está traçado, que é de chegar ao número de 360 vacas em lactação, com muito conforto, diminuindo a concentração de animais nos lotes e aumentando cada vez mais a produtividade dos animais e a qualidade do leite. O ambiente de produção é familiar, começou com a esposa e hoje a produção também já está sendo conduzida por sua filha e o por seu genro. Como diz o Sr. Carlos Delezuk, numa empresa onde se tem metas ou objetivos claros de crescimento ou melhora, os funcionários e proprietários trabalham com foco e motivados.

Gráfico 2 – Média de leite – período de 12/11/11 a 19/02/13





Vacas em ordenha
na propriedade

Parceria Menge Gado Holandês - Tortuga: Produzindo recordistas com saúde e longevidade

Com a média de 13.682 kg por lactação, resultado do Controle Leiteiro Oficial executado e divulgado pela Associação de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais para o ano de 2012 (Janeiro – Dezembro), o Menge Gado Holandês conquista pelo décimo segundo ano consecutivo

a maior média de produção do estado de Minas Gerais para rebanhos com mais de cem lactações encerradas. “É pela quinta vez, a maior média de produção do estado de Minas Gerais em todas as categorias”, revelam orgulhosos o Sr. Armando Menge e o Dr. Pedro Moreira.

O Menge Gado Holandês, de propriedade de Armando Eduardo de Lima Menge, teve início na Fazenda Santa Maria, Pouso Alegre – MG, em 1988, com a finalidade de produzir leite de qualidade a partir de animais da raça holandesa, registrados, de alto valor genético e que se destacassem

GADO DE LEITE

por sua produção e conformação. Segundo o Sr. Armando, este objetivo permanece inalterado e serve de foco e motivação para o melhoramento do plantel.

A base genética da fazenda teve início com a aquisição de algumas matrizes especiais em conceituados criatórios nacionais e a importação de várias novilhas canadenses, oriundas de famílias de alta produção e conformação.

Segundo o Dr. Pedro, mais conhecido como “Pedrinho”, que é o Veterinário de propriedade, também responsável pelo gerenciamento geral, clínica, sanidade e principalmente reprodução (programa de FIV e TE), relata: “utilizando sêmen dos melhores touros do mundo e as técnicas de reprodução mais modernas, como transferência de embriões e fertilização in-vitro, conseguimos formar um rebanho homogêneo e de alto desempenho”.

Para acompanhar o progresso da genética, a propriedade tem feito investimentos na modernização das instalações, no manejo, no conforto animal, na alimentação, no desenvolvimento do pessoal (treinamentos, cursos) e no aumento da eficiência do setor agrícola, responsável pela produção de volumosos (quantidade e qualidade) e de grãos. Apesar do rigoroso controle sanitário, há a presença controlada de carrapatos, assegurando a imunidade do rebanho à tristeza parasitária bovina.

O rebanho Menge é 100% registrado, estando, atualmente, com 660 animais da raça holandesa PO, além de 38 bezerras Girolando (1/2). Todas as vacas em lactação são submetidas a controle leiteiro oficial mensal, e todos os animais paridos passam pela Classificação Linear para Tipo, serviços esses realizados pela Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais – ACGHMG.

Em 2012, foram ordenhadas em média 200 vacas, com média de produção entre 38 a 42 litros por animal,



Vacas em confinamento free ställ

dependendo da época do ano, com produção média de 8000 litros/dia.

Também no quesito conformação para tipo, que avalia e reflete os aspectos funcionais dos animais, o Menge Gado Holandês estava, em 30/01/13, com a expressiva média de 84,8 pontos (230 vacas classificadas), com 3 vacas classificadas EX (Excelente) e 140 classificadas MB (Muito Boa), portanto 60% EX ou MB.

Recebeu também em 2012, o título de Criador Supremo do ano de 2011, prêmio concedido pela Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa - ABCBRH, que atinge uma pontuação estabelecida de acordo com a quantidade de fêmeas nascidas no ano de referência. Os pontos necessários são obtidos por vacas classificadas MB ou EX, e são tanto maiores quanto maiores forem as lactações encerradas (por faixas determinadas pela ABCBRH). Cada vaca elegível só pode contribuir uma vez em sua vida para a premiação.

A conquista do título de 2011, atendendo às rigorosas normas do Programa Criador Supremo, faz do “Rebanho Menge” o exemplo em performance zootécnica por produção e tipo.

A parceria com a Tortuga teve início no ano de 2004, com os produtos Novo Bovigold Plus e Bovipasto, em 2006, também com o Bovigold Pré-Parto, e a partir de 2007, iniciando também com a linha Nac Biotina, até os dias atuais.

Em relação à alimentação da propriedade, as dietas para as vacas em lactação são composta por silagem de milho, feno, cevada, polpa cítrica, caroço de algodão, grão úmido de milho, fubá de milho, farelo de soja, casca de soja, uréia, núcleo mineral-vitamínico da Tortuga Nac Biotina LA, que contém Biotina, Monensina, Levedura, Adsorvente de Micotoxinas, Tamponamento, e Minerais Orgânicos em alta concentração.

Em relação à recria, as novilhas são inseminadas entre 14 a 15 meses, com peso médio entre 350 a 370 kg, para que tenham a primeira parição em média aos 24 meses, com peso entre 550 a 600 kg. A alimentação fornecida nesta fase é composta por silagem de sorgo (preferência) ou milho, e farelo de soja ou algodão (dependendo preço), e núcleo mineral Novo Bovigold Plus. O objetivo da dieta está em fazer com que os animais tenham o máximo em desen-



Vista superior da ordenha

volvimento (estatura), sem ter acúmulo de gordura corporal (escore corporal 3). O objetivo do ganho de peso até a inseminação está ao redor de 750g/dia, e após gestação até o parto em 850g/dia.

Outra grande preocupação do Armando e o do Pedrinho é com o conforto e alimentação dos animais em pré-parto, fase de grande importância para o desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho, onde se trabalha muito com o preventivo contra as doenças metabólicas do periparto, como a retenção de placenta, com índices atuais abaixo de 10% neste ano de 2012, batendo a meta da fazenda, e também baixos índices de cetose, deslocamento de abomaso, mastite e metrites. A dieta trabalhada é aniônica, para todos os animais em pré-parto, baseada em silagem de milho, feno, cevada, farelo de soja, caroço de algo-

ção, fubá de milho, uréia e o mineral Bovigold Pré-Parto. Para verificação da dieta aniônica, é mensurado rotineiramente o pH da urina, além de análises bromatológicas das dietas e alimentos.

Como resultado na reprodução do rebanho, o Dr. Pedro comenta a expressiva marca de 37% de concepção das vacas em lactação, entre Janeiro a Dezembro de 2012, e intervalo entre partos de 14,5 meses, índices que vêm melhorando nos últimos anos, comprovando a possibilidade em aliar altas produções com uma ótima reprodução.

Em relação à sanidade do úbere, outro destaque da propriedade é a Contagem de Células Somáticas (CCS), que fica ao redor de 200 mil/ml, e a qualidade do leite com 4 mil UFC/ml de Contagem Bacteriana

Total (CBT), 3,45% para gordura e 3.10% para proteína no leite.

Quanto à comercialização, o Menge Gado Holandês, tem um grande foco na venda de genética, com o objetivo de disponibilizar a qualidade de seus animais de ponta para criadores de todo o Brasil. Nesse sentido, o Menge tem um intenso programa de FIV, que lhe permite vender prenhez de seus melhores animais a preços realmente competitivos. A propriedade comercializa, também, tourinhos, bezerras e novilhas prenhes, além de animais em lactação e até vacas de altas produções para torneios leiteiros.

BENEDITO PORTUGAL RENNO NETO

Assistente Técnico Comercial Tortuga - MG

Médico Veterinário - CRMV 12542

Mestre em clínica de ruminantes - USP

TORTUGA

Novo Bovigold

Novo Bovigold

**NOVO BOVIGOLD.
DÁ MAIS LEITE.
DÁ MAIS LUCRO.**



O Novo Bovigold é referência em qualidade e desempenho na suplementação mineral de vacas leiteiras. Um produto formulado com minerais orgânicos, tecnologia exclusiva da Tortuga, que melhoram o aproveitamento dos nutrientes e aumentam a produção do rebanho. Tão avançado e completo que é sempre a primeira lembrança dos criadores que buscam eficiência e alta produtividade. Novo Bovigold. A única coisa que a concorrência conseguiu fazer parecido foi o nome.

*Qualidade
do Leite
começa aqui!*



www.tortuga.com.br

0800 011 6262

Ovinocultura: parto e cuidados com o cordeiro

Os pontos de atenção para estas duas importantes fases

A ovinocultura há muitos anos vem crescendo no Brasil e se apresenta como um dos mercados mais promissores para criadores, médicos veterinários e zootecnistas. Em 2007, segundo dados da FAO - Food and Agriculture Organization, o Brasil produziu cerca de 1.136 toneladas de carne ovina, o que não chegou a 60% do consumido no país. O restante foi importado de países como Argentina e Uruguai que, por terem sua produção direcionada principalmente à produção de lã, têm a carne ovina como fonte secundária de lucros, não apresentando assim uma carne com tanta qualidade como a brasileira. Isso mostra o leque de crescimento que a ovinocultura oferece.

Além do desenvolvimento do

mercado interno, ainda há a mercado Europeu como um potencial comprador, o que torna a ovinocultura uma das apostas do presente e do futuro para o Brasil, por suas condições geográficas e climáticas.

Neste artigo, vamos abordar quais são os pontos de atenção para duas importantes fases da ovinocultura, o parto e os cuidados com o cordeiro.

Parto

A ovelha é um animal muito sensível, principalmente nas primeiras horas de vida, tendo como principal problema a hipotermia neste período.

A ovelha apresenta sinais visíveis quando está entrando em trabalho de parto. Se separa do resto do rebanho e permanece boa parte do tempo deitada,

com a respiração acelerada. Quando a criação é feita a campo e são percebidos estes sinais, deve se observar periodicamente a ovelha (a cada 30 minutos) sem se aproximar muito, pois são animais que não estão acostumadas com o contato direto com o homem e isso aumentaria o estresse do animal. Somente se houver necessidade, deverá ser feita a intervenção no parto.

Em ovelhas criadas de modo intensivo e semi-extensivo, é recomendado colocar a ovelha em uma baía separada do resto do rebanho, de preferência em baias forradas com serragem de madeira ou feno no chão, pois as baias com chão ripado aumentam os casos de hipotermia e os cordeiros apresentam maior dificuldade em fi-



Ovelha durante o parto em baía forrada para evitar a hipotermia dos cordeiros

OVINOS & CAPRINOS

Cordeiros criados
ao pé da mãe



car de pé nas primeiras horas. Nos casos de parto duplo ou triplo, casos em que a ovelha tem um esforço muito grande para o nascimento do cordeiro, é importante que as mães estejam bem mineralizadas, principalmente com produtos Quelatados (como o Ovinofós). Além disso, deve ser dada uma atenção especial aos cordeiros, pois quando a ovelha está muito cansada ela nem sempre tem forças para fazer a limpeza do filhote e, se em alguns minutos (40 aproximadamente) o cordeiro não estiver livre dos resíduos do parto, principalmente no inverno, os casos de hipotermia são muito frequentes.

Cuidados com o cordeiro

Após o nascimento, o corte do cordão umbilical e a limpeza com solução de Iodo são as primeiras medidas a serem tomadas. Nos primeiros dias de vida o cordeiro e a mãe devem ser mantidos em piquetes próximos ao aprisco, pois eles ainda não têm uma desenvoltura para andar e o risco de serem atacadas por predadores aumenta nesta época.

É utilizada a marcação dos cordeiros, com tinta, colocando o número da mãe na região lombar, pois se houver algum problema com a mãe ou com o filhote, será mais fácil de separá-los do rebanho.

O corte da cauda do cordeiro é outro processo delicado na vida do animal. Geralmente é feito do 6º ao 10º dia de vida, se utilizando de uma "borrachinha" colocada entre a primeira e a segunda vértebra da calda do animal. Nesse período, deve ser feito um controle das mífases que, se não controladas, diminuam o ganho de peso do animal ou mesmo podem levá-lo a óbito.

O controle do ganho de peso dos cordeiros é outro fator muito importante, pois variações bruscas podem mos-

trar problemas com a mãe ou com o cordeiro, sendo que esses dados da vida do animal também podem ajudar na seleção de futuros reprodutores e matrizes.

O planejamento de quanto tempo o cordeiro vai ficar ao pé da mãe é outro ponto importante, pois nesta fase os filhotes devem ser suplementados com uma ração via creep-feeding*, sendo que o mineral indicado é o Núcleo Ovinofós com Monensina. Existem propriedades em que os cordeiros são abatidos ao pé da mãe com 3 meses. Já em outras, são desmamados com 2 meses e, ainda, há outra situação de desmama aos 3 meses para recria dos cordeiros e posterior venda dos animais mais pesados.

No sistema de abate do cordeiro ao pé da mãe com 3 meses, a ovelha sofre mais, pois tem que amamentar o filhote por mais tempo e demora mais para se recuperar e para emprenhar de novo. Porém, o custo de produção e o tempo de abate do cordeiro diminuem, tendo assim mais lucros com o animal. Já no sistema de desmama aos 2 meses a mãe fica menos debilitada, porém o cordeiro sofre na desmama, aumenta o custo de produção do cordeiro que terá que ser alimentado por mais dias e aumenta o tempo para o abate do animal.

Mesmo em propriedades com finalidade exclusiva de produção de carne é necessário que seja feita a recria de alguns animais, pois a reposição do rebanho é um fator imprescindível. Já em propriedades que têm finalidade de produção de reprodutores e matrizes, a recria passa a ser uma das épocas mais importantes na vida do animal, pois a criação é feita até o ovino atingir seu tamanho de adulto, fase em que é feita a preparação para a reprodução.

A suplementação alimentar nesse período é um diferencial e passa a ser indispensável, principalmente, se a qualidade das pastagens não é boa. Para a suplementação, podem ser ofertados produtos como o Ovinofós com Monensina e o Ovinofós Seca, sendo que a administração poderá ser mantida o tempo que o produtor quiser, até que o animal fique pronto para a reprodução.

A primeira monta da ovelha pode ser feita a partir dos 10 meses ou quando ela atingir 60% do peso de adulta. Porém muitos produtores aguardam até ela ter um ano, pois a ovelha tem uma base corpórea melhor desenvolvida e a prenhez não atrapalhará o seu crescimento.

São estes os principais métodos utilizados para a cria, recria e abate de cordeiros. Para escolher o melhor método para cada propriedade deve-se analisar a raça dos animais, o estado nutricional das ovelhas, a exigência do mercado consumidor, o tipo de cordeiro que ele exige, além do custo da suplementação alimentar em cada época do ano e o tempo em que se espera terminar o cordeiro.

Independente do método adotado, além de acompanhamento técnico, é fundamental que a nutrição seja feita de forma estratégica com minerais, como os da Tortuga, que oferecem mais produtividade e rentabilidade aos produtores.

MARCIO ANTÔNIO DALL ACQUA

Técnico em Agropecuária CREA-SC 73186-D

Promotor de Vendas Tortuga - SC

*CREEP FEEDING É O COCHO PARA FORNECIMENTO DE SUPLEMENTO MINERAL ESPECÍFICO PARA CORDEIROS SEPARADO DAQUELE EM QUE É FORNECIDO O SUPLEMENTO MINERAL DAS OVELHAS

TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

A melhor defesa contra a baixa produtividade é usar a tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga que incrementam a velocidade de crescimento e o ganho de peso, os índices reprodutivos e a resistência imunológica dos animais. Dê um drible nos altos custos de produção. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

agência 1

O DRIBLE DA
PRODUTIVIDADE
É TORTUGA.



Fábrica de Rações: a Tortuga inova mais uma vez no segmento!

O segmento de rações para bovinos mantém o crescimento concreto e gradual no Brasil. Segundo estimativa do Sindirações, no ano de 2012 a indústria registrou uma produção total de 64 milhões de toneladas. Destas, cerca de 12% foram rações para gado de corte e leite. O segmento de aves e suínos representa a maior parte das rações produzidas no Brasil, fato este devido ao sistema de confinamento total adotado na maioria das propriedades produtoras de aves e suínos.

Desde 2000, o segmento de rações cresceu 78%, sendo que a representatividade do segmento ruminante cresceu, no corte, 430% e, no leite, 130%.

Existe uma clara convergência para o incremento da suplementação concentrada e mineral para os bovinos no Brasil, que antes eram criados quase exclusivamente sob regime de pastagens, e hoje temos cada vez mais propriedades que empregam algum tipo de suplementação de ração e/ou proteinados.

Neste contexto e também inserida, a Tortuga dispõe de uma linha de produtos e serviços exclusivos para atender este moderno e exigente ramo da indústria de rações.

Segundo Oliveira, R. (2011), no conceito básico de uma fábrica de rações, por mais simples que seja, deve existir a preocupação com a qualidade do produto final. Dentro deste pensamento, o cuidado com a matéria prima, os insumos e maquinários necessários, a mão de obra treinada e capacitada a operar toda a linha de produção, são de importância vital para que o processo funcione conforme o estabelecido.

Considerando estas recomendações, dentre as soluções oferecidas pela equipe de Fábrica de Rações da Tortuga, podemos citar:

- I – Suporte técnico no desenvolvimento e lançamento de novos produtos para a indústria de rações;
- II – Ajuste de formulações em razão da oferta de diferentes alimentos e seus respectivos custos de oportunidade;
- III – Treinamento do corpo técnico e comercial, capacitando-o dentro das necessidades do mercado;



- IV – Visitas técnicas a clientes de interesse da fábrica de rações;
- V – Consultoria e treinamento para manutenção e desenvolvimento do programa de Boas Práticas de Fabricação (BPF) da fábrica de rações;
- VI – Assessoria para normatização de produtos isentos de registro no Ministério da Agricultura;
- VII – Suporte ao Departamento Comercial da indústria de rações e suplementos com estabelecimento de metas e objetivos mensuráveis no âmbito de interesse da cooperativa;
- VIII – Avaliação técnica periódica da planta industrial da fábrica de rações visando a melhoria de sua eficiência produtiva e possíveis adaptações ou ajustes;
- IX – Ações voltadas ao aprimoramento técnico e disseminação de informações, como o Congresso Fábrica de Rações, no qual são apresentadas novidades e tendências para o segmento.

Para saber mais sobre os diferenciais da Tortuga para Fábrica de Rações, entre em contato conosco e solicite a visita de um dos nossos técnicos: 0800 011 6262.

DR. FLÁVIO ABREU LAGE

Médico veterinário - CRMV MG 6294

Supervisor Técnico Tortuga - Fábrica de Rações



Estação Cocho do Fosbovinho



Cocho do Fos
maior peso na d
antecipação na
antecipação de



Participantes do evento durante as palestras técnicas da equipe Tortuga

Tortuga participa da 8ª DINAPEC na Embrapa Gado de Corte

Foi com muita satisfação que a Tortuga participou da 8ª DINAPEC – Dinâmica Agropecuária, evento promovido pela Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, nos dias 13, 14 e 15 de março de 2013.

O evento foi oficialmente aberto pelo Dr. Cleber Oliveira Soares, Chefe Geral da Embrapa Gado de corte, e contou com mais de 40 opções de dinâmicas para visitação, elaboradas com base no tema proposto para esta edição da DINAPEC focado em: “Sustentabilidade: eficiência produtiva e responsabilidade ambiental”.

O público deste ano foi, de um modo geral, constituído por estudan-

tes, técnicos em agropecuária e pecuaristas de diversos estados brasileiros, além de produtores rurais de outros países como Paraguai e Venezuela, e pôde visitar na fazenda sede da Embrapa as estações de tecnologias distribuídas em diversas áreas do agronegócio. Como áreas de destaque da DINAPEC 2013 incluem-se as tecnologias voltadas para a pecuária de corte e leite, ovinocultura, boas práticas de produção, recuperação de pastagens e sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta.

A Tortuga participou da DINAPEC 2013 com duas estações tecnológicas, ambas com foco em pecuária de corte, especificamente na área de

nutrição e manejo de bovinos. Uma estação Tortuga foi denominada como sendo “Normas e Manejo Nutricional do Confinamento de Bovinos de Corte” e a outra “Suplementação para bezerros por meio do creep-feeding: como, quando e porque utilizar”.

Os temas abordados pela equipe técnica da Tortuga de Mato Grosso do Sul na estação que tratou de confinamento, buscaram o esclarecimento do produtor rural quanto às normas de manejo da atividade, além de cuidados com o balanceamento da ração e como e quando utilizar os aditivos na ração, como minerais orgânicos, monensina sódica, leveduras vivas, entre outros.

Os participantes presentes tiveram a oportunidade de assistir e interagir com as palestras sobre confinamento que também abordaram os objetivos do confinamento, entre eles o aumento da produção de arrobas na propriedade, liberação de áreas de pastagens para outras categorias animais, maior giro e antecipação da entrada de capital e produção de carne em escala e de melhor qualidade.

Na estação da Tortuga onde foram tratados das tecnologias relacionadas à suplementação de bezerros lactantes, ou bezerros “ao pé da vaca”, o público observou *in loco* o que é o creep-feeding – que é o cocho para fornecimento de suplemento mineral específico para bezerros separado daquele em que é fornecido o suplemento mineral das vacas - como funciona e quais as vantagens da sua utilização na pecuária de corte.

Na estação “creep-feeding”, além de como funciona e quais as vantagens da sua utilização na pecuária de corte, também foram apresentadas as tecnologias contidas no suplemento mineral Fosbovinho ADE voltadas para o desenvolvimento do rúmen do bezerro, para o aumento da taxa de aproveitamento das pastagens ingeridas e também para o aumento do ganho de peso e do peso à desmama de bezerros de corte.

Desta forma, a Tortuga se sente muito satisfeita em poder participar mais uma vez da DINAPEC, levando ao produtor rural, técnicos e estudantes, junto com a Embrapa Gado de Corte, tecnologias e soluções inovadoras para a pecuária de corte.

MARCOS SAMPAIO BARUSELLI

Zootecnista, CRMVZ – 897

Coordenador Nacional de Bovinos de Corte e Confinamento da Tortuga.



DINAPEC reafirma parceria de sucesso entre Tortuga e Embrapa Gado de Corte

A parceria entre a Tortuga e a Embrapa Gado de Corte foi iniciada em outubro de 2011, em um compromisso de três anos, no qual a Tortuga se responsabilizou pela nutrição do rebanho da Unidade e pelo monitoramento dos resultados dos minerais orgânicos para posterior divulgação juntamente com os pesquisadores da Embrapa Gado de Corte.

Além da participação na Dinapec e do monitoramento de resultados zootécnicos do rebanho, já foram realizados treinamentos aos funcionários da Embrapa Gado de Corte em manejo estratégico de suplementação mineral, um Simpósio de Confinamento e visitas técnicas promovidas para clientes da Tortuga, do Brasil e do exterior, às instalações da Embrapa.

“A importância da parceria se resume em transferência de tecnologia, ou seja, a Embrapa e a Tortuga juntas pretendem transferir tecnologia e sustentabilidade ao campo o que, sem dúvida, trará benefícios a todo o mercado. Já em 2012, tivemos muito sucesso alcançando resultados zootécnicos significativos com a suplementação mineral correta de todo o rebanho da Embrapa, feita com base nos produtos da linha Boi Verde da Tortuga. É por essas e outras que temos certeza de que o ano de 2013 será ainda melhor”, comemora Marcos Sampaio Baruselli, coordenador nacional de bovinos de corte e confinamento da Tortuga.

“Em 2013, vamos refinar alguns pontos da parceria, principalmente, na questão de pesquisa na área de suplementação animal, uma vez que já definimos um plano de trabalho. Vamos também ampliar a questão da transferência de conhecimento e tecnologia em conjunto, não apenas atualizando os técnicos, mas levando o conhecimento para a classe produtora, onde há atuação das duas empresas”, finaliza Cleber Oliveira Soares, Chefe Geral da Embrapa Gado de corte.



Da esquerda para direita: Dr. Lessandro Dossi - Med. Veterinário e Assistente Técnico da Tortuga de Confinamento MS, Sr. Oscar - Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Dr. Rubens, representando a Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), Dr. Raul Gaspar - Gerente de Vendas da Tortuga MS, Dr. Pedro Paulo Pires - Chefe Adjunto da Embrapa Gado de Corte, Dr. João Vieira - Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária/MS, Dr. Marcos Baruselli - Coordenador de Gado de corte e Confinamento da Tortuga e Dr. Nelson Canuto - Zootecnista e Assistente Técnico da Tortuga Confinamento MS.

5º Simpósio Tortuga de Confinamento do Mato Grosso do Sul contou com a presença de mais de 150 confinadores, marcando o início das atividades em 2013

Há seis anos atrás a Tortuga idealizava com pioneirismo o primeiro Simpósio de confinamento no estado de Mato Grosso do Sul, chamando a atenção de toda cadeia produtiva de carne bovina de qualidade no estado para discutir e conhecer novas ferramentas para otimização da pecuária de corte no estado. De lá para cá, todos os anos, a Tortuga promove o Simpósio com o intuito de difundir tecnologias para esse segmento e trazer o que há de melhor e mais novo no tocante à tecnologia.

Em 9 de Abril de 2013 foi realizada a quinta edição do evento, que

mais uma vez foi sediado no Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Corte da Embrapa, em Campo Grande/MS, caracterizando-se, assim, um evento de alto nível técnico com reconhecimento unânime dos vários pesquisadores desta instituição que estiveram presentes no Simpósio.

Logo na abertura do evento, o Dr. Pedro Paulo Pires, chefe adjunto da Embrapa Gado de Corte, representando o chefe geral Dr. Cleber Soares de Oliveira, pronunciou ao público presente sua grande satisfação em poder ver o auditório da Embrapa com todos seus assentos tomados por uma

plateia seleta de, aproximadamente, 150 confinadores convidados de forma personalizada pela equipe técnica da Tortuga. Disse, ainda, da grande importância da Tortuga no papel de difundir tecnologia para o setor produtivo e abriu as portas da Embrapa para que os pecuaristas visitem a instituição e conheçam as tecnologias por ela pesquisadas. Ressaltou ainda a importância das parcerias público-privadas para que essas tecnologias cheguem aos produtores rurais, como a parceria estabelecida com a Tortuga.

Dr. Raul Marcos Gaspar, gerente estadual da Tortuga, saudou os par-



Público altamente qualificado prestigiou o evento

participantes e palestrantes, destacando que o Simpósio Tortuga de Confinamento no MS faz parte de uma série de eventos que a empresa realiza não só para evidenciar a qualidade dos produtos e serviços prestados pela sua equipe técnica especializada, mas também pelo compromisso da empresa em difundir informações e tecnologias precisas sobre um segmento que ano a ano evolui a passos largos no estado, para tornar a atividade pecuária competitiva e integrada economicamente às principais culturas cada vez mais exploradas no MS, como a agricultura de ponta, a cana-de-açúcar e as florestas de eucalipto. “Hoje todos têm acesso à informação, mas o mais importante e dever dos parceiros é transmitir aos produtores como usar essa informação, a serviço da pecuária.”, finalizou Raul.

Nesse contexto a palestra elencada para abrir o evento teve como tema a “Pecuária de precisão - otimização do confinamento para reduzir custos, melhorar a qualidade e aumentar o lucro”, ministrada pelo Prof^o Dr^o Roberto Sainz, com uma grande experiência em ciência animal como professor da Universidade de Davis, na Califórnia, por 20 anos e, hoje, morando no Brasil, é pesquisador da Embrapa Cerrados em Planaltina/DF.

Entre várias informações do dia a dia do confinamento, Dr. Sainz deixou claro a todos participantes a importância do manejo pré-confinamento para o bom aparte inicial dos

lotes, inclusive como vários confinamentos já procedem no uso de novas ferramentas como a ultrassonografia, com o objetivo de apartar os lotes não só por peso, mas principalmente por grau de acabamento de gordura pré-existente nos animais. Dessa forma o confinador determina com mais exatidão a quantidade de dias necessários para terminar os animais lote por lote, evitando a escala parcial dos animais de um único lote ou a necessidade de ficar com animais prontos dentro de um lote esperando de forma antieconômica a terminação do restante. Ele apresentou um software que auxilia o confinador na tomada de decisão. Na sequência o Dr. Fernando Sampaio, diretor executivo da Associação Brasileira dos Importadores e Exportadores de Carne (ABIEC), discorreu com muita propriedade sobre os principais números da produção de carne bovina no Brasil e quais os principais mercados consumidores no mundo.

Embora o Brasil seja o maior exportador de carne bovina no mundo, a sua participação no comércio mundial de carne bovina ainda tem elevado potencial de crescimento, para isto toda cadeia produtiva da carne deve estar atenta a importantes fatores como: demanda, câmbio, produção, acordos comerciais, política interna e externa e, principalmente, sanidade do rebanho, fator este que o mundo está exigindo cada vez mais dos países fornecedores de carne bovina, principalmente do Brasil que caminha

para ser o principal fornecedor de proteína vermelha do mundo.

Para discutir sobre tendências de mercado de carne e insumos, a Tortuga também trouxe o Dr. Alcides Torres, Diretor Presidente da SCOT Consultoria.

Dr. Alcides evidenciou aos presentes as principais características históricas e atuais sobre o mercado da pecuária no Brasil, falando desde as commodities agrícolas de importância para o confinador, como milho e soja, até os principais produtos pecuários, tais como: bezerro, boi magro e boi gordo. Com muita clareza nas informações, deixou uma sensação de ambiente mercadológico propício para os produtores, que têm se profissionalizado cada vez mais através do aumento da eficiência na gestão dos negócios e no investimento em pacotes tecnológicos que possam proporcionar redução nos custos de produção.

Entre uma palestra e outra também foram realizados os “Momentos Tortuga”, onde, de maneira rápida e direta, o Coordenador Nacional de Bovinos de corte e Confinamento da Tortuga, Dr. Marcos Baruselli, apresentou ao público presente as diferenças da Tortuga, tanto a tecnologia dos minerais orgânicos, quanto na prestação de serviço. Lembrou ainda que a Tortuga participa com mais de 35% de mercado no segmento de confinamento do MS com, aproximadamente, 150 mil animais confinados com suplementos Tortuga nesse estado.

Com a quinta edição do evento, os clientes e colaboradores da Tortuga têm a percepção da necessidade de eventos como esse, para aumento do conhecimento técnico-comercial para melhor tomada de decisões no negócio de confinamento.

LESSANDRO DOSSI

Médico Veterinário

CRMV/MS – 2264

Assistente Técnico em Confinamento Tortuga/MS

Monitoramento da vaca leiteira durante o período de transição

Na pecuária leiteira de alta produtividade, o período de transição é aquele que apresenta maiores desafios para a vaca em produção. Nesse período, que compreende os 21 dias anteriores ao parto aos 21 pós-parto, são originados transtornos que podem ser responsáveis pelo descarte involuntário das vacas em lactação. Até 11% dos descartes ocorridos na propriedade são originados de transtornos que aconteceram nessa época.

Os principais problemas ocorridos nessa fase são: Cetose, síndrome do fígado gorduroso, hipocalcemia, metrite, retenção de placenta e deslocamento de abomaso. Essas ocorrências, que podem estar inter-relacionadas ou não, são originadas principalmente a partir do manejo e nutrição inadequados na lactação anterior ou no período pré-parto. Partos distócicos ou gêmeares também podem causar os transtornos citados acima.

Em virtude dessas ocorrências, o monitoramento das vacas nesse período pode trazer benefícios ao animal, além de possibilitar a tomada de me-

das preventivas que podem resultar em melhor sanidade e maior produção de leite.

INSTRUMENTOS PARA O MONITORAMENTO

Vacas no pré-parto

Um dos principais problemas relacionados com a vaca leiteira de alta produção é a ocorrência de hipocalcemia subclínica. Esse transtorno que atinge grande parte do rebanho pode ser evitado com o uso de sais aniônicos na dieta usada nos últimos trinta dias de gestação. A dieta aniônica é a maneira mais eficaz para controle da hipocalcemia, por promover mobilização do cálcio ósseo sem que o nível sérico desse elemento esteja baixo.

Monitoramento do PH urinário

Para que a dieta aniônica seja efetiva, deve existir prevalência de ânions na dieta, principalmente enxofre e cloro. E isso pode ser verificado se o pH urinário da dieta estiver entre 6 a 6,9. Se o pH estiver acima de 7, a dieta aniônica

ca não estará funcionando, o que pode ocorrer por dose insuficiente do mineral aniônico ou excesso de potássio/ sódio na dieta. Em casos em que o pH estiver abaixo de 6, a dose pode estar excessiva e pode causar depressão no consumo de matéria seca no pós-parto imediato.

A mensuração do pH urinário pode ser feita com:

- **Fitas** – normalmente a interpretação da fita pode ser dúbia e subjetiva. As fitas não são tão baratas, sendo o meio menos recomendável para a avaliação da dieta aniônica;

- **pHmetro digital** – normalmente é a maneira mais rápida e eficaz para monitoramento de pH urinário no pré-parto. O aparelho portátil custa em torno de R\$ 200,00 e deve ser calibrado regularmente;

- **Análise laboratorial** – normalmente a avaliação de pH urinário em laboratório de análises clínicas é rápida e barata, apesar do risco de atraso na liberação do resultado.

De qualquer maneira, essa aferição deve ser feita regularmente pela mão de obra da propriedade, para aferir eficiência da dieta formulada e verificar a alimentação fornecida no cocho.

VACAS NO PÓS-PARTO

Monitoramento da mobilização de BHB (beta-hidróxido-butilato)

Toda vaca leiteira apresenta situação metabólica similar no período de transição. Essa situação é o balanço energético negativo, em que a vaca não consegue ingerir a quantidade de alimento necessária para atender as necessidades nutricionais. Vacas de alta produção podem apresentar o



Monitoramento da mobilização de BHB no pós-parto

Nível de BHB	Quadro clínico	Intervenção
< 1,3	normal	Nenhuma intervenção sugerida
1,3 a 2,5	Cetose leve	Propilenoglicol por via oral e vitamina B12
2,5 a 3,5	Cetose moderada	Solução eletrolítica com 30 litros de água, propilenoglicol e vitamina B12
>3,5	Cetose severa	Solução eletrolítica, propilenoglicol, vitamina b12, dexametasona e dextrose

balanço energético negativo acentuado e, assim, mobilizar muita gordura corporal. Essa mobilização excessiva pode causar transtornos como a cetose ou doença do fígado gorduroso.

Neste caso, a primeira avaliação para mensurar o efeito do balanço energético negativo é o monitoramento da variação do escore de condição corporal. A perda de condição corporal da vaca não deve exceder um ponto durante o primeiro mês de lactação. Nesse caso, vacas mais gordas são mais propensas a mobilizar maior quantidade de gordura.

A detecção precoce da mobilização excessiva de BHB pode ser feita utilizando um medidor portátil de corpos cetônicos. Esse aparelho, muito usado na medicina humana para monitoramentos de diabéticos, pode ser adaptado à rotina de fazendas leiteiras, adaptando os padrões.

Esse monitoramento pode ser feito na primeira semana após o parto, quando existe o pico de mobilização e o maior risco de ocorrência de distúrbios. A detecção precoce é fator importante para evitar a severidade dos distúrbios, bem como suas consequências.

O medidor portátil está disponível em farmácias especializadas em produtos para diabéticos principalmente, sendo que o investimento no medidor varia entre R\$ 20 a R\$ 35 e cada fita para avaliar corpos cetônicos custa entre R\$ 3 a R\$ 4.

Avaliação da dieta fornecida

Normalmente existem, no mínimo, quatro dietas presentes na rotina de alimentação de vacas leiteiras. A primeira dieta é a formulada no computador, a segunda dieta é aquela que está no misturador, a terceira dieta é aquela que está no cocho e por fim a quarta dieta é aquela que a vaca efetivamente come.

Assim, existem instrumentos que podem avaliar de maneira barata e eficaz a dieta e seus ingredientes.

Peneira separadora

A peneira separadora permite avaliar a dieta, principalmente no que diz respeito à efetividade da fibra. A avaliação é feita colocando a dieta em várias caixas com perfurações de diferentes tamanhos. Essas caixas são agitadas e conforme a distribuição da dieta entre os compartimentos pode-se estimar a efetividade da dieta e diagnosticar precocemente situações que podem levar aos transtornos decorrentes da acidose. O custo da peneira está em torno de R\$ 1.500,00.

Medidor Koster

O Koster é um medidor de umidade em forrageiras. O diferente teor de matéria seca entre o volumoso cadastrado no computador do nutricionista e aquele disponível na propriedade pode comprometer o resultado na dieta e predispor a baixa produção de leite ou ao distúrbio metabólico.



Medidor Koster



Peneira separadora

O procedimento com o Koster consiste em colocar o material a ser avaliado (silagem, cana de açúcar ou pasto) no aparelho e em 30 a 50 minutos determinar o teor de matéria seca do alimento a partir do aquecimento do mesmo. O custo com o Koster varia de R\$ 900 a R\$ 1500,00

Conclusão

O uso de instrumentos para o diagnóstico de transtornos no período de transição, bem como o diagnóstico na precisão das dietas, é prática preventiva que pode evitar transtornos que comprometerão o desempenho da vaca na lactação subsequente e o consequente retorno financeiro desse animal.

RODRIGO DE SOUZA COSTA
Médico Veterinário – CRMV/MG 5126
MSc. Nutrição Animal
Gerente Técnico da Linha Leite Tortuga

Drench Tortuga. Pós-parto sadio, maior produtividade.

agência1



Cada litro adicional no pico de produção representa
200 litros de leite a mais na lactação.

O suplemento vitamínico que potencializa a produção de leite e ajuda a recuperar as vacas no pós-parto.

O Drench Tortuga é um suplemento mineral e vitamínico que atua diretamente na recuperação das vacas no pós-parto. Formulado à base de propionato de cálcio e propilenoglicol, o produto minimiza os efeitos da baixa ingestão de alimentos no pós-parto da vaca leiteira e possibilita um maior volume de leite no pico da produção, potencializando a produtividade na lactação. Drench Tortuga. Pós-parto sadio, maior produtividade.

*Qualidade
do Leite
começa aqui!*



www.tortuga.com.br
0800 011 6262

Tortuga participa do 17º Showtec em Maracaju - MS

De 23 a 25 de janeiro, em Maracaju (MS), foi realizado o Showtec 2013. Organizada e realizada pela Fundação MS, é considerada a principal feira de difusão de tecnologia agropecuária da região Centro-Oeste. Com o tema "Diversificação do Agro para um Brasil melhor", a 17ª edição do evento teve uma participação de 105 empresas expositoras e mais de 120 empresas envolvidas, com um público total que passou pelo evento nos 3 dias, em torno de 13.000 participantes.

O Showtec 2013 contou com a apresentação aos produtores e técnicos ligados ao setor agropecuário brasileiro de mais de quinhentas tecnologias inovadoras.

Grande evento de difusão de tecnologias, geradas pelos melhores institutos de pesquisa, e por empresas renomadas com o objetivo principal da maior eficiência na produção de alimentos, fibras, energia e outros produtos para o desenvolvimento humano.

Além da exposição de variedades de sementes de cereais, pastagens, máquinas, e implementos agrícolas, o evento tem como ponto forte o Giro Tecnológico apresentado por produtores e pesquisadores, que tem por objetivo principal levar aos agropecuaristas novas tecnologias para uma melhor diversificação do agronegócio, buscando consequentemente um aumento na produtividade.

Foram realizadas mais de 26 palestras, com os mais variados temas do agronegócio brasileiro, tais como: Produção de alimentos em áreas degradadas; Novas tecnologias para o incremento da produtividade do siste-

ma soja e milho safrinha; Integração lavoura pecuária; Agricultura de precisão, cana-de-açúcar; Florestas plantadas entre outros.

Mais uma vez a Tortuga apóia este evento e marca presença no Showtec pelo sexto ano consecutivo, com um estande para recepcionar os clientes e difundir tecnologia. A equipe Técnica e de Vendas da Tortuga do MS se fez presente para recepcionar os produtores e lideranças locais, onde abordaram o sistema de produção de bovino de corte do MS com muita ênfase para o sistema integração lavoura-pecuária.

Para dar mais visibilidade aos participantes, a Tortuga, junto ao seu estande, montou um módulo de sistema de pastagem rotacionado com praça de alimentação, cocho de sal, creep-feeding* e bebedouro de água. Com este miniprojeto os técnicos da empresa puderam abordar e mostrar

in loco, junto aos produtores, através de palestras ou contatos individuais, como funciona o pastoreio no sistema rotacionado para gado de corte e leite, como também deram foco ao manejo de água nos bebedouros e ao manejo correto da suplementação mineral para animais adultos e bezerros.

A participação da Tortuga no Showtec em 2013 superou todas as expectativas projetadas. Inúmeros visitantes de várias regiões do nosso estado estiveram em nosso estande. Agradecemos o empenho dos colegas que contribuíram para o sucesso de nossa participação e, principalmente, de toda a comunidade regional, razão principal da participação do Tortuga neste evento.

ALCIR PICOLIN

Tecnólogo em Agropecuária
Supervisor de Vendas Tortuga -MS



Produtores receberam o suporte da equipe técnica Tortuga

*CREEP-FEEDING É O COCHO PARA FORNECIMENTO DE SUPLEMENTO MINERAL ESPECÍFICO PARA BEZERROS SEPARADO DAQUELE EM QUE É FORNECIDO O SUPLEMENTO MINERAL DAS VACAS.

Suplementação estratégica e soluções para o período seco foram o foco da Tortuga na Expoconquista 2013

Produtores baianos conheceram de perto as soluções da Tortuga como o Programa de Suplementação Estratégica

Mais uma vez a Tortuga esteve presente na Expoconquista - Exposição Nacional da Agropecuária de Conquista, que neste ano foi realizada entre os dias 15 e 24 de março em Vitória da Conquista (BA).

Além do seu estande, uma equipe especializada da Tortuga auxiliou os produtores da região, dando todo o apoio necessário para encontrarem soluções viáveis em nutrição animal no sentido de atravessar o crítico período de seca que atinge o nordeste do país.

Para Carlos Portela, gerente de vendas da Tortuga, a participação foi importante para que os produtores da região conhecessem as soluções da empresa. “Temos produtos, serviços e tecnologia para os diferentes sistemas de produção pecuária e o Programa de Suplementação Estratégica, que tem possibilitado resultados bastante expressivos. Um de nossos produtos, o Fosbovi Confinamento 10, quando associado ao milho ou sorgo, tem proporcionado dietas simples e de baixo custo para confinamentos e semi-confinamentos. Isso é muito importante, principalmente pelo cenário do nordeste, que enfrenta uma de suas maiores crises de seca”, explica o gerente.

Durante o evento a empresa também realizou uma palestra para apre-

sentar mais detalhes do Programa de Suplementação Estratégica, que foi ministrada pelo engenheiro agrônomo e supervisor de vendas Lucas Farias Oliveira.

“A Expoconquista é o melhor evento pecuário do sudoeste e sul baiano e a segunda maior exposição

agropecuária de todo o estado. Nossa participação foi de fundamental importância para fomentar a divulgação dos avanços no melhoramento genético da região, que se traduz em melhoria de produtividade e mais lucro ao pecuarista”, completa Carlos Portela. **NT**



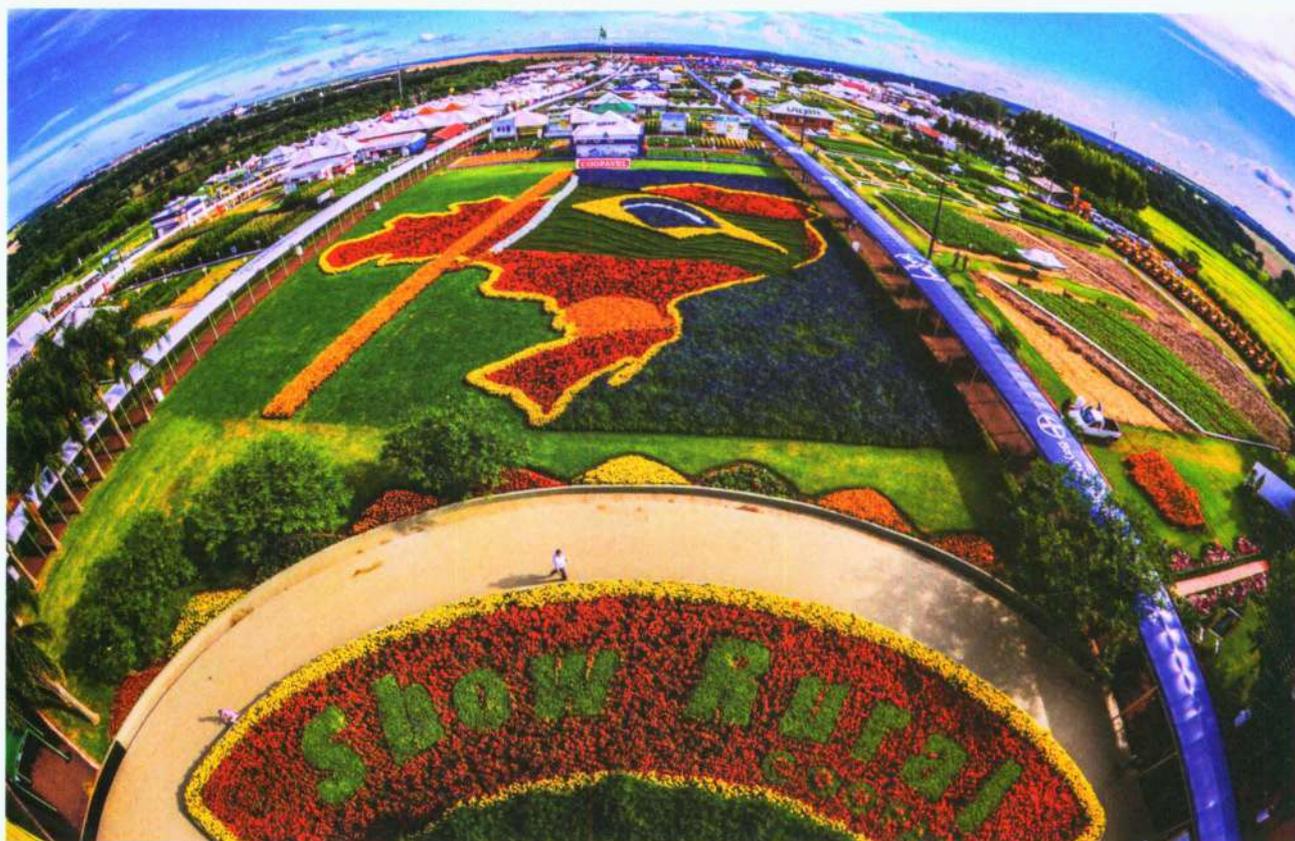
Tortuga promove café da manhã com degustação de produtos lácteos durante o Show Rural Coopavel

Além de promover a qualidade do leite com degustação de produtos Coopavel, a empresa apresentou resultados de seu Programa de Suplementação Estratégica em gado de corte e Programa de Aumento de Sólidos do Leite

A Tortuga esteve presente na 25ª edição do Show Rural Coopavel, que aconteceu entre os dias 4 e 8 de Fevereiro em Cascavel (PR). Durante todos os dias do evento a empresa promoveu suas tecnologias e soluções em nutrição e ofereceu aos produtores o já tradicional café da manhã com degustação de queijos, iogurtes e defumados da Coopavel.

“Estar presente neste evento e ainda interagir com os visitantes, ofe-

recendo a eles uma degustação com produtos de alta qualidade, solidifica ainda mais a parceria que temos com a Coopavel. Neste ano, disponibilizamos um espaço maior para o já tradicional café da manhã, como forma de melhor atender aos produtores e apresentar como a tecnologia exclusiva dos minerais orgânicos Tortuga resulta em mais qualidade para a produção leiteira”, explica Fábio Jamus Rodrigues, gerente de vendas da empresa.





Acima - visão geral do evento e detalhe do estande da Tortuga.

Ao lado - Sr. Gilmar Vanzela e família prestigiaram o estande da empresa na companhia do assistente técnico da Tortuga Leopoldo Braz Los.



A Tortuga apresentou aos produtores os resultados do Programa de Suplementação Estratégica para a pecuária de corte e do Programa Sólidos do Leite, destacando também os produtos da linha NAC Biotina Tortuga, para alta produtividade leiteira.

“Nós da Tortuga acreditamos que toda tecnologia deve vir acompanhada de resultados e viabilidade econômica, maximizando os lucros da atividade agropecuária. E o Show Rural Coopavel é uma oportunidade de difundirmos esta visão a um expressivo número de produtores. Por isso, em nosso estande, contamos com uma ampla sala para debater os temas específicos de cada segmento com cada grupo de produtores que nos visitou, sempre com a presença de técnicos dos segmentos de gado de corte, leite, ovinos, caprinos, equinos, aves e suinocultura”, complementa Gustavo Larsen, supervisor de vendas da Tortuga.

Tortuga e Coopavel – Uma parceria de sucesso

“A Tortuga é uma grande empresa líder de mercado em nutrição animal, a qualidade de seus produtos tem impulsionado a pecuária brasileira e no Show Rural Coopavel a parceria vem contribuir para a evolução dos produtores aumentando sua produtividade,” afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli.

“A Coopavel se sente muito feliz com a parceria, pois a Tortuga foi a primeira empresa do segmento a trazer para os visitantes do Show Rural Coopavel novidades, tecnologias e inovações sobre a nutrição animal. É brilhante a participação da Tortuga, ela valoriza o evento, fortalece e valida os resultados do produtor. Nós valorizamos o valor agregado que a Tortuga traz com a união das duas marcas Tortuga e Coopavel, o que for-

talece ainda mais a parceria”, explica o coordenador geral do Show Rural Coopavel, o engenheiro agrônomo Rogério Rizzardi.

Para Rizzardi, o Show Rural Coopavel 2013 superou em todos os sentidos as expectativas. Mas o destaque principal ficou para o público, que além de ter participado em grande número, aproveitou as novidades, fez grandes negócios e aprendeu com as diversas inovações que a feira trouxe. “Desde o primeiro Show Rural Coopavel, quando ainda era um dia de campo, o objetivo e o foco da feira não mudaram, que são de sintonizar o produtor com as novas tecnologias, os melhoramentos genéticos e as evoluções para o mundo do campo. O que mudou foi a estrutura física do evento, o tamanho, nisso sim nós evoluímos”, afirma Rogério Rizzardi.**NT**

Programa Boi Verde foi o destaque da Tortuga na Expoinel 2013

Diferenciais da linha para o período das águas foram apresentados aos produtores

A Tortuga marcou presença na Expoinel Minas 2013, primeira feira do ano dedicada à raça Nelore, que reuniu pecuaristas e criadores de todas as regiões de Minas Gerais.

No evento, realizado entre os dias 17 e 24 de fevereiro em Uberaba, a Tortuga recebeu os produtores e apresentou o seu Programa Boi Verde, referência no agronegócio que permite o aumento do ganho de peso do rebanho, a redução da idade de abate e antecipação do início da vida reprodutiva das fêmeas, resultando numa produção

sustentável com redução do consumo e preservação de recursos naturais.

Segundo Rodrigo Anselmo, gerente de vendas da Tortuga, o momento foi adequado para falar sobre o Programa, que apresenta resultados expressivos para o gado criado a pasto. “Estamos em plena estação chuvosa, onde a intensificação do uso de pastagens é significativamente ampliada. Por isso, apresentamos os diferenciais do Programa Boi Verde e sua eficiência para a alta produtividade neste período”, completa.

Em 2012, a Expoinel foi classificada como o 2º maior evento nelorista do Brasil e neste ano contabilizou 848 animais da raça inscritos para julgamentos em pista e 4 leilões com bovinos de mais de 102 criatórios diferentes.

“Além de estreitar o nosso relacionamento com a Associação Mineira dos Criadores de Nelore – AMCN, o evento foi uma oportunidade para reforçar como nossas soluções são completas e permitem maior lucratividade aos produtores.” finaliza Rodrigo. **NT**



Animais em pista durante o evento

Confira quem visitou a Unidade Industrial Tortuga de Mairinque (SP)



Grupo Bergamini

Da esquerda para a direita: Osmair – Representante Comercial Tortuga, Thais Alves da Mota, Thales Henrique de Assis, Edivaldo Rodrigues da Mota, Egidio Gouveia Bergamini e Odílio Quirino Bergamini (todos do Grupo Bergamini); Aydison Nogueira – Supervisor de Vendas Tortuga, Marcos Camargo – Representante Comercial Tortuga – e Alisson Peixoto – Gerente de vendas Tortuga.



Rio Branco Alimentos - PIF-PAF

Da esquerda para a direita: Jairo Henrique Heiderich Okamoto - Supervisor de Vendas Tortuga, Monique Matias Mota - Nutricionista Animal da Rio Branco Alimentos/Pif-Paf, Deusdete de Souza Ferreira - Supervisor Fábrica de Ração da Rio Branco Alimentos/Pif-Paf, e Fabrício Borges Duarte - Promotor de Vendas Tortuga.



“É gratificante observar o profissionalismo dos funcionários da empresa Tortuga. Nossos futuros profissionais que aqui estiveram em visita, sentiram a responsabilidade que devem ter em seus estudos a aprimoramento profissional. Em curto prazo esses profissionais cultivados nas Universidades estarão prontos para a lapidação final nas grandes empresas de produtos destinados à alimentação animal.”

Vinicius Pimentel Silva

Professor de Nutrição Animal
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Arce Avícola, exemplo de produtividade avícola no Panamá

A empresa Arce Avícola é uma empresa que acredita na tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga e obtém na prática os resultados de produtividade que esta tecnologia exclusiva oferece. Com uma gestão consolidada, por muitos anos tem se mantido como a terceira avícola mais importante do Panamá. Sua produção e processamento alcançam anualmente a marca de 1,2 milhões de frangos, 1,4 milhões de ovos férteis e mais de 250 mil galinhas poedeiras.

Comercializando seus produtos de frangos e ovos através da marca "Del Día", a empresa conseguiu posicionar-se com sucesso no mercado panamenho. Fundada por seu atual presidente, o bacharel Sr. Jesús Arce, a Arce Avícola é um modelo de gestão bem-sucedido, digno de admiração e que conta com todo o suporte técnico da Tortuga.

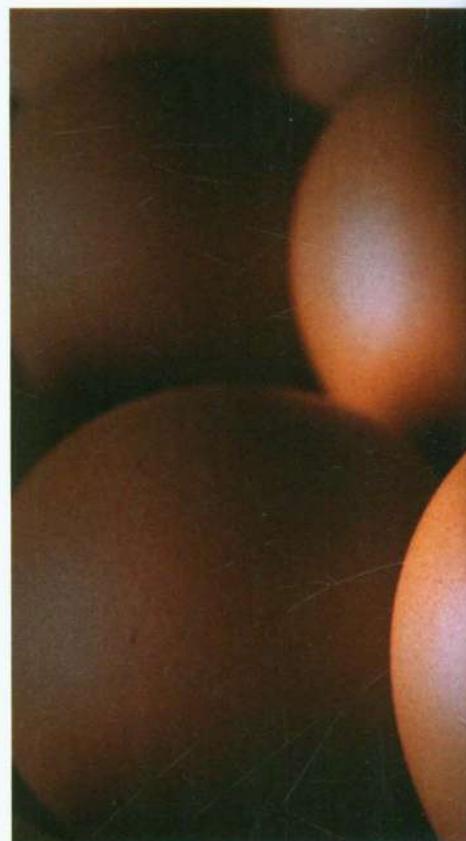
A fundação

Em 1978, o Sr. Arce conheceu a Sra. Fantina Barranco, com quem posteriormente se casou e se tornou a sua principal colaboradora. "Atuamos como um time. Sozinho, não é possí-

vel fazer os gols. A companheira e a família são muito necessárias. E a mulher não ajuda somente a cuidar dos filhos, ela te dá boas ideias e participa ativamente nos negócios", pontua o produtor. Já em 1980, o Sr. Arce concluiu a graduação em Administração de Negócios pela Universidade do Panamá, onde apresentou o projeto de graduação "A produção, comercialização e recria de sessenta mil aves poedeiras". Como o Sr. Arce pontua, "o projeto me permitiu conhecer a fundo a atividade que o meu pai tanto gostava. Eu a vislumbrei como um negócio. Tinha todas as intenções, mas faltava o essencial, o capital".

Com investimento, a Arce Avícola teve início em 19 de dezembro de 1983, com o estabelecimento de um galpão de galinhas poedeiras, dedicadas a ovos comerciais e, deste empreendimento, surgiu o sonho do Sr. Arce de produzir e vender galinhas e ovos de qualidade para levar à mesa dos panamenhos.

Com este sonho em mente, o produtor formou uma equipe com sua esposa e com seu pai, o Sr. Luis, que contribuiu com experiências e esforços para dar vida à ideia empresarial.



"COMEÇAMOS COM UM GALPÃO, ONDE COLOCAMOS 1.200 POEDEIRAS QUE COMPRAMOS DE UM FORNECEDOR LOCAL. A META ERA CONSTRUIR UM NOVO GALPÃO A CADA DOZE SEMANAS ATÉ CHEGAR A SETE E COMPLETAR ASSIM O CICLO".

A Sra. Fantina passou a ser a administradora da empresa que acabara de nascer e o Sr. Luis passou a ser o seu mentor, devido a sua experiência como pioneiro da avicultura comercial no país. A sinergia desta equipe familiar superou suas próprias expectativas comerciais.

Como recorda a senhora Fantina, "começamos com um galpão, onde colocamos 1.200 poedeiras que compramos de um fornecedor local. A meta era construir um novo galpão a cada



Resultados da granja de frangos de corte

Viabilidade	Peso	Conversão	Idade de Venda	Ganho de gramas por dia	Índice Europeu
96.19	1.940	1.60	34.37	56.48	343
96.06	2.245	1.68	37.22	60.31	349
96.07	2.096	1.69	36.21	57.90	333
94.27	2.113	1.71	37.07	57.01	318

doze semanas até chegar a sete e completar, assim, o ciclo”.

Crescimento sustentado em 26 anos

Devido ao rápido crescimento na venda de ovos e galinhas comerciais, a Arce avícola decidiu ampliar suas operações progressivamente.

Em 1987, começou a venda de frangos e, em 1992, implementou sua planta incubadora em Mañanitas, para incubar seus próprios ovos férteis. Em

1994, deu início a sua granja reprodutora em Penonomé, na Província de Coclé, com 10.000 galinhas reprodutoras. Atualmente a empresa trabalha com as linhas genéticas Ross e Cobb.

Em 1997, instalou a planta processadora em Juan Díaz. Com a abertura de sua própria planta de processamento chegou a comercializar 4 milhões de frangos e 5 mil caixas de ovos em seu primeiro ano de operações.

Após o sucesso obtido na avicul-

tura, no ano de 2003 a empresa começou a sua incursão na suinocultura com a aquisição de uma granja de 800 matrizes suínas. E, em 2005, após uma ampliação da planta de processamento, também deu início a operação de sua unidade de embutidos.

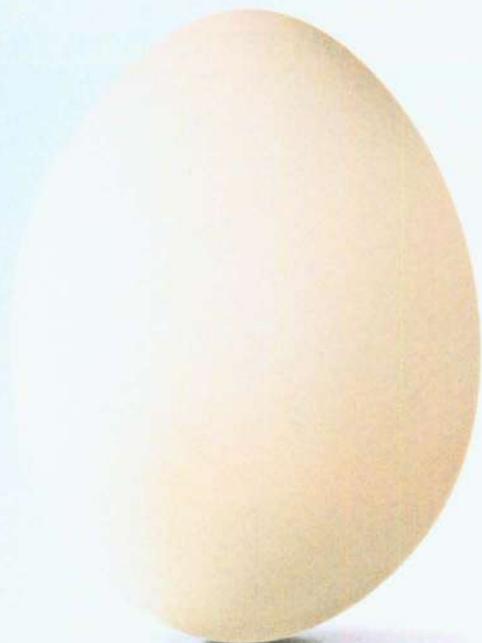
EFRAIN RODRIGUEZ QUINTERO

Importadora de Insumos S.A

Distribuidora Tortuga no Panamá

100% MINERAIS ORGÂNICOS

agência



100% SUSTENTÁVEL



SÓ A TORTUGA É 200% EM MINERAIS ORGÂNICOS.

Somente a empresa pioneira na produção nacional de minerais orgânicos pode oferecer para o agronegócio produtos com minerais 100% orgânicos e 100% sustentáveis. São 10 opções de minerais orgânicos, que viabilizam a substituição total dos inorgânicos com baixo investimento. A exclusiva tecnologia Tortuga otimiza a eficiência alimentar das aves, aumenta a resistência às doenças e melhora a qualidade de carne e ovos. E tudo com baixo impacto ambiental, por diminuir a excreção de minerais. Faça a sua produção evoluir para o modelo 200% com a Tortuga.



0800 011 6262
www.tortuga.com.br

Creep Pecuária de Precisão

O avanço do setor primário na última década foi impulsionado pelo uso de novas tecnologias aplicadas aos sistemas de produção, que têm sofrido grandes modificações. O nível de tecnificação do setor primário é algo concreto dessa nova realidade, porém, nem todas as atividades do setor encontram-se nos mesmos patamares de tecnologia.

Na esfera superior encontra-se a agricultura, que há tempos vem trabalhando o conceito Agricultura de Precisão. Esse sistema utiliza práticas como o melhoramento genético de cultivares, mapeamento de fertilidade do solo, modernos sistemas de irrigação, novas linhas de defensivos agrícolas e um grande avanço tecnológico aplicado em máquinas e implementos. A Agricultura de Precisão busca as condições ideais

para que as plantas expressem todo seu potencial genético, tendo como principais objetivos reduzir os custos de produção, a preservação ambiental e o aumento da produtividade.

Faz-se necessária a adequação dos sistemas de produção da pecuária ao modelo já implantado pela agricultura, buscando resultados semelhantes e trabalhando sobre o conceito de Pecuária de Precisão, com maximização do uso dos recursos disponíveis, correção de desperdícios, redução dos custos de produção e aumento de produtividade.

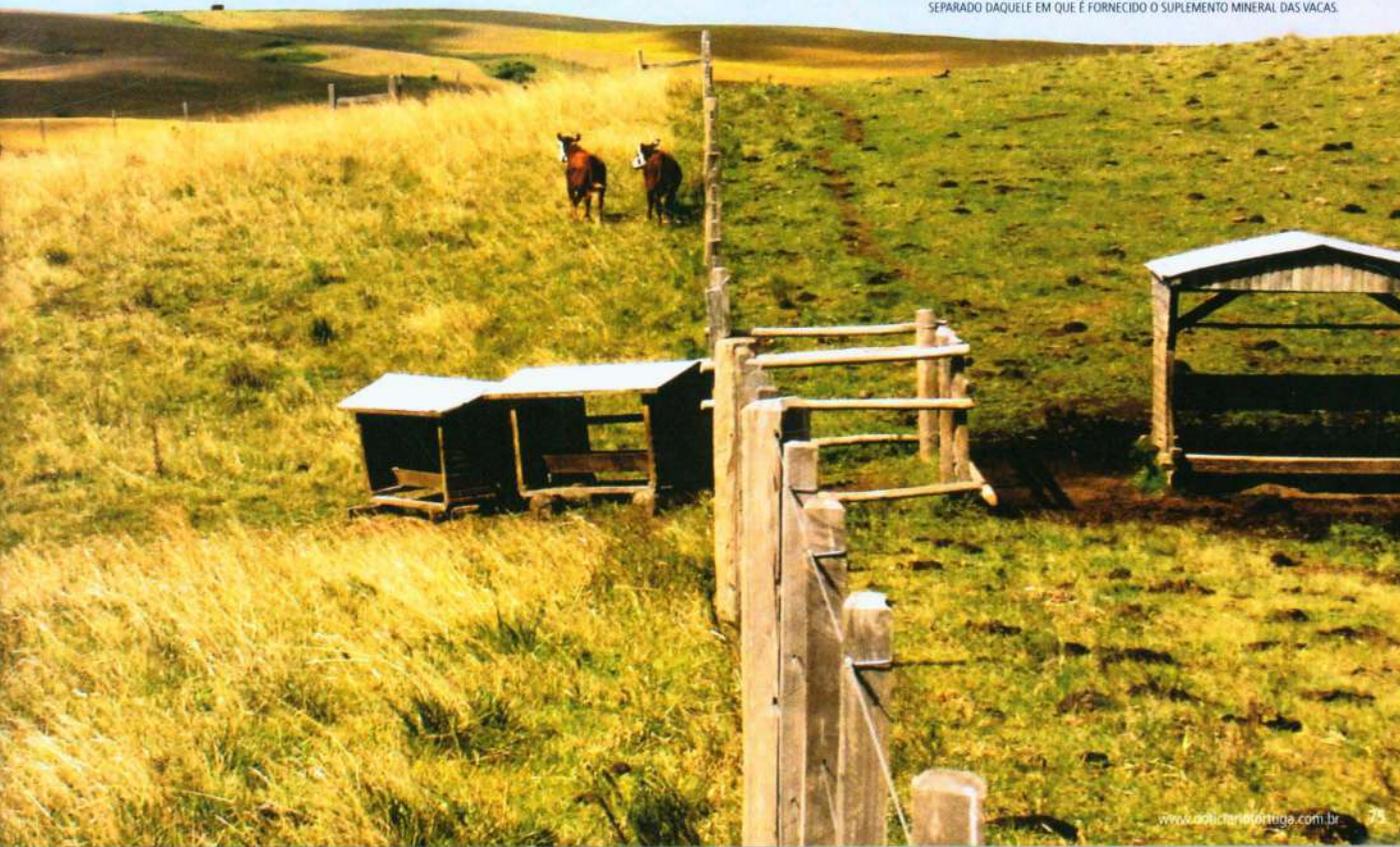
Durante os 15 anos do Programa Boi Verde, aprendemos a utilizar os produtos e avaliar seus resultados que até hoje surpreendem criadores de todo país. Dentre eles, o Fosbovinho, que, através do sistema de Creep-feeding* e alicerçado na ne-

cessidade de ampliar o peso ao desmame, já mostrou que é uma ferramenta indispensável quando se fala em Pecuária de Precisão.

Não somente o peso é influenciado positivamente, mas também o comportamento de vacas e terneiros, a redução do número de mamadas, a seletividade e em maior tempo de pastejo das vacas. Outro fato de extrema relevância é a antecipação do desenvolvimento ruminal dos terneiros, os quais adquirem plenas condições de pastejo e assimilação dos nutrientes provenientes das forragens oferecidas. Estes benefícios ampliam todo o potencial produtivo das categorias de cria.

Sabe-se que a qualidade e quantidade do volumoso consumido são diretamente proporcionais ao aumento do ganho de peso diário. Da mesma

* CREEP-FEEDING É O COCHO PARA FORNECIMENTO DE SUPLEMENTO MINERAL ESPECÍFICO PARA BEZERROS SEPARADO DAQUELE EM QUE É FORNECIDO O SUPLEMENTO MINERAL DAS VACAS.



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

forma, o peso à desmama é fator decisivo na determinação das idades de abate e primeiro serviço, onde pesos ao desmame mais elevados levam à antecipação e otimização dos dois sistemas. Dentro de um conceito moderno de pecuária de cria, têm-se buscado um peso de desmame de 50% do peso da vaca adulta.

Com o objetivo de ampliar ainda mais o peso de desmame alcançado com o Creep do Fosbovinho, aliado aos princípios de Creep Grazing (uso de área de forragem de alta qualidade de acesso exclusivo aos terneiros), foi desenvolvido o Creep Pecuária de Precisão.

O Creep Pecuária de Precisão consiste em oferecer volumoso de alta qualidade e quantidade, através de uma área restrita de 5% da área útil da invernoada, que deverá produzir 50% do requerimento em matéria seca dos animais em pastagem nativa.

Nesta área é aplicada a agricultura de precisão direcionada a explorar todo potencial produtivo da forrageira. O Creep do Fosbovinho tradicional é a porteira deste espaço, proporcionando a conciliação e aproveitamento dos pontos relevantes dos dois sistemas.

A partir do Creep-feeding, saem as cercas (fixa ou elétrica) que irão restringir o acesso de animais adultos. Após definição da área, o trabalho é iniciado através do controle de plantas invasoras (roçada mecânica ou controle químico), procedendo à análise de solo, quando são feitas as devidas correções (adubação e calagem) e introdução de espécies desejáveis (Ex: azevém, aveia, milheto, sorgo, etc.) de forma que tenhamos uma verdadeira "lavoura de pasto" a ser oferecida aos os terneiros, com o objetivo de que sejam ingeridas somente as partes tenras e mais nutritivas das plantas.

Considerando a implantação em sistemas baseados em pastagens nativas, devemos considerar que, durante os três primeiros meses de vida, o consumo de volumoso pelos animais

é menor. Esse período coincide com a primavera, onde as chuvas são mais regulares e temos a maior taxa de crescimento da pastagem nativa, de modo a possibilitar o diferimento da área tratada e oferecer suporte forrageiro aos terneiros durante os meses de estiagem.

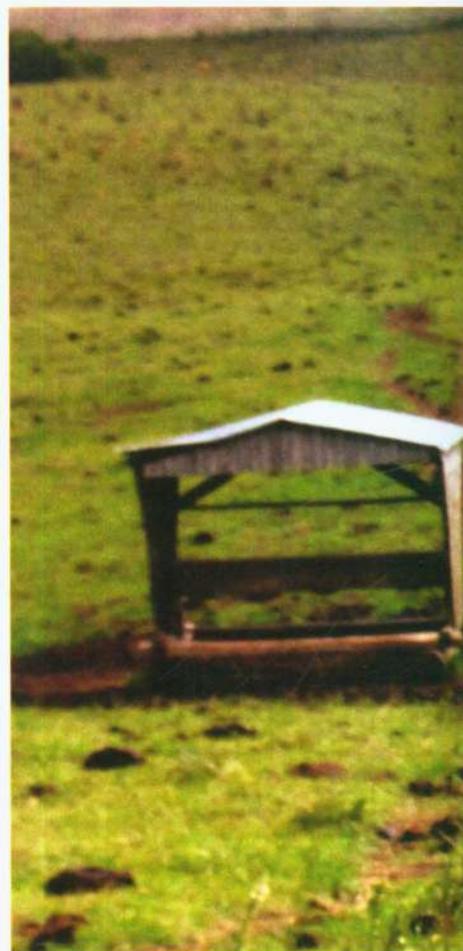
A seguir estão representados os resultados reprodutivos e de peso à desmama obtidos em acompanhamento realizado no temporada reprodutiva 2011-2012, em Rosário do Sul, na Estância da Ponta, de propriedade de Guilherme Camps, baseada em pastagem nativa e com animais de mesma época de parição, onde foram monitorados dois grupos: o grupo Tratamento (Creep Pecuária de Precisão, Fosbovi Reprodução e Fosbovinho Proteico ADE, n = 60) e o grupo Controle (sem Creep-feeding, mineralização inorgânica para vacas, n = 62).

A taxa de prenhez média IATF do grupo do Tratamento foi de 62% e a média do grupo Controle foi de 51%, obtendo um acréscimo de 21,56% nesse índice de fertilidade.

O depoimento dado pelo capataz da fazenda relata que, durante o desmame interrompido de 2 dias no manejo de IATF, era grande a diferença comportamental entre os lotes de terneiros, sendo que os animais do grupo Tratamento não apresentaram sinais de stress decorrente do manejo com manutenção de condição corporal, ao passo que o grupo Controle teve redução de escore corporal e apresentou alto grau de stress.

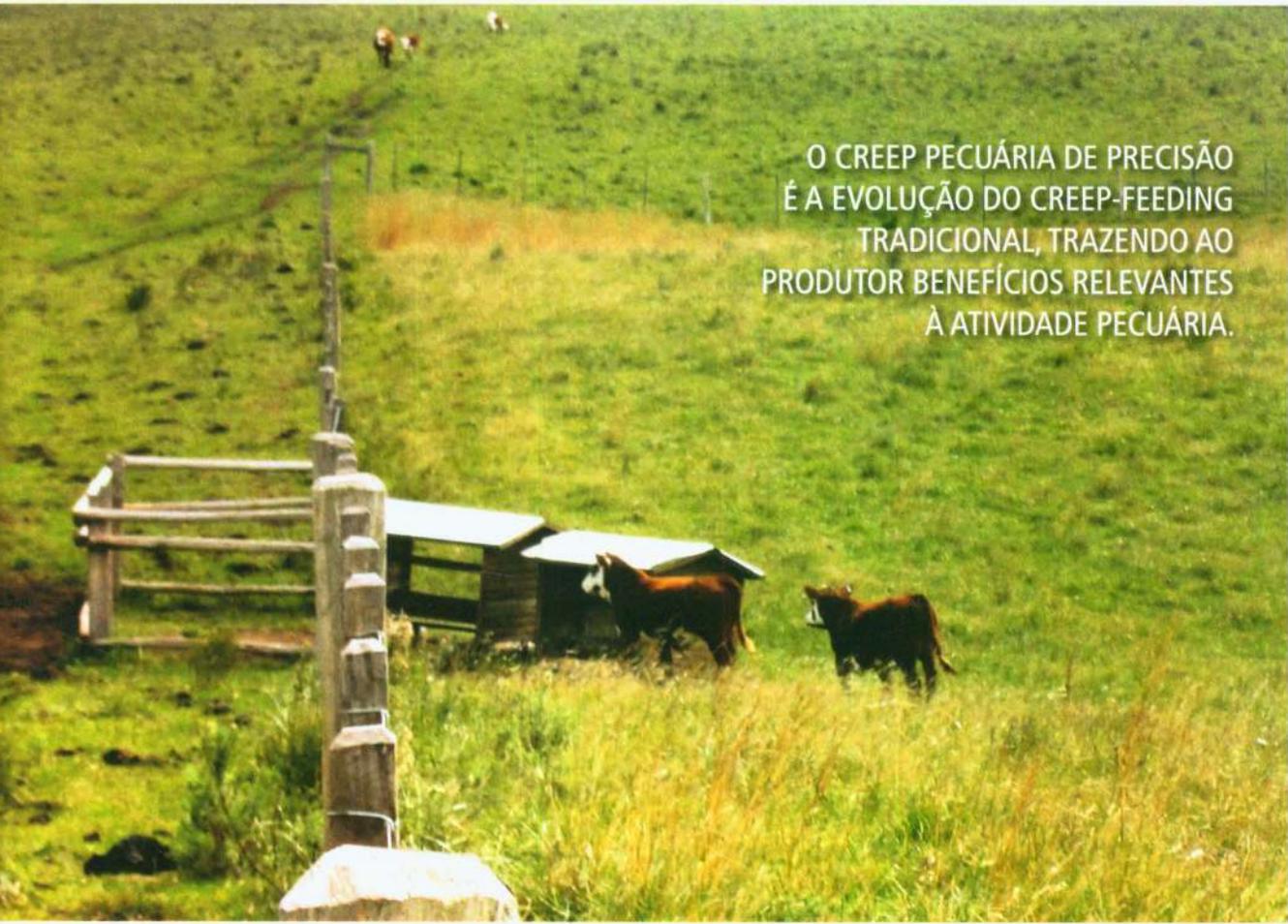
O peso de desmama do grupo Tratamento foi 21,2% (35kg) superior ao grupo Controle, sendo 13% (15kg) superior à média histórica da propriedade utilizando o mesmo sistema adotado no grupo Controle.

Cabe ressaltar a forte influência da estiagem ocorrida no estado do RS durante a temporada reprodutiva acompanhada, onde a média de peso à desmama do estado sofreu uma redução em torno de 10%. A análise do peso a



desmama do grupo Controle com relação à média histórica da propriedade nos mostra uma redução de 7%, acompanhando a tendência de diminuição dos resultados da temporada.

A análise econômica para implantação do sistema em área de 100 hectares com área restrita de 5% com lotação de 80 vacas com cria ao pé, na Estância da Ponta, demonstra investimento em forragem (Creep Grazing, adubação, calagem e roçada) de R\$300,00 por hectare, sendo R\$1.500,00 no total. Considerando o preço médio do quilo do terneiro de R\$ 4,00, temos investimento de 4,7 quilos de terneiro. Quanto à mineralização, temos investimento de 10 quilos de terneiro na utilização do Fosbovinho Proteico ADE (20 kg de produto do nascimento à desmama) e 8 quilos de terneiro na utilização de Fosbovi Re-



O CREEP PECUÁRIA DE PRECISÃO
É A EVOLUÇÃO DO CREEP-FEEDING
TRADICIONAL, TRAZENDO AO
PRODUTOR BENEFÍCIOS RELEVANTES
À ATIVIDADE PECUÁRIA.

produção para as vacas (consumo de 80 gramas por dia durante sete meses).

O investimento total ficou em 22,7 quilos de terneiro frente ao incremento de 35 quilos proporcionado pelo sistema, com saldo positivo de 12,3 quilos de terneiro (R\$49,20) por terneiro desmamado, totalizando R\$3.936,00 de receita líquida.

Deve-se ressaltar os ganhos adicionais proporcionados pelo Creep Pecuária de Precisão no presente trabalho, tais como:

- . Incremento na taxa de prenhez e concentração de concepções no início da temporada reprodutiva do lote tratamento;
- . Viabilidade de produção de novilhos precoces a partir de altos pesos de desmama;
- . Baixo nível de stress frente às situações de desmama.

A partir do sucesso obtido nas avaliações iniciais de campo na temporada 2011/2012, novas avaliações estão em andamento nas diversas regiões do estado do RS para ratificar a eficiência do novo modelo.

O Creep Pecuária de Precisão é a evolução do Creep-Feeding Tradicional, trazendo ao produtor benefícios relevantes à atividade pecuária.

Gostaríamos de agradecer ao Sr. Guilherme Camps, proprietário da Estância da Ponta, e ao Sr. Fabrício Benia, gerente da propriedade, pela parceria dos últimos anos e a boa vontade em coletar dados que foram indispensáveis para avaliação econômica e zootécnica do Creep Pecuária de Precisão.

A partir do sucesso obtido nas avaliações iniciais de campo na tempora-

da 2011/2012, novas avaliações estão em andamento nas diversas regiões do estado do RS para ratificar a eficiência do novo modelo.

O Creep Pecuária de Precisão é a evolução do Creep-Feeding Tradicional, trazendo ao produtor benefícios relevantes à atividade pecuária.

RUBEN ALBERY DE SOUZA FILHO

Técnico em Agropecuária

Administrador – CRE-A 11767/DF

Supervisor de Vendas Tortuga

ANDREI BESKOW

Médico Veterinário – CRMV/RS 10.876

Assistente Técnico Tortuga

Paulo Claudecir da Silva

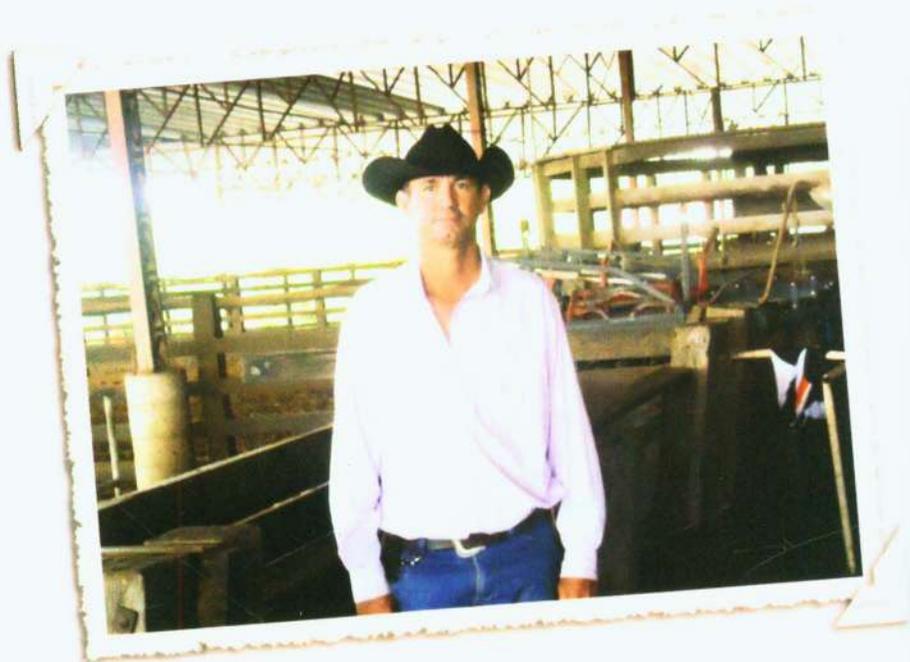
Imigrantes de origem italiana, a família Bergamini se estabeleceu inicialmente no município de Martinópolis-SP, de onde posteriormente os filhos vieram para a capital paulista, e montaram um armazém para comercialização de cereais, em especial o feijão que, por coincidência, foi o responsável por lhes abrir as portas da atividade agropecuária. Na busca por terras para o plantio do feijão adquiriram as primeiras propriedades no Sul do estado de São Paulo, mais precisamente no município de Riversul, iniciando também aí a caminhada na atividade pecuária.

E o que era apenas um sonho se tornou realidade. O pequeno rebanho de outrora se encorpou, ganhou importância dentro do Grupo exigindo, por sua vez, maior dedicação, profissionalismo e, sobretudo, um profissional qualificado para conduzir o rebanho e capitanear a equipe de campo. E é aí que surge a figura do Sr. Paulo Claudécir da Silva.

Mais conhecido como Paulinho, com 42 anos e natural de Araraquara-SP, vamos descobrir um pouco mais deste profissional que, dos 17 anos de parceria entre a Tortuga e o Grupo Bergamini, há 12 anos está à frente do rebanho.

NT - No dia a dia da fazenda, qual a maior dificuldade enfrentada?

Paulo C. da Silva - Temos todo o apoio necessário dos proprietários para realizarmos com eficiência o nos-



so trabalho. Porém, por sermos invernistas, trabalhando exclusivamente com as fases de recria e engorda que, por consequência, gera um grande giro de animais no rebanho (entradas e saídas constantes), nossa maior dificuldade tem sido manter o sistema organizado e funcionando, cumprindo à risca o planejamento estabelecido.

NT - Qual a importância do Grupo Bergamini na sua vida e de sua família?

Paulo C. da Silva - Sou muito grato ao Grupo Bergamini, pois grande parte do que conquistei até hoje se deve a este trabalho. Mais do que ótimos padrões, tenho a família Bergamini como amigos. Eu e minha família valorizamos muito a qualidade de vida que temos, com boas moradias, educação para as crianças, acesso à saúde e ótimas condições para desenvolvermos nosso trabalho.

NT - O que lhe causa mais orgulho no seu trabalho com pecuária?

Paulo C. da Silva - O maior orgulho que tenho é poder fazer o que gosto, enfrentando e vencendo as dificulda-

des do dia a dia, desfrutando junto de todos os resultados positivos da nossa dedicação, comprometimento e esforço. Tenho satisfação em trabalhar na atividade pecuária, sobretudo, no segmento de bovinos de corte.

NT - Como a Tortuga contribui para você e a fazenda em sua rotina?

Paulo C. da Silva - Considero de grande importância para o Grupo Bergamini a parceria com a Tortuga, pois temos à disposição produtos de alta qualidade, apoio técnico qualificado, preços justos e, acima de tudo, excelentes resultados no campo. Penso que temos um ciclo de trabalho em que constantemente evoluímos.

NT - Daquilo que você aprendeu aqui na fazenda, o que destaca com mais importância?

Paulo C. da Silva - Valorizo muito o aprendizado constante que temos, mas, principalmente, o convívio e o relacionamento com muitas pessoas de diferentes origens, funções e atividades. Destaco ainda o trabalho em equipe, realizado sempre com muita união e harmonia. **NT**

Clima anárquico e difamação

Nunca aceitei a tese das “mudanças climáticas”, tudo o que está acontecendo já aconteceu antes. Desde o Império Romano os alarmistas trabalham o assunto. Com mais de meio século convivendo com o campo, sinto-me autorizado a falar do tempo, pelo menos do Pampa onde sempre vivi. Como dizia Assis Brasil há um século, nosso clima é anárquico. Foi um verão espetacular, as chuvas leves bem distribuídas qualificaram nossas pastagens nativas, beneficiando as gramíneas e leguminosas estoloníferas de sistema radicular mais superficial, favorecendo a competição com cespitosas mais lenhosas e de raiz mais profundas. Estamos terminando o verão com os campos lindos, finos, empastados, com o gado gordo e terneirada pesada. Em contradição, é a maior seca que presencio para as aguadas. As vertentes estão secando, banhados intransponíveis deram vau. Muitas sangas e cacimbas secaram. As frequentes e pequenas precipitações não alimentaram suficientemente nosso lençol freático. Porém a anomalia mais notável é a ventania e o frio do mês de março. Março para nós é o mês de menos vento, com cerração

ao amanhecer e tardes mormacentas. Tem amanhecido frio e ventando, cerração somente na política onde todos os gatos são pardos.

Neste ano, o pior para a pecuária, foi a recente reportagem sobre o abate irregular de bovinos veiculada na mídia nacional. Fato que efetivamente acontece em periferias e pequenas comunidades, mas que não pode ser vinculado a um setor que com muito trabalho e história é um dos principais responsáveis pela segurança alimentar do país. Além do abastecimento, é grande exportador de carne bovina, contribuindo para a balança comercial brasileira. O que fica para o consumidor é que a carne bovina transmite doença, a autoridade sanitária é ausente e os produtores e frigoríficos são inescrupulosos mercadores. Somente vejo prejuízos para o setor. Redução de consumo e preços. Nossos clientes internacionais leem as notícias antes de nós (fuso horário) e usam qualquer argumento para barganhar. Quem paga a conta somos nós produtores. Boi barato nivela contraventores e importadores de gado à indústria organizada, criando uma competitividade nociva e desigual. O sistema tributário brasilei-

ro, os diversos níveis e exigências de inspeção sanitária e a falta de investimentos em estrutura de defesa sanitária, em muito tem contribuído para dificuldades que já se tornaram crônicas. Tenho lutado muito para valorizar nossa produção e preocupo-me certas propostas que buscam um nivelamento por baixo. O produtor está trocando de atividade. O Brasil precisa investir em infraestrutura para exportação, buscar mercados mais qualificados, sob pena de nos transformarmos em exportadores de gado em pé e importadores de carne. O Uruguai, com mercado interno restrito, tem mantido um preço de boi muito superior ao nosso. Mais da metade do faturamento da exportação uruguaia são para mercados que o Brasil não tem acesso. Boi barato é para vender “corned beef” e gado em pé, e, conseqüentemente terminar com a pecuária brasileira.

Tanto nas questões climáticas como nas políticas, sempre têm alarmistas que, sem resolver o problema, mantêm o povo preocupado, apontando culpados e fugindo de sua responsabilidade.



O Causo do Burro

O pequeno sitiante possuía um burro do qual tinha a maior estima. Naquela época, cavalos, burros, carroças e carros de bois eram os únicos meios de transportes de qualquer fazendeiro e o único jeito de se locomover por estradas esburacadas e cheias de atoleiros no tempo das águas. Valiam ouro!

O pequeno sitiante entupia de carga o coitado do burrinho de estimação e vinha à cidade trocar suas mercadorias. Naquele tempo não corria dinheiro. Trocava-se mercadoria! Produtos da roça por produtos da cidade, como: sal, querosene, ferramentas e outras coisas mais.

Então, de tanto ir à cidade puxando seu burrinho e voltar o danado do burro já fazia o trajeto sozinho depois de algum tempo e seu dono podia ficar cuidando do roçado. O dono da venda sabedor do que se tratava, retirava a sacaria e de dentro dos sacos um bilhete lhe instruindo sobre a troca:

“Um litro de carozeni, sar, um masso di vela pra muié pagá promêça,

uma lamparina, uma foisse boa de corte, salamargo, 200 grama de porva e meio quilo de chumbo pra ispingarda, uma butina e se desse, uns cumprimido pra dor de cabeça da muié...”

Tudo era embalado cuidadosamente e jogado no lombo do danado do burrinho e o dono da “venda” o encaminhava de volta com uns bons tapas no traseiro. Anos e anos o burrinho fazendo a mesma coisa...

Porém, o dono do burro começou a notar que seu burrinho de estimação não vinha mais todas as manhãs no curral e sempre o encontrava encostado numa árvore dormindo tranquilamente. Praguejando, laçava o danado e o entupia de mercadoria rumo à cidade.

Quando olhou para a porteira já de tardinha, o coitado estava lá parado esperando que alguém tirasse aquele monte de sacos do seu lombo e de olhos completamente fechados! Mal seu dono acabou de retirar toda a carga o pobre animal cai de maduro pelo chão!

Surpreso, o sitiante o apalpou tentando encontrar uma explicação para aquilo! O danado do burro estava geladinho... Mortinho da Silva!

Não acreditou no que via! Imediatamente, mandou chamar na fazenda vizinha um veterinário que trabalhava para o governo e que estava fazendo uma campanha de vacinação contra febre aftosa nas redondezas.

O veterinário veio imediatamente! Examinou! Examinou... E ficou olhando para o dono do burro...

— *O que aconteceu com meu burrinho, doutô! Ele trabaiô direitinho até agora memo!*

— *Ele está morto há mais de uma semana, meu amigo! — exclamou o doutor.*

— *Chiii! Então, ele tava tão acostumado a ir à cidade e vortá... que mesmo morto ele feis isso a semana intera, doutô!*

LUCAS DURAND

*CAUSO PUBLICADO EM WWW.RECANTODASLETRAS.COM.BR

Feijão branco e costela de porco assada



Ingredientes para o feijão branco

- 1 kg de feijão branco
- 200g de toucinho defumado cortado em pedaços pequenos
- 600g de linguiça calabresa fatiada
- 500g de paio fatiado
- 3 tabletes de caldo de carne
- tempero a gosto

PREPARO

Cozinhe o feijão branco com o paio e a linguiça e dois tabletes de caldo de carne.

Em uma panela frite o toucinho no azeite, coloque o feijão cozido com o paio e a linguiça e, se preferir, acrescente mais um tablete de caldo de carne. Acrescente também mais um pouco de água e deixe ferver por uns 10 minutos.

Ingredientes para a costela

- 3 kg de costela de porco (bem carnuda)
- Sal, alho, pimenta e limão a gosto para temperar

PREPARO

Tempere a costela na véspera e deixe descansar na geladeira.

Cubra com papel alumínio e leve ao forno para assar por cerca de 30 minutos.

Tire o papel, corte a costela em tiras e deixe dourar.

Esta receita serve de 8 a 10 pessoas e pode ser acompanhada de arroz.

(Receita de Izabel Cristina Amaral Pereira)



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

continuando a série de notáveis produtos para
alimentação racional e econômica dos animais

Apresenta agora

as **VITAMINAS** da

PRODUÇÃO



MAIS LEITE



POLIVITAMÍNICO para BOVINOS

TIPO VACAS LEITEIRAS

BASE

VITAMINAS: A - D.
Estimulantes da secreção gástrica
Alcalinizantes
Aminoácidos de elevado valor biológico.

DOSE

50 gr. para produção até 12 litros
75 gr. " " " " 18 litros
100 gr. " produções maiores.
OU 1% NAS RAÇÕES.

POLIVITAMÍNICO para SUINOS

TIPO ENGORDA

BASE

VITAMINAS: A - D - PP - B¹² e outras vitaminas
do grupo B.
ANTIBIÓTICOS: Bacitracina - Terramicina - Peni-
cilina.
Aminoácidos indispensáveis.

DOSE

1% NAS RAÇÕES.



MAIS CARNE

MAIS OVOS



POLIVITAMÍNICO para AVES

TIPO POSTURA

BASE

VITAMINAS: A - D³ - E - B¹ - B² - B¹² - Colina
- Ácido Pantotênico - Ácido Nicotínico - Metio-
nina - Outros aminoácidos indispensáveis.

DOSE

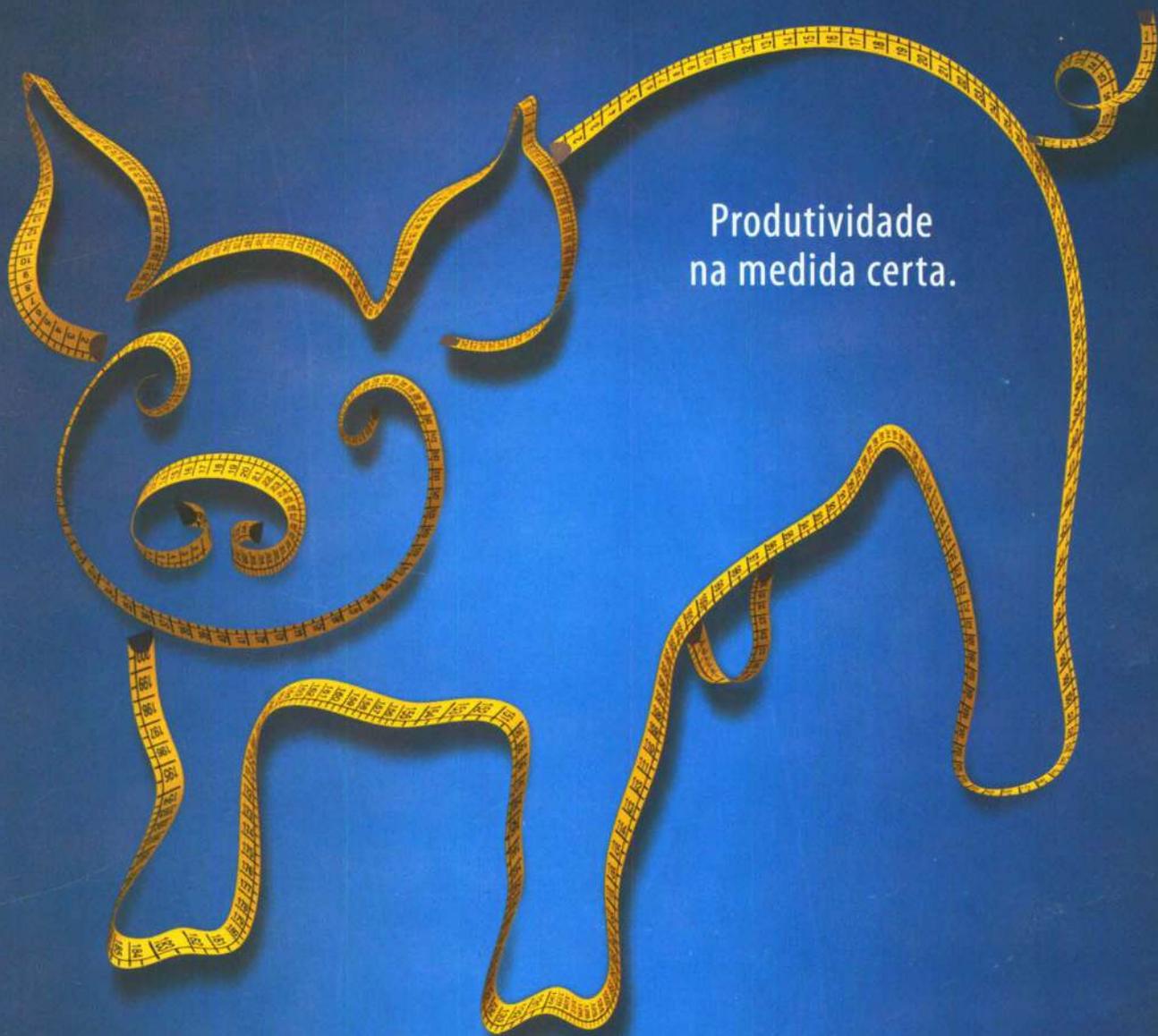
1% NAS RAÇÕES.

**COMPLETAS
EFICIENTES
ECONÔMICAS**

TORTUGA

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
AV. JOÃO DIAS, 1.356 - FONE: 61-1712 - S. PAULO

Conheça a nova linha Suigold Tortuga.
Um lançamento com excelente custo-benefício para o suinocultor.



Produtividade
na medida certa.

A nova linha Suigold traz a tecnologia pioneira e exclusiva da Tortuga, com minerais 100% orgânicos. Um diferencial que otimiza a conversão alimentar, melhorando o desempenho reprodutivo, o ganho de peso, a qualidade da carcaça, além de fortalecer o sistema imunológico.

Suigold

Produtividade na medida certa.



www.tortuga.com.br

0800 011 6262

TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

Na produção animal, a jogada campeã é usar a tecnologia dos minerais orgânicos da Tortuga que proporcionam mais qualidade para o leite, aumentando o total de sólidos e a consequente rentabilidade para o produtor. A maior absorção dos minerais pelo animal resulta em um melhor estado sanitário das vacas, redução de problemas reprodutivos no pós-parto e aumento da qualidade do colostro, essencial para a saúde das bezerras. Dê um drible na baixa produtividade. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

O DRIBLÉ
DA VACA
É TORTUGA

